*J. Augusto Martins*

# Horas Tristes



*Impressões de Viagens*

LISBOA
Livraria de Antonio Maria Pereira — editor
50, 52 — Rua Augusta — 52, 54
1898

# HORAS TRISTES

J. Augusto Martins

# Horas Tristes

(Impressões de Viagens)

LISBOA
Livraria de Antonio Maria Pereira — editor
50, 52 — Rua Augusta — 52, 54
1898

A Memoria

de

# J. T. de Sousa Martins

(O grande mestre)

Como preito de admiração e saudade

dedica este livro

O auctor.

# PREFACIO

# PREFACIO

«Tenho pena de que v. e o Martins — este sobretudo, que é poeta até á raiz dos cabellos! — não vissem uma pequenina queda d'agua, que ha a uns duzentos metros aqui d'esta casa e a que puz o nome, nem podia dar-se-lhe outro, de Lagôa de Venus!»

Escrevia-me estas linhas, em carta datada em 6 de Julho de 1897 do sanatorio da Covilhã, o desventurado Sousa Martins.

E é um poeta o João Martins, mas passaram-se annos e annos sem que eu o soubesse e, se Sousa Martins não teve o merito de fazer-me uma revelação, certo é, to-

õe s a realidade pura,
e surprehendida; mas
por sua vez, a dulcis-
rem sido antes a ma-
ma organisação artis-
ma poetica que a do-

mprehendo que João
conto, que confiasse
o que profundamente
centrar-se — elle que
ão irrequieto e vibra-
imosear-nos com to-
sões, que a natureza
escolhidas, e de con-
. contar as almas sãs
s — é caso estranho
hende.
be bem o que elle é,
do conhecer um ho-
ente estudado, attra-
e esperto, parece in-

davia, que vim a sabel-o poucos dias antes de receber a sua carta.

N'uma visita que fiz ao que foi meu mestre e meu amigo, ao tempo, procurando alivios no sanatorio da Covilhã, foi meu companheiro João Martins, a quem elle muito estimou pelas suas qualidades e tanto apreciou pelo seu talento.

No caminho, passadas poucas estações depois de Lisboa, lança nervosamente a mão a um rôlo de papel, solicita a minha attenção, e empolga-a rapidamente com a leitura d'uns contos e varias impressões recebidas em pleno Oceano, com toda a magestade da sua grandeza e todos os horrores da sua perfidia, e ainda n'essa Africa, que deslumbra pela exuberancia, como o sol que a dardeja a prumo, ou desalenta pela aridez, como o pantano maldito que a infesta por seculos.

Tinha escripto o que vira, e parecia ter imaginado o que escrevera!

Ha n'essas impressões a realidade pura, a natureza em flagrante surprehendida; mas a quem não deixarão, por sua vez, a dulcissima impressão de terem sido antes a materia prima com que uma organisação artistica nos revelou a alma poetica que a domina?

Em todo o caso comprehendo que João Martins escrevesse um conto, que confiasse ao papel uma impressão que profundamente o dominasse; mas concentrar-se — elle que é d'um temperamento tão irrequieto e vibratil — no empenho de mimosear-nos com todo um livro de impressões, que a natureza reserva a organisações escolhidas, e de contos que só nos sabem contar as almas sãs e os limpidos corações — é caso estranho que deveras me surprehende.

E' que eu nunca soube bem o que elle é, como a ninguem é dado conhecer um homem, que, intellectualmente estudado, attrahente embora e sempre esperto, parece in-

capaz de prestar demoradamente a qualquer assumpto o favor da sua intelligencia.

Ha ahi alguem dos favorecidos pela venura da sua amizade, que discutindo com elle sobre qualquer ramo dos conhecimentos humanos, sobre medicina, por exemplo, não discuta ao mesmo tempo, volvidos apenas alguns minutos, com o medico que illustra, com o poeta que enternece, com o portuguez que nos honra, com o litterato que nos fascina, com o gracioso que nos delicia, com o africanista que nos enthusiasma e até com o caçador de leões... que nos deixa envergonhados?

Quem o viu jámais com a attenção presa a um assumpto, quem o viu parado no mesmo logar, quem conseguiu ainda gozar-lhe a amena e illustrada companhia pcr longo tempo na mesma terra?

Sempre o conheci com esta inquietação do corpo na mais irreprehensivel harmonia com a volubilidade do seu espirito.

Desde estudante do curso dos Lyceus o conheço eu, e nunca o vi demorar a sua attenção sobre uma só materia d'estudo. Impaciente nas aulas, impaciente no theatro, impaciente nos bailes, sempre idealisando alguma cousa de melhor, sempre na preoccupação d'alguma cousa differente que hade vir.

E apezar de ser assim, foi sempre um estudante cumpridor dos seus deveres, indo mesmo além, pela obtenção de premios e distincções honrosas, — prodigio este, que só se explica pela incontestavel lucidez e manifesto vigor da sua intelligencia.

E pois que em nada mudou até hoje o seu temperamento, fica justificada a minha surpreza ao vêl-o compôr mais um livro, em que a formosura dos sentimentos d'um grande coração se casa em dulcissima harmonia com a sonhadora tristeza d'uma alma de poeta.

Foi a impressão que me ficou da sua leitura.

Se ha regras e preceitos a que devesse obedecer, e a elles faltou — não o sei eu — que não legislo em tal materia, nem quero sabel-o.

Ha no livro o que eu sei apreciar, e mais me agrada em todo o livro d'este genero: um observador que sabe ver, um cerebro que pensa bem, um coração que sente muito, sendo tudo que é visto, pensado e sentido, impregnado com o perfume d'uma verdadeira poesia e aformoseado com os encantos d'uma arte adoravel.

Consola-me, amigo seu quasi de infancia, prestar a João Martins este preito de justiça em que vae tambem a minha admiração.

Sousa Martins foi o primeiro escolhido para prefaciar-lhe este livro. Intendeu João Martins que devia eu substituil-o. Pois bem: por palavras d'elle comecei e por palavras d'elle vou concluir. Se com as primeiras ficou sabendo o que Sousa Martins pensava a seu respeito, com as ultimas fi-

cará sabendo, qual é para mim o merecimento dos seus contos.

Quando li tudo que lhe inspirou essa grandiosa Africa—accudiu-me, com a saudade da terra em que nasci—esta phrase de Sousa Martins, a quem ambos idolatrámos:

«Ninguem dirá, mas é verdade, que as scintillações do diamante existem *in posse* nas negruras da anthracite.»

Estas ficaram lá e hão de ficar como taes para muita gente, aquellas illuminam este livro, e como este illuminam poucos.

Carlos Tavares.



# Horas tristes

*A Soveral Martins*

**Em muitos olhos tremeluz o pranto**
**No lar distante os marinheiros pensam.**

Lopes de Mendonça.

O VENTO é brando, o ceu nublado, e o mar banzeiro chapinhado de espuma e encrespado em ondulações d'escama.

A corveta, com um deslizar sereno, singra cósteando á força das velas desfraldadas e da sua machina preguiçosa, em movimentos rythmicos espaçados, de uma lentidão de cansaço. — Os toldos ferrados repousam tristes, como grandes azas inertes; brumas tenuissimas voltejam por sobre as trincheiras, como pennugem irisada pelas colorações do poente; os escaleres nos turcos afiguram-se espectros adormecidos; as peças ás amuradas apparentam monstros manietados; o velame projecta-se phantasma; o cão uiva choroso, os mastros e as vergas rangem, as enxarcias gemem, o mar no costado

marulha dolente... tudo em torno tem a expressão lamentavel de quem soffre, parecendo que o navio inteiro se contorse em ancias e que o proprio leme solta queixumes ao perpassar da vaga!

São as horas de transição do dia para a noite, são as horas mais solemnes na vida de bordo; goza-se ainda da dubia claridade d'um crepusculo que esmorece, e presente-se já a invasão sombria da noite que resumbra; o quer que é de vago e indefinido paira na atmosphera que nos cerca; o ar é tepido, o cheiro humido alcatroado do navio, parece o respirar procelloso d'essas nuvens que nos cobrem; e o melancholico despedir do sol no poente abate-se sobre nós como prenuncio que entristece, parecendo que o mar em torno evoca os feitos das antigas eras, e que do oceano inteiro, como d'um thuribulo immenso, rescendem ainda emanações saudosas, das velhas e heroicas tradições.

Pela pôpa, ainda se divisa a terra e a ultima fortaleza da costa, debruçando-se por sobre montes escalvados e nús, e perdendo-se á distancia, como uma sombra espessa, por entre outras sombras tenues que a diluem. A nostalgia cresce com o tempo, á proporção que se afasta; e o cahir da tarde, com os seus esbrazeamentos e os seus incendios, na explosão dos effeitos magicos das nuvens que o real-

çam, parece que nos suggestiona e nos embala, arrastando-nos por sobre abysmos que não têem fundo, atravez essa immensidade que não tem fim!

Ao pôr do sol, ouve-se o clangor das cornetas e o estampido das descargas, vê-se, como uma visão que se despenha, o arriar da bandeira, e perante esse symbolo venerando, perante a guarda imponente que lhe apresenta as armas, perante o firmamento em que se destacam os seus contornos e o mar em que se projectam as suas sombras, vê-se o marinheiro recebendo-a nos braços, esse espectaculo imponente de uma compostura ingenua, em que atravez a nublose de indefiniveis emoções, se resente o intimo vibrar do patriotismo, esse estimulo ideal que enleva e arrebata, erguendo a vida acima das barreiras do instincto!

Ao pôr do sol, a guarnição acode para a formatura dos quartos; os officiaes, em uniformes vistosos, cruzam-se e agrupam-se em attitudes marciaes, as Ave-Marias resôam tristes como um balbuciar de supplicas, a marinhagem descobre-se reverente, uma solemnidade religiosa envolve tudo, parecendo que o proprio mundo inanimado se prostra contricto em orações piedosas. E, perante esse grandioso quadro commovente, perante essa agonia do dia que fenece, a alma do marinheiro, ajoelhando-se humilde na pros-

tração dos sonhos, perfuma como o incenso que se queima, esse scenario oscillante que a embala, enlevando-se ao heroismo na inspiração do dever e das crenças, sanctificando por assim dizer esses momentos fugitivos e fazendo reverberar n'elles, como em uma apotheose que deslumbra, a idéa prestigiosa da patria, essa miragem consoladora, que a distancia ainda realça.

...............................................

...............................................

E assim, recordando o passado á luz mystica e fulgente da chamma hereditaria, phantasiando no horisonte contornos vagos de mil sonhos que perpassam, aspirâmos a grandes haustos a dôce embriaguez da luz crepuscular, emquanto a saudade, como um halo de ternuras condensadas, vem reforçar no pensamento a tristeza que o reveste, tristeza reflectida em tudo o que nos cerca e tudo o que nos inspira, ternura que parece dar alento ao gemer do mar profundo, saudade que faz soluçar de dôr até a propria noite escura.

# Noites de insomnia

*Ao coronel Duval Telles*

E, no meio da noite monstruosa
Do silencio glacial, que paira e estende
O seu sudario, d'onde a morte pende

Só uma flôr humilde, mysteriosa
Como um vago protesto da existencia
Desabrocha no fundo da Consciencia.

A. DE QUENTAL.

O mar tem uma linguagem de mysterio, e fala tão dôce e piedosamente aos que o amam, que as impressões que elle nos deixa e os pensamentos que nos inspira, não se apagam nem se esquecem mais.

E por isso, sem duvida, as viagens, como estereoscopios gigantes, mostrando-nos o universo em todas as suas perspectivas horrorosas e surprehendentes, na successão proxima dos mais frisantes contrastes e atravez das condições e dos scenarios mais diversos, mantêem não só o espirito em uma gymnastica permanente que o desenvolve e o fortifica, mas dão logar a um commercio tão intimo de impressões entre o homem e a natureza

que lhe resulta, mesmo sem esforço nem estudo, uma summula de noções e uma copia de conhecimentos, que serve a dar relêvo não só á sua auctoridade moral, mas a imprimir-lhe essa feição humoristica verdadeiramente attrahente e caracteristica dos que têem viajado muito.

Esta distincção manifesta-se mais ou menos em todos, mas no marinheiro, para quem o mar é domicilio e as viagens mistér profissional, accentua-se e revela-se d'uma maneira estranha, não só pela energia com que n'elle actuam as influencias que a justificam, mas pelo caracter e rudeza do seu temperamento, que, dissipando os coloridos falsos e as pennugens suspeitas das educações apuradas, dão ás suas narrativas o cunho vigoroso das bellezas naturaes e o sabor acre-eupeptico dos fructos selvagens, em que o sol dardejou livremente os seus raios que fertilisam, e a geada derramou chorosa as suas lagrimas que consagram. Effectivamente, é na calma obscuridade das poeticas noites sem lua, sob o olhar amoroso das estrellas scintillantes, é embalado pelo balouçar dormente das ondas preguiçosas ou debatendo-se na lucta heroica do batalhar pela vida, que elle, animado pela fé que o não desampára nunca, encarando o oceano que se lhe cava aos pés, como um abysmo a recebel-o, e fitando o ceu que o ameaça, como

um sudario que o amedronta... é escutando a orchestra sinistra do silvar dos ventos e ouvindo as nenias maguadas das vagas soluçantes, que o marinheiro, enlevado pelo grandioso terrivel que o agita, illuminado pelos clarões d'esse poder omnipotente que o domina, aprende a interpretar a voz solemne da immensidade que o rodeia, a conhecer as regiões fatidicas dos vendavaes que o fustigam... e a affazer-se aos mysterios tenebrosos das perfidas nuvens que o fulminam!

E assim, não ha quem pinte nem desenhe as luctas titanicas dos elementos revoltos e os espectaculos assombrosos da natureza enraivecida, como esses homens em que esses proprios phenomenos, como que se esculpem na memoria, ao martelar de soffrimentos, com todos os insolitos tons da sua caprichosa chromatica, com todos os variados delineamentos da sua phantastica modalidade: as imagens destacam-se nitidas em todas as mil peripecias resuscitadas pelas suas recordações, e que, elles nos transmittem em uma linguagem despida de fórmas e impregnada de colorido, como que ennobrecida ainda pelos commentarios frisantes, ás vezes cheios de conceito, da sua sentimentalidade rustica; as paizagens perpassam aos nossos olhos d'uma maneira tão natural e nitida, como os *glens* escocezes nas deli-

ciosas canções de Burns; os acontecimentos são aguas-fortes que impressionam como realidades palpaveis... os cataclysmos maritimos, os personagens mais excentricos, os costumes mais originaes dos differentes povos, constituem desenhos necessarios e harmonicos ao grande quadro do seu viver errante, quadro esse, emmoldurado em pedaços do ceu de todas as latitudes, e onde os espectaculos mais grandiosos e as regiões mais longinquas, vagueiam, como que impellidos pelo vai-vem incessante das vagas, atravez o ribombar profundo dos abysmos insondaveis do mar!...

Oh sim, não ha nada que afague e suggestione, como a rudeza carinhosa e o contar maguado do marinheiro. Educado pelo mar, impetuoso e rude como elle, é ainda hoje dos raros typos que conservam accentuadamente impressa essa feição melancholica e generosa da alma portugueza, mais do que nenhuma, sujeita a impressionar-se, mais do que nenhuma, capaz de expandir-se em sacrificios.

.....................................................

.....................................................

Ha dias já que me amofino n'um camarote desconfortavel e estreito, soffrendo no cerebro os effeitos da febre e da quinina como um zumbido que


Condeixa.

me irrita e me atordôa.—Não posso dormir e nada ha que consiga animar-me ou distrahir-me na debilidade e aborrecimento a que cheguei. Só um velho marinheiro, com a sua bondade rude e as suas historias impressionistas, consegue ás vezes, acalmar o meu apprehensivo espirito, chegando mesmo a deliciar em certas noites as minhas phreneticas e prolongadas vigilias. Por isso hoje, ao vel-o partir, já horas mortas, com seu ar indeciso e contrafeito de quem se afasta com pezar; ao ouvir as ultimas palavras com que de longe se despede tristonho, affectuoso e enleiado, deixei-me arrastar pelos impulsos da minha gratidão sem limites, e como meio de consolar as indomaveis insomnias, puz-me a esboçar o typo sympathico d'esses homens que todos admirám e poucos conhecem, puz-me a rever as impressões da minha vida inteira, sentindo dentro em mim, como um sentimento de laços secretos que se apertam, fundir-se-me o coração n'uma saudade infinda, ao lembrar-me da pequenina ilha em que nasci, ao lembrar-me d'essa bôa gente com que fui creado, ao lembrar-me da minha pobre aldeia e da minha velha mãe.

E, como escutando ainda, as longinquas vozes das suas orações piedosas; como ajoelhado, de mãos postas e encostado no seu regaço, imagino

ouvir de novo «por todos aquelles que andam sobre as aguas do mar»... e, relembrando esta mystica toada, perco a noção do tempo e do soffrimento que me atormenta... e, sem saber o porque, sinto-me reviver pensando n'ella, — perdendo-me em conjecturas.



# Entre brumas

*A Henrique Couceiro*

**......To die; to sleep;—**
**To sleep! perchance to dream; ay there is the rub;**

**Shakspeare.**

O paquete caminha pressuroso por entre ondas alterosas que espadanam em espuma, traçando uma esteira alva e frement, que se perde a distancia, pela pôpa, como fita flexuosa á mercê das vagas.

Divisa-se em frente a arrumação confusa da terra de que nos approximâmos de mais em mais, e por todos os lados, como phantasmas colossaes, cruzam se vapores imponentes na sua arrogancia de monstros, e barcos de vela que bordejam, arquejantes e anciosos, como aves cansadas, buscando o ninho.

O barometro desce, o tempo é calmo, o ceu sombrio e o mar cavado, revolto em collinas distanciadas, que caminham umas apoz outras, lentamente, sem embates, sem agitação e sem ruido. — Vagas

apprehensões parecem retorçar a melancholica expressão do dia a extinguir-se, o horisonte tem o aspecto de quem escuta, o ar os effluvios da terra que se avista, e o panorama em torno, calmo e esfumaçado, a tonalidade baça d'um desenho esvaecido, sobre a placa antiga d'um *clichet* embaciado.

De subito, porém, o sol parece apagar-se, e como se um veu suspenso se desenrolasse sobre nós, ficâmos envoltos em trevas. As nuvens como que baixam, inundando o mar em uma atmosphera densa e opaca de contactos humidos e brandos, que alaga e obscurece tudo. — De subito, e sem saber como nem por que, achâmo nos immersos n'uma noite que assusta como o horror, cercados por uma muralha que atterra como um tumulo: noite, sem estrellas e sem poesia, muralha que se divisa e não tem espessura, mysterio tenebroso, que ameaça sem colera, imponente, d'uma tranquillidade de Esphinge!

Isolados e surprehendidos, debatemo-nos debalde em um sudario que nos impregna e se nos adhere, emquanto o navio, impassivel e arrogante, parece tactear, farejando as sombras.

Caminhâmos entre nuvens, como nephelibatas funambulescos, indecisos ante a cerração pavorosa, preoccupados com o abysmo aberto aos pés, perdidos no escuro que nos cerca em torno.

Sem transição, passâmos pois a navegar n'uma perplexidade de horrores, ás guinadas por sobre ondas que se apparentam de mais em mais encapelladas, entrecruzando a cada instante embarcações que surgem e desapparecem, como phantasmas espavoridos, perseguidos pelas buzinas que resôam de todos os lados, inquietados pelos sinos que se não calam, e perturbados pelas sereias que não descançam.

E' o nevoeiro que se formou, é o vapor d'agua estagnado, tornado visivel pela condensação, é o que ha de mais horroroso na vida de bordo ; é a cerração no mar.

*

* *

Essa curiosidade excitada pela approximação, e o deslumbramento d'esse quadro que ainda ha pouco encantava a vista, apagam-se, como por milagre. — A machina abranda o andamento, os sinos continuam a badalar prevenções, annuncia-se com uma frequencia irritante, ora navio a bombordo, ora navio a estibordo, a sereia offegante assopra sem cessar os seus silvos d'alarme, escuta-se a voz do com-

mando, como um motivo de inquietações,—o navio, o mar, e os proprios companheiros, como que desappareceram, e só as nevoas, pairando e revestindo tudo, continuam a deslocar-se comnosco e a servirem não só d'obstaculo ás conjecturas, mas d'estorvo aos proprios movimentos!

Experimenta-se a oppressão e a angustia estranha, de quem respira o ar confinado d'uma prisão. A vontade reage impotente, o espirito entrega-se desvairado a mil supposições sem nexo... e o vazio da solidão, a ancia do isolamento, a inutilidade d'uma tentativa e a mesquinhez do homem perante a imponencia d'essa magica mutação repentina, tomam, por assim dizer, a fórma escarnecedora d'uma ironia pungente, ironia, que desconsola, indigna e entristece. Cançado de olhar tanto sem lobrigar nada, sento-me na primeira cadeira que encontro, fecho os olhos á realidade, e busco subtrahir-me ao tempo que decorre. Acho-me vencido sem saber o por que; não posso arrostar por mais tempo com essa monotonia ameaçadora que exaspera, e entretanto n'este momento, encaro o perigo com uma serenidade que me espanta, antevendo a morte como uma solução acceitavel, esquecido, e como que libertado, de todos os vinculos, de todos os attractivos... de todas as affeições da vida.

Admitto a imminencia do naufragio, prevejo um abalroamento a cada instante, presinto, como se estivesse vendo, toda essa scena horrorosa do choque, do esmagamento do costado, do desabar da mastreação, do despedaçar das cordagens, do invadir da agua aos borbotões, do adornar e afundar do navio, das maldicções supremas das victimas, dos arrancos desesperados das agonias... do profundo silencio do nada. Mas encontro um prazer perverso em pensar que tudo isto vai succeder assim.—Encontro alguma cousa de appetecivel e glorioso n'esse epilogo tragico e ignorado; concedo incontestavel preferencia a essa morte sem pompas que envaideçam, saboreio, como um goso, esse acabar sem testemunhas que commentem. Encontro finalmente uma suprema voluptuosidade em morrer assim, esquecido e abandonado por todos, assim vendado pelas nevoas e atordoado pelo assombro... na despreoccupação d'um esforço, na impossibilidade d'uma esperança... arrastado pelo vortice vertiginosamente para o abysmo, citado simplesmente como uma victima na narrativa das catastrophes que se commentam... como victima ungida pela compaixão abençoada dos bons, como victima relembrada para sempre nas orações piedosas dos crentes.

Abandono-me pois a essa persuasão, feliz e resignado, como a uma anesthesia que me poupasse ás torturas da morte. Ouço o cantar do prumo, vagamente como um balbuciar de preces, percebo, como um repercutir longinquo, o badalar teimoso dos sinos que se não calam, escuto o silvar do vento, como um soluçar maguado, e como acompanhamento de uma orchestra mysteriosa, a sereia infatigavel, que sem descansar ao menos, continúa sem cessar, sinistramente cantando.

Essas impressões vão, porém, tornando-se cada vez mais ondulantes e vagas, mais dôces, mais longinquas e apagadas; e por fim, afundo me n'um mar de trevas, onde a sensibilidade se apaga e a vida se esmorece em um vago deliquio de goso, — perdendo então de todo a noção do tempo, do espaço e do proprio existir, e acabando por adormecer exhausto, n'uma verdadeira ascése de cançaço.

*

* *

Durmo, mas profundamente agitado, como no delirio d'uma febre, experimentando estremeções que me abalam, e sobresaltos nervosos que me as-

sustam. A preoccupação do meu espirito, porém, persiste, e os pensamentos de ha pouco, confusos e desordenados, perpassam ante o meu cerebro como sombras vagas e anonymas, n'uma obsessão enervante, impossivel de vencer. — Ouço o suspirar choroso de affeições esquecidas, resinto tristezas intimas d'um recordar magoado, soffro torturas causticas de arrependimentos dispertos, e, como quadro ultimo d'esta catastrophe horrivel, acho-me hirto, esphacelado e morto, rolando aos baldões entre os destroços do naufragio e os cadaveres das victimas, tendo junto a mim, tão perto, que lhe sinto o halito e lhe vejo as lagrimas, um anjo, cuja presença parece matizar e aquecer até, a propria negrura da gelada morte. — Não lhe distingo as feições, fundidas na irradiação da luz que dimana, mas sinto a sua presença, como uma mão amiga, afagar-me a fronte, e a caricia do seu sorriso, que me enleva para o céu turbilhonando, como uma folha mirrada do chão ao sopro da aragem que passa. O seu olhar negro e profundo tem a expressão radiante das mysticas ternuras, e o seu aspecto scismador e casto o que quer que é de sagrado e o que quer que seja de profano, que faz lembrar a beatitude contristada das vestaes antigas e a arrogancia impassivel das sacerdotisas pagãs.

Roupagens transparentes e flaccidas delineiam apenas o seu corpo esculptural, e das pregas lassas em que se despenham, como do periantho de uma flôr, rescende ainda o asmazoma da vida, como de um frasco esvasiado, o aroma vago e subtil de uma fina essencia evaporada.

Na turbação do sonho imagino-me victima da allucinação do extase, sentindo-me transportar a um mundo estranho, onde os animaes, as plantas e as paizagens são outras, onde se respira um outro ar, e onde o proprio pensamento se expande de um modo differente. — Contemplo, mas contemplo deslumbrado, o espectaculo original d'esse desconhecido que me rodeia, soletrando na sua physionomia a linguagem persuasiva das sinceridades meigas, e, em seus olhos, os reflexos pallidos, de sentimentos insondaveis. Como de uma orchestra invisivel, escuto os murmurios suavissimos das aguas sussurrantes, observando tudo atravez as palpebras cerradas, impossiveis de abrir, entregue e como que hypnotisado pelo maravilhoso que me rodeia. Quero mexer-me e não posso, tento falar e não ouso, e comtudo, n'este momento, comprehendo, sinto e raciocino, com uma intuição, uma nitidez e uma pujança, como nenhum homem de certo ainda sentiu ou desejou na vida! Liberto, em toda a plenitude das facul-

dades libertas, saboreio as impressões como um soffrego, acaricio a illusão que me exalta como uma realidade, diviso a felicidade como uma certeza, sem ouvir os instinctos apagados com a vida, sem escutar os preconceitos esquecidos com o mundo, sem me arreceiar das contingencias, nem me inquietar com as saciedades, garantido pelas profundezas do mar que me cobre, como que escudado no isolamento das aguas que me cercam!

Relembro o passado, como se o tivesse escripto n'um grande livro e o compulsasse agora despreoccupadamente com a devoção enternecedora da saudade. Encaro a vida, como se do centro de um panorama illuminado a observasse em todas as suas fórmas e modalidades, mutavel, inconstante e caprichosa, como ella é, ora colorida por esperanças que desbotam, ora enfeitada por illusões que esmorecem. Encaro a vida: ora sorridente, ora chorosa, atravez o tempo que a desdenha e o instincto que a proclama, e por fim, como esboço incorrecto de uma tentativa indecisa, como fumo de um incendio que por si só se apaga, vejo-a, como sempre, perder-se e fundir-se no esquecimento, deixando apenas como vestigios, cinzas e echos que o vento espalha, e quando muito, a historia regista.

[illegible] tempo, percorro extensões [illegible] escabrosas, montanhas [illegible] sem cançaço, sem abalo [illegible] se deslocasse commigo. [illegible] maravilhas accumuladas [illegible] e como que sepultas na [illegible] em muitos pontos, [illegible] madreporios, das asterias e [illegible] recrescentes. Deparam-se-[illegible] agglomerações de molluscos, [illegible] Walter Scott, emba-[illegible] sobre mim, como abo-[illegible] immensa, a super-[illegible] cie [illegible] que simula um zimborio [illegible] aqui e ali por pilares de [illegible] como pesadas co-lumnas [illegible] toscana. Instigado por [illegible] avanço sem parar, servin-[illegible] visão que me precede, observando [illegible] em *vitrines* de preciosidades exo-ticas, o que se pode imaginar d[illegible] mais surprehendente, de mais cu[illegible]

recivel ...
e as ...
de ...
Con...
sen...
esta...
cuios a ...
sen...
mas ...
o espi...
da ...

A ...
rear-se ...
são a ...
e com ...
prodi...
mente ...
nhára ...
que ... a imaginação ...
de todo ...
me faz ...
em toda a ...
moldura ... sombras ...
los ... como d'antes, ... luminosa ...
... ha pouco, mas ...
... que o tumulo ...

*

* *

Sem preoccupações de tempo, percorro extensões enormes, por entre ravinas escabrosas, montanhas escalvadas e areaes desertos, sem cançaço, sem abalo e sem ruido, como se o solo se deslocasse commigo. Antolho por toda a parte as maravilhas accumuladas no seio do Oceano, immersas e como que sepultas na espessura das aguas, irisadas em muitos pontos, pela scintillação pallida de infusorios, das asterias e multiplos zoophitos phosphorescentes. Deparam-se-me a cada instante agglomerações de molluscos, amontoados como castellos a *Walter Scott,* embalados pelo mar, tendo sempre sobre mim, como abobada imponente de uma crypta immensa, a superficie concava do Oceano, que simula um zimborio descommunal, sustentado aqui e alli por pilares de granito, phantasticos e brutaes, como pesadas columnatas de architectura toscana. Instigado por uma curiosidade febril, avanço sem parar, servindo-me de guia a visão que me precede, observando em torno, como em *vitrines* de preciosidades exoticas, o que se póde imaginar de mais delicado e mais surprehendente, de mais curioso e mais appe-

tecivel, desde as tubiporas, e as algas, até ao coral, e as perolas, essas arvores de sangue, essas lagrimas de leite e essas bagas de luz em joias condensadas. Continuo assim por muito tempo sem cançar, mas sentindo-me gradualmente invadir por um singular estado de torpor, em que a vontade titubia e os musculos a pouco e pouco se distendem, e em que o sentimento da realidade bruxuleia por entre as brumas da hypnose, lenta e preguiçosamente, como se o espirito a tacteasse indeciso, á luz baça e hesitante da madrugada que desponta.

A consciencia, no emtanto, começa a assenhorear-se das impressões que recebo; a magia da visão a apagar-se simultaneamente do meu espirito, e com ella, os encantos d'esse mundo perenne de prodigios que por tanto tempo me exaltaram a mente. Por fim, julgando possuir tudo o que sonhára outr'ora, o mais amplo horizonte da vida que ainda a imaginação concebeu, assisto, ainda não de todo acordado, ao *avatar* do proprio sonho, que me faz vêr, despida do esplendor que a envolvia, em toda a meiguice da sua pallidez morena, emmoldurada nas espessas sombras dos seus cabellos negros, como d'antes, não o anjo illuminado e vaporoso de ha pouco, mas as feições d'aquella que tanto quiz e que o tumulo encerra, isto é, a

encarnação viva e fiel do meu primeiro e abençoado amor.

Reconhecendo-a, busco debalde no seu olhar de morta o agasalho acariciante de outr'ora, e esforçando-me por encontrar de novo um refugio amigo onde me acoute, acordo sobresaltado e irresoluto... sem saber, ao certo, se desperto de um sonho, se desperto, começo a sonhar.

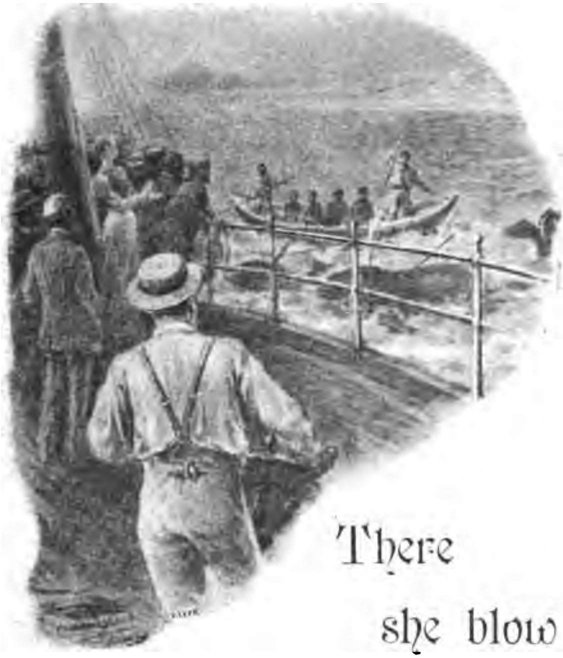
..........................................................

..........................................................

Ergui me então, a custo, d'essa cadeira, onde passara a noite, tão deliciosamente dormindo; e como se o corpo, tivesse acompanhado o espirito. pelo seu longo percurso phantasioso, sentia-me cançado e alheio a esse mundo que me cercára, e que parecia a custo, despertar tambem.

Olhei em roda e o nevoeiro tinha acabado. No céu, limpido e sereno, esboçava-se a aurora com alvor phantastico e roseo d'uma suavidade infinita. Estrellas raras brilhavam pelo espaço, como pequenas lampadas amortecidas. O navio, a meia força, caminhava exhausto; tudo em torno parecia espreguiçar-se d'um prolongado somno; e só do mar sombrio, como d'um abysmo immenso, se erguiam gemidos de quem chora, gemidos de quem chora e se accusa de chorar.

Encontrava-me só e esquecido, na frigidez desolada d'essa tolda silenciosa; achava me entorpecido e abandonado, á luz baça e sinistra dos lampeões agonisantes. Puz-me então a relembrar o meu sonho; puz-me a medir o vasio das affeições sepultas, puz-me a sondar os reconditos da minha alma deserta; e achei a vida tão triste, achei-a tão arida e tão desconsolada... que nem sei como não morri de desgosto.



# There she blow

*A John V. Miller.*

**Horrible peut-être, qu'importe? Puisque l'horrible est beau!**

**Catulle Mendès.**

CHEGO de bordo e encontro em terra um reboliço que me intriga e surprehende.

Centenas de pessoas agglomeradas gesticulam, apontando o mar. Por todas as emboccaduras da praça, pelas janellas, pelas portas das vendas, pelas varandas e em torno á alfandega, por todos os pontos culminantes da cidade e até do fortim derrocado e decrepito que a domina do alto, por toda a parte, se avistam grupos de homens, mulheres e creanças, curiosos e expansivos, que se acoutam á sombra ou se espanejam ao sol, n'uma grande alegria de festa. Nos caes, nota-se uma azafama indescriptivel de escaleres que se preparam á pressa, e na bahia immensa, atulhada por lanchas de ferro e embarcações de cabotagem, vapores e na-

vios de alto bordo, arquejantes ao sol, gemem sobre as amarras, como espectros lamentaveis, fustigados por um calor abrazador.

Suscitado pela curiosidade, observo o que se passa: — de quando em quando, elevam-se a grande altura jactos de agua que desabam em chuva irisada pelas colorações do iris; de quando em quando, um dorso volumoso e luzidio emerge á superficie, como a querena ondulante d'um barco sossobrado; ás vezes, é simplesmente uma cauda em forquilha que surge e se abate, espancando as vagas em borbotões de espuma; de quando em quando, finalmente, é a baleia inteira, em saltos de acrobata, que se projecta e retumba, como um bloco, revolteando o mar e espadanando as ondas.

Mesmo á entrada do porto, uma baleia e o filho deliciam-se felizes e descuidosos, balneando-se aos mergulhos e aos saltos n'uma verdadeira luxuria de goso. Os balieiros fundeados, como caçadores vigilantes, largaram já as suas canôas, ligeiras e esguias, as quaes como galgos açulados, os perseguem á força de remos, atravez as aguas adormecidas. A multidão, extasiada, acompanha de longe essa caçada *sui-generis;* os aficionados fanaticos recreiam-se com a sua estrategia arrojada, todos admiram os effeitos magicos do quadro que se defronta, todos commen-

tam as evoluções do monstro e a pericia dos marinheiros. Entretanto eu, cheio de cançaço e vasio de enthusiasmo, sem saber bem como nem porque, lá vou arrastado por amigos que se me acercam logo ao desembarque e que despoticamente amaveis, me obrigam a invadir o *Cory-Brothers*, já prestes a largar e onde *miss X...*, cercada de admiradores enthusiastas, faz ouvir, como sempre, as suas gargalhadas tilintantes e francas, sublinhadas por toda a galanteria do seu espirito expansivo e por toda a gravidade da sua educação á ingleza.

*

* *

Largâmos a ponte ao som dos *hurrahs* atroadores da comitiva ; o consul inglez, em pessoa, empunha o leme, como timoneiro emerito que é, iniciâmos o primeiro *drink*, e o vapor impellido pela helice, como uma flecha zigzagante, lá vae por entre botes, escaleres e empecilhos de toda a casta, ladeando a encosta arida da obra magestosa.

Ao passar sob o consulado inglez, melancholicamente perfilado nas faldas da montanha que se ergue ao N., vemos os lenços brancos com que as senhora

nos acenam, ouvimos os gritos estridulos das creanças que nos acclamam, e por entre a alegria do parque e a coloração verde das venezianas entreabertas, vemos as côres vivas de mil *toilettes* vaporosas, que, como borboletas inquietas, tremeluzem á luz, zumbindo aos olhos, como azas palpitantes.

O vapor cumprimenta com a bandeira, fazendo ouvir os seus silvos agudos. Nós todos, acompanhâmol-o com vivas freneticos e prolongados, e a toda a força, affrontâmos a enseada da *Mateota*, que transpômos em minutos, sem fixar sequer as suas graciosas construcções balneares, que parecem sorrir, nem attender ao menos, a esse grupo tão poetico de lavadeiras indigenas, que se destacam entre o extendal de brancuras alvejantes, e que labutam cantando *mornas* em côro, cujos sons chegam até nós, como um longinquo esfusiar de lamentos.—Em poucos minutos attingimos a ponta *João Ribeiro,* e o canal, comprimido entre as duas ilhas visinhas, desenrola-se ante a vista, em toda a sua extensão, incendiado pela reverberação luminosa, como um grande deserto d'areias, turbilhonando em poeira incandescente.

A maré, na vasante, vae deixando a descoberto uma grande extensão de praias pedregosas e humedecidas, beijadas ainda pelas aguas que se retraem,

aguas essas, que baixam de nivel tão rapidamente, que se julga mesmo vêr a terra sorvel-as, a longos tragos, n'uma soffreguidão de cançaço. A aragem arrasta a voluptuosidade mansa do oceano, e o cheiro salino das plantas maritimas, misturado com os effluvios acres do carvão e do *whisky* casam-se aos effeitos da luz tropical, constituindo, pelo conjuncto, uma atmosphera tepida, diaphana e embalsamada, de um roseo puro, ideal e lindo.

De uma banda, o escabroso da encosta, onde blocos enormes se destacam como ruinarias basalticas, batidas pelas ondas; da outra, Santo Antão adormecido, e como que emballado nas brumas da distancia, e proximo de nós, tão proximo, que amedronta, a baleia e o filho, a canôa e a lucta, tudo confundido na mutação continua d'um scenario de batalha, tudo realçado pelo sopro magico de uma perspectiva que deslumbra.

*

* *

Os olhos são poucos para vêr. Uma canôa já atrelada ao baleote, desapparece com uma velocidade

indescriptivel entre rôlos de espuma em que se afunda. Por todos os lados vêem-se estrias gordurosas, vestigios indeleveis das evoluções do monstro ; o sangue espalha-se, salpicando o ar e tingindo as aguas ; ouvem-se as imprecações roucas da marinhagem offegante; sente-se o ranger da esparrela ao seu manobrar ancioso; percebe-se o vibrar agudo da sonda como um *pizzicato* enervante, e por sobre tudo isso, paira, como uma garantia e uma imposição, o olhar impassivel e penetrante do mestre, olhar vasto e profundo, possuindo o quer que é de dominativo e sereno, que fascina, como o olhar da aguia... e impressiona como um olhar de creança.

O espectaculo, é grandioso original e horrivel. Todos nós, dispersos pelas amuradas, observamol-o mudos, com uma grande anciedade nublada de receios. Todos nós, o acompanhâmos nos seus menores detalhes, sem uma palavra, sem um gesto, irresistivel mente dominados pelo interesse e pelas apprehen sões que desperta. Só a ingleza, muito loira, mui pallida, com os braços nús, os cabellos desgren dos ao vento, firme e como que especada junto mastro, faz ouvir os aspirados *splendids* da ad ração britannica, contemplando o espaço, sempr sonha na sua attitude de Esphinge, com esse o mystico das suavidades azues, olhares que par

*

* *

A pesca da baleia é o que se póde imaginar de mais interessante, mais pittoresco e mais perigoso no genero. Os seus episodios são revestidos de apparatos e destrezas que despertam o pasmo, attingindo o maravilhoso! Os sinistros e os desastres que os acompanham, chegam a encher paginas e paginas dos annaes luctuosos das catastrophes maritimas. Os navios que n'ella se empregam, são geralmente veleiros, e reconheciveis, á primeira vista, pela grande guinda, pelos arcos que lhe enfeitam os mastaréos (destinados ás vigias), e pela grande quantidade de embarcações que conduzem nos turcos. Essas embarcações, chamadas canôas, têem uma elegancia, uma fluctuação e um andamento, que surprehende. São verdadeiros barcos de guerra, armados e equipados para o combate, não com peças de artilheria e reductos, mas com fisgas e arpões, afiadas como escalpellos, e *bomblances*, explosivas e mortiferas como a dynamite.

Os baleeiros são uns verdadeiros vagabundos do mar, e exploram o oceano, como o caçador explora a floresta, velejando mezes a farejar a prêsa

pelas paragens e latitudes mais diversas, abrigando-se em todas as enseadas, fornecendo-se de viveres dos navios que encontram no alto mar, e das costas de que se approximam. Como verdadeiros exploradores que são, praticam isto sem se preoccuparem com as auctoridades nem com as leis, porém, em geral, as populações pobres com quem fazem permutações de vitualhas estimam-n'os e desejam-n'os, pela sua bonhomia e generosidade, que contrastam, de facto, com o despotismo altivo de corsarios e com o aspecto ameaçador de piratas, que á primeira vista apparentam.

Ha baleias de varia côr, constructura e utilidade, sendo por isso variadissima a sua apreciação. Percorrem todos os mares e atravessam todas as distancias, mas têem regiões predilectas para residencia e latitudes preferidas para digressões; a sua força é immensa, a sua vitalidade enorme; mas o seu corpo é tão volumoso, espesso e rigido, quão dedicado é o coração, quão extremoso é o sentir, quão fanatico é o seu instincto de maternidade! O combate entre a baleia e o espadarte é um torneio sumptuoso, de apparato, destreza e grandiosidade, sem egual. Os machos expõem-se corajosamente aos golpes mais crueis, sempre que os espadartes lhes atacam os filhos. Estando o filho preso e emquanto vivo, a mãe nunca o

abandona; não se acobardando, nem sequer investindo contra o inimigo que a persegue, como se na sideração d'essa immensa angustia, deixasse de obedecer aos instinctos da vida e perdesse a noção da sua força e das suas armas descommunaes!

O baleeiro, conhecedor d'esse fanatismo sublime, d'essa dedicação louca, d'esse desvairamento de mãe, formula uma tactica baseada na mais covarde das crueldades, e vae buscar, sempre que póde, n'esse filho, inerme, fraco e inexperiente, a prêsa querida que lhe garante a victima heroica, que sem se defender, se lhe entrega e morre.

*

* *

Foi assim que vimos matar a baleia a que nos referimos. O trancador buscou cautelosamente fisgar o baleote sobre uma região escolhida, com o fim de lhe poupar a vida e dar tempo á estrategia que propunha contra a mãe. Essa, ao sentir approximar a canôa, tentou fugir, mas foi detida pelo filho que, sem energia para a acompanhar, a obrigou a voltar e a assistir martyrisada ao golpe, que o tornava prisioneiro do homem. Então começou uma verdadeira

[illegible]

um scenario amplo e cheio de vida... um quadro de compostura estranha, em que o homem se apresenta monstro com instinctos de fera, e a fera se revela sympathica e ennobrecida pelo mais levantado dos sentimentos humanos!

Faz lembrar Dante e pensar em Chateaubriand. É um espectaculo pathetico e terrivel, d'estes, que vistos uma vez, nunca mais esquecem.

..................................................

..................................................

Tinhamos já assistido de longe ao apparato d'essas luctas arrojadas, e observado ao longo dos navios e dos caes, mais de uma baleia morta, na occasião mesmo do seu trafego original e laborioso. Tinhamos, por mais d'uma vez, contemplado estes espectaculos infernaes, onde homens engolfados em sangue, desgrenhados e phantasticos como numes anthropomorphos, esquartejam, a golpes de *spead*, o cadaver d'essas victimas colossaes, manobrando por sobre um convéz e pranchas escorregadias e infectas, como verdadeiros equilibristas funambulescos. Foi, porém, em S. Vicente, que pudémos acompanhar de perto os episodios brutaes e sangrentos d'esse combate apocalyptico, sobre o qual os delineamentos caprichosos das montanhas de Santo An-

tão, o aspecto escalvado das ruinarias selvaticas da encosta, e a imponencia magestosa do busto severo de *Washington*, como que projectavam as sombras e a solemnidade dos quadros religiosos, destacando-se no meio do mar o ilhéu dos passaros como um retabulo, e o seu pharol reverberante ao sol, como um grande cirio incandescente, a illuminar do alto a tragedia cruenta e o desespero heroico, d'essa mãe, sacrificando-se até á morte pelo filho.

Foi em S. Vicente, a bordo do «*Cory Brothers*», e devido á amabilidade de John Miller, que nos foi dado gosar as delicias maritimas d'esse dia calmo, a trasbordar de luz, do aspecto encantador d'esse porto immenso, coalhado de vapores e palpitante de vida, e das impressões profundas d'esse scenario deslumbrante pela perspectiva, pela grandiosidade e pelo contraste, entre a serenidade dos elementos e a furia desenfreada dos homens.

Foi em S. Vicente, ha muitos annos... e parece que ainda foi hontem!



# A Predestinada

*A Duarte Pinto Coelho.*

**As palavras meias ditas, meias nos olhos escriptas,
voavam todas perdidas, dispersas, rotas no ar.**

GARRETT.

ESTIRADO sobre o alboio e embalado pelo baiouçar moroso de ondas alterosas, entretinha-me lendo paginas deliciosas de Hübner, quando um roçar de vestidos, como um fremito, me veiu arrancar aos encantos d'esses mundos surprehendentes, visitados e descriptos pelo grande escriptor que a fama tão justamente proclama.

Era ella.

Perpassava vagarosa e pallida, caminhando com a languidez fatigada de quem soffre, espargindo em torno a vaga melancholia das tristezas intimas e despertando um interesse todo nublado de pezares, a expressão sonhadora que se esbatia nos seus olhos negros e humidos, como nuvem tenuissima em um ceu sombrio incrustado d'estrellas.

Os seus menores movimentos parecem falar a linguagem das mysticas sympathias, e o seu aspecto é tão meigo, gracioso e tão casto, que inspira um respeito religioso e como que o receio instinctivo de o poder profanar com o olhar.

A uma simplicidade adoravel, reune o quer que é de timido, e dominador, que offuscando as vehemencias da edade, a altivez natural da sua raça e o proprio orgulho hereditario, deixa apenas perceber uma bondade infinita, alliada ás susceptibilidades meigas e á graça ingenuamente picante das educações apuradas.

Como as miniaturas de *Brantome* exhibe essa arte de fina *coquetterie* com que as pequeninas duquezas sabiam enfeitar os dardos scintillantes dos seus maliciosos olhares; e é tal a sua gentileza e o feitiço da sua mocidade, que como o aspecto de certas paizagens, muito verdes e muito eguaes, desperta esse apetite contemplativo e absorvente que leva deliciosamente a sonhar.—A sonhar?!... a deliciar-nos acordados, como ante a perspectiva inesperadade um horisonte amplo e risonho, enlevados, como artistas, ante a inspiração da sua belleza, embalados como homens, pela esperança acariciante de poder um dia ter, como companheira, confidente e amiga, assim um ente carinhoso e bom, uma d'essas creaturas cuja na-

tureza resume uma fulguração, mescla de indulgencias e encantos, e cuja missão na terra, como os mistéres abençoados, fazem presupôr o goso de inefaveis consolações.

*

* *

Sabia-a victima da lei implacavel, que condemna pela hereditariedade, gerações inteiras á tyrannia da tisica. Sabia que tanto ella, como os irmãos, eram obrigados desde muito a vaguear, como parias cujo contacto se teme, por terras longinquas e paizes extranhos, na peregrinação afflictiva de quem busca na variedade dos climas e no ar rarefeito das altitudes, uma compensação ás defficiencias da vida e uma prorogação ás sentenças da morte.

Aprendera, como medico, a ler no olhar supplicante dos que soffrem, a expressão triste e commovedora dos internos soffrimentos que os consomem. Observára, vezes sem conto, o riso pallido e contrafeito dos seus labios descorados, para saber interpretar n'ella, a linguagem de uma eloquencia dolorosa, com que proclamava a cada instante, a sua indifferença e o seu despreso pela vida, e que me dava

a mim, a medida de toda a enormidade de desanimos, que lhe assaltavam o espirito, minado pelos receios, e toda a grandeza da lucta em que se debatia a sua consciencia, torturada pelas revoltas do instincto. — Todas essas razões, realçadas ainda pelo sentimento obscuro das intimas affinidades, faziam com que sobre mim, ella exercesse uma influencia dôce, profunda e irresistivel, não só pelos sinistros symptomas que soletrava nas suas faces, fustigadas pelas insomnias, mas pelas apprehensões que se desenhavam nos seus olhos brilhantes de febre, luzindo entre as palpebras arroxeadas, como pyrilampos, chispando entre tufos de violetas.

*

* *

N'esse dia, apezar do balanço, e contrario ao seu costume, viera para a tolda logo apoz o *lunch*, e sem fallar a ninguem, sem attender ao brilhantismo do dia, nem ao espelhado do mar que enfeitiça, fôra sentar-se muito triste e sósinha, na sua confortavel cadeira de viagem, toda envolta em pelliças luxuosas, que deixavam adivinhar apenas a graciosa compostura do seu corpo divinal.

A cabeça emmoldurada pelas madeixas ondeantes

do penteado em desalinho, inclinava-se-lhe sobre os hombros em attitude languida de cansaço ; seus pulmões avidos de ar, arfavam apressados e sem rythmo; o coração debatia-se convulso nas estreitezas do carcere, seus grandes olhos scismavam, e a pureza da fronte, como um diadema mystico de luz, diffundia-se no ambiente que a cercava, illuminando do alto a sua physionomia triste, dando tom á pallidez macillenta do seu rosto e relevo extranho ao seu olhar divino.

Approximei-me, solícito, para a cumprimentar, impressionado já pelo aspecto contristado com que de longe se esforçava por sorrir. Estendeu-me tremente a sua mão patricia, fitou-me n'um d'esses olhares acariciantes como supplicas, e impressionada, nervosa, visivelmente em lucta com uma crise de desespero, abandonou-se á confidencia, plena, inteira e dolorosamente sincera, dos seus males, das suas duvidas e dos seus tormentos. O scenario de bordo com todo o seu pittoresco, e a atmosphera maritima com toda a sua ostentosa chromatica, davam a essa confidencia a solemnidade de um acto religioso, onde o seu coração a transbordar d'angustias diffundia as fragrancias dos secretos martyrios que devoram e a vaporosa essencia das veladas resignações que deslumbram

Havia no seu semblante esse qualquer cousa que ameaça desencadear-se em lagrimas, e se adivinha, como a chuva, n'um tempo calmo coberto de nuvens.

As suas palavras tinham cambiantes e intuições de critica que impressionavam, como tudo o que traduz uma experiencia de soffrimentos.

Ouvindo-a, a meia voz, n'uma onda transbordante de expansão, folhear a sua existencia, como quem se confessa de um segredo doloroso, escuto mais uma vez a historia lugubre d'essa doença nefasta, que se dynamisa diluíndo-se por gerações inteiras, que se transmitte por uma lei fatal de recrudescencias, e que sem respeitar edades nem descriminar gerarchias, se reflecte no berço, como uma ameaça para a vida, projectando-se do tumulo, como uma ameaça de morte. Ouço-a descripta em todas as suas phases sophisticas e crueis, com todo o relevo e colorido de uma impressionabilidade de quem soffre, em todas as vagas alternativas de melhoras e agravamentos, de esperanças e desenganos que a acompanham. Ouço-a timbrada por essa funebre melancholia que se reflecte no dizer dos que presentem uma morte proxima quando de subito, como que sacudida por um accesso prolongado de tosse, arquejante, convulsiva e anciosa, essa victima dos seus horrores, essa criança

adoravel que implorava a minha protecção e o meu conselho, ergueu-se desfigurada e louca, correndo para a amurada n'um impeto de suffocações, emquanto eu, consternado e surprehendido, via ressumar no seu lenço alagado em pranto, o sangue rubro e espumoso da sua primeira hemoptise.

Nunca a idéa da morte, as vascas d'um soffrimento e a imminencia de um desenlace, se me reveláram d'um modo tão empolgante e assustador; nunca uma individualidade tão sympathica se me mostrára tão ameaçada e indefeza; nunca o prestigio das crenças se me evidenciára tão amplo e respeitavel; nunca as susceptibilidades de uma consciencia se me impozeram tão nitida e incondicionalmente, como n'esses olhos nublados de lagrimas... que imploravam, como n'essa mudez cortada de dôr... que compungia, como n'essa ancia de vida impregnada de tantos receios e irisada ainda por tantas illusões consoladoras.

O que soluçou, porém, n'essa crise de doença e desanimos; o que ha de ensinamento no esboroar d'uma existencia, quando o orgulho das tradições, o esplendor do nome, o vigor da mocidade e o proprio prestigio do dinheiro, se submettem vencidos ao despotismo cruel da tyrannia hereditaria; o que ha de contristante e inaudito nas torturas de quem se sente morrer sem achar uma esperança a que se

acoute; o que pode exsudar o soffrimento em momentos taes,... não me atrevo a descrevel-o nem lembral-o, que ainda a vejo debruços e soluçante sobre a borda, como uma visão, destacando-se n'esse ceu concavo de um azul sem macula... e chorar, chorar ininterruptamente, sem soltar um gemido, sem formular um queixume!

O que senti ante esse quadro de uma angustia indescriptivel, o que soffri n'esse momento de horrivel anciedade... não posso exprimil-o nem pensal-o, que ainda a vejo empunhando o seu lenço ensanguentado, como a santa mulher em suas mãos, a veronica sacrosanta de Christo... e chorar, chorar copiosamente, lagrimas que inundando as faces apagavam o fulgor da propria fé, soluços que estrangulando a voz abafavam o balbuciar das proprias preces.—Oh não, não posso referil-o nem contal-o, que ainda a vejo como então a vi: debruços e soluçante sobre a borda, victima, pedindo consolações que eu não sabia dar, martyr invocando o proprio Deus que a predestinava á morte.

Não sei esquecel-o, e comtudo não ouso contal-o!



# Flôr do pantano

*A D. Antonio de Lencastre*

---

**Fuis la femme, crains la vipère,**
**En tous lieux, en toute saison.**

**MAURICE ROLLINAT.**

dade nativa, pela expressão bravia da physionomia selvagem e por esse quer que seja, do que é virgem, do que é espontaneo, de tudo que nunca foi desbravado pelo homem. Os pantanos, porque apezar das suas tradições nocivas que amedrontam, apezar de apparentarem thuribulos infernaes onde se respira a morte, parecem penitenciar-se condoidos na serenidade tepida do seu dormitar sereno, parecem soluçar remorsos de um arrependimento que compunge, e symbolisar, inertes, no laboratorio fecundo da natureza infatigavel, as retortas prestigiosas d'onde outr'ora se extravasavam á luz os primeiros germens do mundo organisado. Por isso a nós, o desolado aspecto dos bréjos, dos paues e das lagunas, em vez de nos inspirar receios e nos afugentar com desgosto, attrahe-nos, e attrahe-nos irresistivelmente, por uma verdadeira fascinação, como se elles nos contassem condoidos as luctas titanicas da genese biologica, como se repetissem baixinho, atravez o silencio profundo que os envolve, e das brumas tenuissimas que os recobrem, os segredos ignorados que embalaram outr'ora, balbuciados ainda hoje na linguagem sussurrante de aguas que resônam, e de gazes que crepitam.

Os pantanos, apaziguando no nosso espirito a sêde de verdade e a ancia de saber que o tortura, susci-

tam-nos e impressionam-nos por uma inexplicavel attracção e por um presentimento invencivel, de que no fervilhar das existencias que os povôam, no halito pestilento das emanações que diffundem, e no marulhar hypnotico das aguas que os empestam, é que persiste e se esconde, talvez para sempre, o conceito ignorado d'esse enigma sybillino, que a sciencia não abarca e a razão não attinge, e que se chama — A Vida.

A solidão enebria-nos com os seus mysterios, e os pantanos catechisam-nos com os seus segredos; e é por isso, que, tantas vezes sósinhos, como o pastor com o gado que arrebanha, nos embrenhâmos com os nossos pensamentos, e tantas vezes, longe de todos e de tudo, na solemnidade do desconhecido que nos attrahe, e no espelhar resplandecente d'essas aguas que enfeitiçam, procurâmos para o espirito, extenuado de trabalhos, um pouco de conforto e para os olhos, avidos d'impressões, o espectaculo deslumbrante d'esses mundos que sobre nós fluctuam e n'ellas se reflectem, instantaneos e nitidos, como n'um *clichet* extra-rapido, surprehendentes e maravilhosos, como se as arvores que os assombram, as estrellas que os encimam, e as proprias nuvens que pairam no alto, mergulhassem e se amoldassem n'ellas, inalteraveis de realidade e de vida, como se, em-

grandes aquarios illuminados, todo o azul do ceu e toda a luz do espaço se diluissem e se dispersassem a um tempo, dando-nos a illusão phantastica de um mundo invertido e a despenhar-se, todo elle povoado de imagens, submersas e tremulantes!

Experimentâmos um prazer e uma sensação extranha, em vaguear assim dias inteiros, por entre sombras de duvidas que perpassam, e vislumbres de pensamentos que embriagam, deleitando-nos em humildes devaneios, ao admirar a sorte de tantos pequenos vermes que se rojam a nossos pés, e a cada instante suscitam a nossa curiosidade, seres esses, tão felizes no seu viver e tão invejaveis no seu gozo, que se limitam a pastar e a reproduzir-se sem pretenções nem orgulhos que envaideçam, que não exultam nem parecem amaldiçoar a sua sorte, todos entregues á ebriedade do sol que os aquece, e da terra que os sustenta, seres que não soffrem como nós, paixões nem remorsos que atormentam, que não conhecem decerto os tedios da vida, nem suspeitam sequer as angustias do coração.

*

* *

Armados, pois, de uma espingarda, e acompanhanhados pelo *Fly*, nosso companheiro inseparav

descemos pela avenida principal da terra, ladeada por habitações pittorescas, construidas de zinco, e marginadas por passeios estreitos de *matope* e toros de mangue alcatroado, e derivando pouco depois para a rua dos baneanos, arenosa e rescendente de emanações que estonteiam, conseguimos, finalmente, por travessas e trilhos zigzagantes, attingir a ponte que serve a ligar a Beira á outra banda, esse pantano tão calumniado nas divagações locaes e que se estende do *Dondo* ao *Mutundo*, sitios romantisados pela predilecção dos *touristes* e pela especulação cega de alguns visionarios excentricos. — Trazemos na retina a impressão nauseosa e caricata d'esse mundo que acabámos de deixar, onde typos rachiticos, vestidos de cabaias, acocorados e sordidos, nos dão a ideia de *bonzos* chinezes em attitudes comicas, parecendo bem mais, monos sem cauda na apathia saudavel de uma digestão feliz, do que seres humanos na preoccupação torpe de especular com os desgraçados indigenas, na beatitude servil da sua indole depravada.

Deixámos a cidade em festa, por ser dia do anniversario natalicio de sua magestade graciosa a rainha d'Inglaterra, deixámol-a expansiva e radiante nas suas manifestações ruidosas, toda entregue ao regozijo snobico da sua orientação anglomanica, e apre-

sentando o espectaculo de um arraial vulgar, onde bandeiras tremulam, como enfeites de feira, e gente da mais honesta, trabalhadores dos mais infatigaveis, personalidades das mais distinctas, se misturam e se acotovelam indifferentemente e por toda a parte, com o que se pode imaginar de mais immundo e mais torpe, de mais bestial e mais despresivel, nos differentes specimens das nacionalidades mais diversas.

Atravessámos o *Chiveve*, por sobre essa ponte pittoresca de madeira, que ginga e oscilla, dando-nos a impressão de um barco que balança, e depois de transposto este estuario redemptor, que serve de cordão sanitario á cidade, estuario a essa hora banhado pelo *Pungue* impetuoso e altivo no seu nivel, desemboccámos na planicie da *outra-banda*, toda cortada por canaes de drenagem e graciosas pontesinhas vetustas, deparando á esquerda com a estação do caminho de ferro, atulhada de *rails* e salpicada de *hangars*, e em frente, com a ermida de S. João Baptista, singela e poeticamente engastada nas alegrias de um parque.

Continuando para leste, atravessâmos *Maquinino*, esse estabulo da prostituição local, sequestrada alli sensatamente pelas prescripções hygienicas, confrangendo-nos de passagem ante o aspecto mirrado de valetudinarios nús, aquecendo-se ao

Sol, e ante o ar despresivel das indigenas curiosas, que nos fazem de longe mesuras sensuaes, com os seus voluptuosos requebros.

Caminhâmos inquietos, como se fugissemos a uma perseguição, sentindo um allivio indefinivel em nos afastarmos do bulicio do mundo, e um phrenesi inexplicavel em poder estar bem longe, bem arredados de todos e de tudo, tendo a distancia de permeio, como uma barreira insuperavel, não só ás exigencias dos doentes e ás impertinencias dos amigos, mas aos impulsos e appetites que nos assaltam a cada instante. Gozâmos d'antemão as delicias da liberdade que nos espera, entregando-nos antecipadamente á dôce embriaguez d'este repouso previsto e desejado, que nada poderá perturbar o dia inteiro. E d'este modo, sem rumo, sem destino e sem preoccupações de tempo, contornâmos o campo do *cricket*, silencioso e triste como um abandonado, e embrenhâmo-nos, sem parar, atravez os emmaranhados trilhos esboçados pelo perpassar dos indigenas, até que, depois de andar muito, fatigados e cobertos de suor, nos achâmos rodeados pelo desconhecido e immersos na solidão, descançando a vista sobre a paizagem fresca e verdejante que se desenrola em frente, e respirando com um prazer indefinivel, com a paz da terra, a paz do esquecimento.

Do ponto onde nos achâmos, divisa-se, á direita, essa especie de paúl onde acaba o *Chiveve*, e que se prolonga, como um lamaçal extenso a encontrar-se com outros charcos enxutos, que se alagam e se fundem nas marés grandes, fechando o circuito em que fica aprisionada a Beira.—Por entre o mangal descortina-se, aqui e alli, a superficie luzente das suas aguas, que tremeluzem susurrando por debaixo de arcarias de verdura, que se engolfam atı avez a distancia, como uma serpente rastejando, e que apparecem finalmente, lá muito em baixo, prestes já a desaguar no *Pungue*, sob uma poeira de bruma, n'uma gloria de luz, como se todos esses raios que abrazam o espaço, convergissem para as beijar n'um estonteamento de saudades.

N'esta região não ha vargens, não ha florestas, nem bosques propriamente ditos, mas ha tudo isso simultanea e misturadamente confundidos pela espontaneidade, e em certas zonas, como que arremessados ás cegas por uma mão caprichosa e artistica, por sobre terrenos, na maior parte alagadiços, onde poças rebrilham, como fragmentos dispersos d'um grande espelho em pedaços.

Existem por todos os lados, clareiras illuminadas e tufos de arvores compactas; por todos os lados, campinas immensas onde o capim e flôres ondeiam ao sopro da aragem que passa; por todos os lados moitas de

juncos e sebes de cannaviaes pujantes e erectos em suas hastes esguias; por sobre a nossa fronte, fructos que se balouçam e aves que pipilam; e a nossos pés, batrachios que grasnam e insectos que se rojam por entre tufos de anackaris luxuriantes, emquanto o céu se reflecte impavido nas aguas que o retratam, aguas que exhalam a morte fermentando a vida, reservatorios mysteriosos, onde a propria seiva que alimenta as plantas, serve de adubo ás putrefacções que envenenam o homem.

Entretenho me a contemplar esse desconhecido original e phantastico; delicio-me a observar essa multidão de gomos que despontam e flôres que desabrocham, de folhas que emmurchecem e petalas que se desfolham, de sementes que germinam e de fructos que se iniciam, de aromas que despertam e côres que despontam, perdendo-me em conjecturas, ante este mundo de fórmas mutaveis, que se accentuam ou degeneram a cada instante, quando o meu cão, irrequieto e agitado, aos saltos e latindo por entre as moitas e barrancos que me cercam, conjura-me, com seus afagos e irresistiveis caricias, a seguil-o, parecendo mostrar-me ao longe, o quer que seja que eu não vejo e elle presente,... o quer que seja que não presumo, mas para que me sinto atrahido, irresistivelmente.

*

* *

Obedecendo, pois, a um presentimento que me inquieta e delicia, persigo o *Fly*, por entre o capim alteroso, moitas de cardos e charcos dormentes, até que, chegando a uma extensa planicie, onde as queimadas marcam manchas escuras d'um aspecto desolado, deparo em torno a um *cherindo*[1] a esboroar, como um cogumello envelhecido, indigenas que colimam[2], velhos decrepitos, como destroços, estiraçados pelo chão, mulheres repellentes de seios descommunaes e nadegas desformes, labutando de um lado para outro como espectros somnolentos.

Mais distante, n'uma especie de terreiro, d'onde a *catinga*, os aromas capitosos do *cajú* e do *pombe*[3], se expandem, como um bafo suffocante, n'uma alegria e promiscuidade de bestas desenfreadas, encontram-se pretalhões de *mucôres*[4], de gaforinas hir-

[1] Cherindo — construcções rudimentares em fórma de cubatas erguidas sobre estacas e cobertas de colmo, donde os indigenas vigiam e onde recolhem as culturas.

[2] Colimar — cultivar.

[3] Pombe ou buádua — bebida alcoolica fabricada de cereaes.

[4] Mucôres — langotim, panno que se enrola á cinta e occulta os orgãos genito-urinarios.

sutas e olhar desvairado, elles enfeitados de amuletos e pennachos extravagantes, ellas comprimidas em pannos e carregadas de manilhas pesadas como algemas, todos entregues á embriaguez do *batuque*[1], ao passo que musicos, acocorados e infatigaveis, timboleiam a marimba e o tambor, observados em roda por creanças aos mólhos, de mãos-dadas e braços bambaleantes, emmolduradas na sua carapinha, como em toucas de *astrakan*, e que mostram atravez a sua alegria triste, esses dentes tão brancos e esses olhos tão vivos, que parecem illuminar, dando lustre, a negrura aveludada da sua physionomia infantil.

O meu *terrier* arremette, ladrando, contra esse grupo extranho, que nos encara inquieto com essa desconfiança admirativa, com que o preto nos olha sempre, que despotismos ou represalias accumuladas, não têem accendido no seu coração, assombrado pela ignorancia, o terror e o odio das existencias opprimidas. — Já familiarisado com a excentricidade dos typos, ladra e não morde, farejando e perseguindo, porém sempre, como quem busca alguma cousa, de mais em mais agitado, como quem presente a approximação.

Sigo-o, dominado por uma curiosidade que se me

[1] Batuque — dança dos selvagens.

apparenta ridicula e temeraria, mas a que sou intimamente violentado a obedecer, apezar da temperatura que se vae tornando de mais em mais intensa e abafada, e da paizagem, que por excesso radiosa, como que me offusca a vista.

O panorama que se desenrola em frente, verde e reverberante ao sol, ondeia preguiçosamente, hypnotisado pela incandescencia do espaço. Experimento a emoção inquietadora e vaga de uma tranquillidade, que ao mesmo tempo me encanta e assusta. Apalpo com os olhos a vida que se expande por toda a parte, e no meio d'este scenario vestido do brilhantismo tremulitante da luz, no meio d'essa calmaria tropical, esmaltada por toda a reverberação do sol e por todos os ardores do inferno, no meio d'essa estagnação do ar e d'essa paresia do tempo, debato-me n'uma allucinação de fadigas, sem poder differençar o que mais atormenta e desespera, se são os raios a prumo que descem do céu, se a irradiação suffocante que se eleva da terra.

Procuro em vão o abrigo das arvores que orlam a planicie, como um refugio redemptor á ardencia que me devora; mas as proprias sombras da verdura parecem pesar na sua projecção immovel, e o terreno, alagadiço, molle e lamacento em certos pontos, secco e fendido em *crac-lait* em muitos outros, escalda-

me ou enlamea-me, parecendo um verdadeiro inimigo, tentando por todos os meios contrariar-me a marcha, e difficultar-me o intento.

O cão, entretanto, vae proseguindo por entre a ramaria entrelaçada das trepadeiras, dos fetos e das giestas, ciosas dos seus dominios, emquanto eu, atolando-me e abrindo caminho por entre troncos e ramos compactos, respiro o perfume violento e acre das plantas selvagens, escuto o estallar magoado das vergonteas repellidas a custo, e, como murmurio de riachos invisiveis, o ciciar dolente da folhagem, trémula, suspensa e meditativa.

O *Fly* com a lingua pendente, irrequieto e offegante, lá estacou perante alguma cousa que não diviso, todo estendido na sua semcerimonia heraldica, com as orelhas muito hirtas, os olhos muito accesos, e agitando febrilmente a cauda, como costuma, nos momentos de alegria e bom humor.—Approximome d'elle com uma intenção receiosa, e qual não é o meu espanto, ao deparar n'esse ermo, deitada para alli n'um leito todo feito de relva, como n'um berço enfeitado de verdura, uma pobre pretinha roliça e nua, como que torneada em sulcos pelas pregas naturaes da sua carne, e a quem elle, com uma franca intimidade de amigo, se não cansa de lamber, n'uma grande alegria de festas.

O cão afaga e a creança ri-se, como amigos de longa data; e á luz tamizada pela folhagem, como ao abrigo de um *store* mirabolante, sob a cupula alterosa de palmeiras esguias, que erguem para o céu longos braços que imploram, ponho-me a admirar este quadro de uma compostura exotica, ponho-me a examinar minuciosamente esse corpinho negro como azeviche, ponho-me a estudar essa miniatura caricata de um ser humano, não me cançando de fitar essa carinha luzidia, onde se esboça já, nos delineamentos do nariz chato e rudimentar, n'esse focinho suino com crispações simianas, n'essa boquita trombuda com laivos de luxuria, e até na proeminencia visivel dos afastados malares, o prognatismo e as caracteristicas de um typo que se inicia, a aurora de uma existencia selvagem, o schêma embryonario de uma raça que se accentua.

E assim, fitando esse monstrosinho de umbigo saliente (exemphalia), a configuração de batrachio; examinando essa cabecita dolichocephala, povoada de carapinha, como um lichen enrodilhado e sedoso, deliciando-me ante esse *bambino* de presepe, que me espreita por entre as palpebras sorridentes, sublinhadas por pestanas espessas, sou a pouco e pouco, arrastado para o mundo das supposições, pondo-me a predizer mentalmente o destino d'essa flôr exotica, a

boiar sem norte n'um mar de folhas, como outr'ora Moysés nas aguas do Jordão.

*

* *

Tenho ante mim uma preta em miniatura, é verdade, mas d'onde resalta uma impressão tão nitida de certeza e authenticidade, que não deixa a menor duvida sobre a natureza do producto.—É uma questão apenas de tempo e tirocinio, para que d'essa larva em evolução, surja uma femea no sentido energico e naturalista da palavra: um cumulo de caprichos e sensualidades irrefreaveis, expandindo-se em toda a liberdade, forte da grande força que a natureza lhe communica, inebriando-se no goso, como qualquer animal em cio, entregando-se ao macho pelo impulso intrinseco, dominativo e fecundo do sexo, affeiçoado ao homem pela simples affinidade biologica, palpitante de appetites e impregnada de lascivia, mas que ainda assim saberá cingir ao coração, instinctivamente, os filhos das suas entranhas, acobertando-os, emquanto pequenos, com as azas da maternidade, unico escudo, que mesmo entre os selvagens, conserva o prestigio symbolico da sua alvura immaculada.

E d'este modo, ao architectar a biographia presum-

ptiva d'essa innocencia que o acaso me deparara, via prepassar ante a imaginação, docemente illuminada pela ternura do seu olhar bisonho, toda a evolução de uma existencia de preta, com os seus caprichos, aberrações e sensualidade insaciavel; via desenvolverem-se e accentuarem-se todas as disposições inherentes a esses temperamentos lymphaticos por excellencia; via reviver todas as scenas grotescas, suggestivas e inverosimeis, com que a observação e as narrativas nos atulham o espirito e a paciencia em Africa, e perguntava, enleiado, a mim mesmo, se essa pobre creança que me sorria atravez a sua innocencia resplendente, estaria predestinada, como tantas outras, a tornar-se a *mucage* [1] de algum *musungo* [2] por preço fixo, como uma panacêa utilisada a desedentar o sangue afogueado pela abstinencia; se siderada pelo romantismo indigena, iria, arrastada como a maior parte, passar a vida com algum d'esses heroes que emigram para *Durban*, *Pretoria* e *Johanesburg*, com o fim platonico de comprar esposas e possuir cubatas; se viveria morganaticamente com algum d'esses celebres caçadores nomadas, acorrentada ás tradições da sua raça, n'uma d'essas

[1] Mucage — Amante.
[2] Musungo — Europeu.

*mussaças* [1] resplandecentes ao sol e escondidas no matto como um covil de feras; se andaria aos baldões de homem para homem, ás vezes de paes para filhos, sem remorsos nem penitencias, chafurdando se no goso como um javardo no chavascal em que se deleita; se levaria uma existencia de trabalhos rudes, nublada sempre pelas injurias da fome e pelas ameaças do *mussoco* [2], ou se livre e perfeitamente equilibrada no seu destino, passaria a mocidade maritalmente entre os braços de algum *chunguana* [3], indo depois acabar os dias em qualquer logarejo distante, perseguida como bruxa e amaldiçoada na sua miseria, por todo o despotismo inconsciente das superstições hereditarias. — Sim, via reviver os *milandos* [4] tão intrincados, tão cheios de imprevisto e ensinamentos, onde o *mafunda* [5] adquire privilegios de uma conta corrente, assistia pela imaginação ás *pro-*

---

[1] Muse ou Mussaça — trato de terreno no matto onde habita e colima, temporariamente, a familia dos caçadores.

[2] Mussoco — imposto de palhota cobrado pelo governo.

[3] Chunguana — indio ou filho da terra pertencente a familia abastada e que se apresenta bem vestido.

[4] Milandos — pleitos entre os indigenas, julgados pelos regulos, pelos indunas ou pelas auctoridades europeas, onde as ha.

[5] Mafunda — filamentos de *mololo*, cujos nós formam um rosario indicativo da escripturação domestica.

*vas* [1] *de muave (a)* com todas as suas argucias, subtilezas e acobertadas vindictas, relembrava com crispações de nervos a tatuagem, as dolorosas e pacientes operações do *Coboora* [2], das *matinges* e dos excentricos penteados com que se aprazem em enfeitar-se, e sem saber o porque, ao mesmo tempo que me compadecia d'esta pobre creança, em cujos olhos transluziam reflexos de uma alma sensivel a desabrochar sentia desvanecer toda a minha submissão reverente pela moral complicada das nossas conven-

[1] Prova de muave—especie de juizo de Deus entre os pretos, baseado na ingestão de uma droga toxica e vomitiva, como meio ultimo de verificar uma innocencia contestada.

[2] Coboora—operação pela qual por um requinte de luxo, cobrem a cara e o corpo de cicatrizes indeleveis.

---

(a) *Muave, Moâvi* ou *Mudva.*

Fam—*Leguminosae*, Jussieu.
Sub.—Fam.—*Mimoseae*, R. Brocon.
Trib.—*Parslieae*, Wiglet et Arnott.
Gen.—*Erythrophlaeum*, Afzel.

Sp.—*Erythrophlaeum* GUINEENSE, Don.
*Erythr. Ordale*, Borle.
*Fillaea Suaveolens*, Guillenin et Perrotteto *(Tentamen Florae Senag.)*
*Mavaea Judicialis*, Bert.

Planta de elevado porte, chegando a ter 3o pés de alto, segundo a opinião de Peters (na sua obra *Naturwissenschaftliche Reise nach Mossambique — Botanik —*.) Os seus ramos são desprovidos de es-

ções, via como que o derrocar de todo o edificio rendilhado do casamento religioso, ante o sopro incandescente da philosophia natural, ante o peccado generalisado a tudo que vive e se reproduz, ante esse mormonismo indisciplinado do selvagem, mormonismo que a nossa orientação e a nossa rotina apenas conseguem mascarar por apparatosos sophismas, emquanto a realidade e os factos exultam e proclamam, em tudo e por toda a parte, o naturalismo e a fecundidade da geração livre, o appetite sexual como uma força impulsiva a que se não resiste, o instincto

---

pinhos; a casca é aspera apresentando algumas rugosidades ou saliencias em forma de pontos, de um amarello avermelhado. Só os rebentos novos são pubescentes; todas as outras partes da planta são completamente nuas. As folhas são bastante desenvolvidas, duras e resistentes como couro, de um verde amarellado brilhante na face superior e por baixo menos brilhante, de peciolo curto e quasi preto, de fórma lanceolada; com a base inclinada e terminando em ponta; tendo de comprimento 1,5 polegada pouco mais ou menos; são dispostas alternadamente, tendo quasi sempre dez em cada ramo. As flôres são por emquanto desconhecidas. As vagens, de um pé de comprimento pouco mais ou menos e uma polegada de largura, são de um verde oliva escuro, de pedunculo saliente, compridas e duras; formadas de duas placas têm o connectivo superior ou interno pouco visivel em comparação do inferior ou externo, que é muito visivel chanfrado e curvo: dentro de cada vagem encontram-se seis a oito sementes, do feitio de pequeninos ovos, rodeados de uma pellicula, que as prende interiormente á vagem.

Esta planta não se encontra no herbario de Welwitch, e parece

da reproducção dominando a propagação da especie, a polygamia emfim, como a lei suprema da vida, para todos os seres que se perpetuam por sexos.

.........................................

.........................................

O sol vae baixando no horisonte, por entre incendios de nuvens e deflagrações de raios, n'uma verdadeira apotheose magica de luz.

D'entre a folhagem, como uma apparição de lenda,

---

que exemplares authenticos ainda não foram perfeitamente observados, nem sob o ponto de vista verdadeiramente scientifico estudados, segundo a opinião da Sr. Conde de Ficalho, pela difficuldade que ha em obter dos indigenas as informações precisas ácerca d'esta planta, negando-se mesmo a mostral-a aos viajantes e exploradores, guardando a tal respeito o maior segredo e mysterio, com receio de serem punidos e severamente castigados pelos que elles chamam *feiticeiros*, e que costumam presidir ás cerimonias dos juramentos: a muito custo e ás escondidas teem alguns viajantes obtido alguns pedaços de casca.

Esta arvore contém em seus tecidos, principalmente no seu envolucro, principios muito toxicos, e em Moçambique e em outros pontos de Africa d'ella se usa, segundo diz Peters, e podemos affirmal-o *como uma especie de julgamento de Deus*. A acção toxica d'esta planta, a que os indigenas dão o nome de *muave*, *moâvi* ou *muáva*, conforme as diversas regiões, é devida a um alcaloide especial denominado — *erythrophlaeina* —, descoberto e estudado por Gallois e Hardy: a sua acção exerce se sobre o coração, enfraquecendo-lhe

surge de imprevisto, uma pobre mulher ainda nova, quasi nua, de uma magreza esqueletica, que se dirige machinalmente para o grupo a deleitar-se de contente, fitando a creança com um olhar desvairado... d'uma ternura infinita.

O seu aspecto é phantastico e desprezivel; tudo n'ella traduz a degradação e a fome, e da sua fronte estreita e resignada, o suor gotteja em bagas, densas e distanciadas, como grossas lagrimas silenciosas. Faz lembrar a hyena pela repugnancia que inspira, e pensar na miseria pelas idéas que suggere; é negra,

---

os seus movimentos, produzindo geralmente a paralysia d'este orgão, e como consequencia a morte.

Para os julgamentos entre os indigenas parece que se emprega o seguinte processo — A casca d › *muave* é reduzida a um pó fino pelo esmagamento e trituração sobre uma pedra, e depois, misturado esse pó com agua fria, ou lançada a casca directamente a infusão dá um liquido que apresentando uma côr pronunciadamente avermelhada justifica o nome de agua-vermelha com que em muitos pontos d'Africa a beberagem é designada. Já André Alvares de Almeida em 1594, no seu «*Tratado Breve*» descrevia o juramento da agua-vermelha, o que prova que o uso d'este processo nas provas judiciaes é muito antiga entre os indigenas. — O effeito produzido por esta beberagem de mistura ou infusão é differente ou diverso, conforme a quantidade ingerida, ou segundo o gráu de dissolução do principio activo no liquido; e assim póde actuar, como laxativo toxico, ou como simples vomitivo; no primeiro caso esse effeito é signal evidente da culpabilidade do paciente, que em geral morre em pouco tempo; no segundo caso é prova da sua innocencia, e em re-

suja e repellente; seus olhos tem a fixidez sinistra e o brilhantismo morno dos excessos sensuaes, e do seu corpo todo, como d'um bordel volante, parece evolar-se, como baforadas da carne zurzida pela carne, o cheiro acre e nauseoso da femea macerada em vicios.

Mas esse olhar de mãe carinhoso e bom, essa scentelha de amor luzindo tão vivo entre o monturo de tanta immundicie accumulada, essa revelação da maternidade atravez a propria hediondez selvagem, essa nota humana vibrando tão alto n'um animal tão

---

gra o paciente escapa. — Segundo diz Peters este barbaro uso reina entre o povo que habita as margens do Zaire, obrigando-se o proprio julgado a mastigar a substancia venenosa, julgando elles. que o criminoso morre assim mais depressa e que o innocente não periga em sua saude. — Capello e Ivens citam, na sua obra «*De Benguella ás terras de Iácca*» tomo I pag. 319, um caso de julgamento por meio d'esta prova, applicada a um preto, accusado de feitiçaria, e que morreu no meio das cerimonias; facto de que elles foram testemunhas, e se deu em Cassange, quando elles alli estiveram. — Parece que o feiticeiro-juiz, que preside a cerimonia, tem em sua mão determinar o effeito que deve ser produzido, agitando ou deixando repousar o liquido, como acima se diz, de modo que se torne toxico ou não.

A prova do *muave*, segundo a opinião do mesmo Peters, serve tambem para decidir da razão ou justiça em certos pleitos ou contendas, dando se a alguns animaes domesticos, como cães ou gatos, que representam os seus donos, decidindo-se a favor d'aquelle, cujo animal não morrer. A estes casos se refere tambem o Dr. Bolle, que descreveu esta planta sob o nome de «*Erythrophlaeum Ordale*» so-

abjecto, como que desinfecta e saneia a sua nudez immunda e asquerosa, como que emmoldura, disfarçando, toda a fealdade que reveste as suas fórmas, todos os habitos hereditarios que depravam a sua existencia... todas as aberrações de temperamento que a degradam como mulher.

Por isso, sem poder desprender a vista d'este ergastulo, onde ainda assim resfolga a natureza humana, sem poder abstrair d'essa fórma nua ante os meus olhos açulados pela curiosidade, relembro outros tempos, outras delicias e outros modelos, con-

---

bre exemplares que o Dr. Peters encontrou, segundo elle diz, nos terrenos apáulados de Boror.

E' fóra de duvida que esta arvore, a que o Cap. Tuctey, por certo em virtude de ligeira e rapida observação e estudo, pensou ser uma «*Cassia*» ou «*Casa*» dos negros do Congo, chamando-lhe muitas vezes *a arvore da justiça*, é o mesmo *Erythrophlaeum*, que vimos descrevendo, parecendo que o nome de «*Cassia Casa*» ou «*Cassa*» não seja mais do que a corrupção ou má pronuncia pelos pretos do vocabulo portuguez *casca*. Todavia diz o Sr. Conde de Ficalho, que se deve deixar indicado que na Africa, no Ambriz, ha uma planta denominada «*n'cassa*» ou «*encaça*», cuja casca tem propriedades vomitivas.

Christian Smith, que viajou no Zaire, proximo ás quedas do Yellala, diz ter alli obtido noticias d'esta planta, e que algumas folhas e cascas lhe foram então dadas; tendo, porém, adoecido, não lhe foi possivel continuar as suas pesquizas tanto botanicas como ethnographicas. Nas suas collecções, enviadas para Inglaterra, alguns exemplares, embora incompletos, se encontram d'esta planta até então

frontando as idéas que me despertam ás recordações que invoco, e sem saber optar entre a devassidão sordida das selvagens e a devassidão requintada das civilisadas, comparo a arte simulada dos *boudoirs* á languidez torpida dos serralhos, comparo a grita aggressiva da carne revolta á parvoa sentimentalidade dos salões, comparo os labios que fremem, os olhos que promettem, os corações que suspiram hypocritamente, mentindo, á sinceridade bestial e alvar, das que se entregam simplesmente gozando, e mais uma vez, tento devassar esse pres-

---

desconhecida. Nas observações systematicas e geographicas de Robert Brown sobre as plantas colhidas durante a expedição ao Congo vem a «*arvore da justiça*» simplesmente mencionada contendo uma especie de «*Erythrophlaeum.*»

O Dr. Kirk mandou, da mesma localidade (Boror), onde Peters a encontrára, alguns exemplares d'esta planta, que foram estudados e comparados com outros da Senegambia, Serra-Leôa, e outras regiões da costa occidental, parecendo todos serem da mesma especie das provas judiciaes de Moçambique, Guiné, Congo e Angola. Tambem se encontra na Costa do Ouro, e segundo o Dr. Ondney até no Sudan.

Para concluir diremos que esta arvore tem uma madeira de excellente qualidade e de muita resistencia e duração, podendo estar exposta ao tempo e não sendo atacada pela formiga branca, *salalé* (ou *coupim*, como se chama no Brazil.) Na Guiné tem o nome de «*mancône*» e emprega-se em varios utensilios, servindo em Cacheu para os reparos das peças de artilheria.

C. M.

tigio com que as mulheres arrastam e deliciam, mais uma vez busco explicar esse segredo com que fascinam e envenenam, mais uma vez procuro debalde, conhecer esse alcaloide do seu sangue, essa aphrodisina da sua carne, que constitue na Africa como na Europa, nas pretas como nas brancas, um tão enervante enlevo e um tão singular tormento.

E assim pensando, vejo-a tomar ás costas a creança, cuja cabeça bamboleia e cujas pernas se desenham forquilha em torno aos seus flancos comprimidos; vejo-a na photosphera do crepusculo, perder-se ao longe como um antilope que se esgueira; vejo-a n'uma lentidão de cançaço, caminhar errante n'esse deserto de Bersabé, e como Agar, julgo-a tutelada pelo legendario anjo, que esvoaça em torno ás mães, e protege as creancinhas.



# Mater dolorosa

*A Serrão d'Azevedo.*

> Não ha quadro mais bello
> Que a mãe, solto o cabello
> O filho acalentando!
>
> GONÇALVES CRESPO.

A enfermaria, banhada pela luz discreta e suave de uma formosissima manhã, recebe dos hospedes, que a povôam, a coloração typica de uma natureza que enternece, deixando ver em toda a sua nudez as miserias pungentes da vida, e mostrando em toda a realidade as tragedias extremas da dôr.

Vê-se ahi de tudo: camas enfileiradas, como uma serie enorme de algarismos, exhibem, á observação e ao estudo, doenças as mais variadas e doentes os mais diversos, fitando todos o dia de ámanhã atravez o prisma dos receios, e mostrando n'uma profusão commovente, a par dos soffrimentos que os torturam, emoções veladas e profundas.

Exhibe a impressão desconsoladora de um grande

quadro de miserias. Como que se vê desfilar uma serie immensa de infortunios, e se escutam, n'um resfolegar doloroso as angustias synthetisadas da ultima esperança que se extingue, das supremas vaidades que se apagam, da compostura humana que se desfaz, das illusões que emmurchecem... da vida tornada martyrio.

Um grupo de estudantes altivos e esguios em longos *ulsters* pesados, de olhar febril e olheiras perversas, ouvem attentos e absortos as licções de um professor illustre. Percorrem as camas uma a uma, passam em revista os exemplares mais curiosos da vasta galeria pathologica, assistindo com a impassibilidade de espectros, aos dramas mais commoventes do grande reportorio da materia.

São os indigitados da manhã. Procuram, atravez os asperos labôres de cada dia, um ponto de vista para a consciencia, e noções practicas para a clinica; e é alli, na singeleza de um viver de irmãos, encarando face a face as torturas horriveis da morte, que pretendem pôr em equação o problema tremendo da vida.

Chegam a um doente, entrado ha pouco e atacado de *croup*.

E' uma criança, que apparenta dois annos, quando muito. — Os seus cabellos, de um louro dourado, re-

vestem-lhe a pequenina fronte como uma auréola tennissima de luz, a sua bôcca é graciosa, o rostosinho correcto, e os olhos de uma transparencia de ceu, parecem buscar, irrequietos, a visão appetecida de um sonho.

O professor começa a observar a criança em cuja face, afogueada e incandescente de febre, rolam, n'esse momento, duas grandes lagrimas, como supplicas silenciosas.

Este homem, que se apparenta de marmore, estremece. — D'esse granito, como que exsudam commoções!

O doente, porém, parece não dar pelas luctas que o rodeiam, permanecendo indifferente e sereno nos longos periodos de repouso, fazendo esforços desesperados nos paroxismos da suffocação. — O seu respirar é alto, arquejante e estridulo, a pelle de contactos asperos queima, como que se fossem brazas, os labios pedem agua, os movimentos dizem ar, e o seu pequenino coração, como timida ave assustada, debate-se, sem rythmo e sem norma, em palpitações tumultuosas.

Não ha já tempo a perder; o diagnostico é evidente, e a indicação da tracheotomia impõe-se como unico meio de salvação possivel.

O professor, readquirida a sua impassivel sereni-

dade de sabio, rasga as carnes e introduz a canula, com a firmeza só possivel a um experimentado, e o ar, penetrando a jorros no pulmão angustiado da victima, accende instantaneamente a vida, como um sopro vivificante e redemptor.

As suffocações, que se haviam tornado proximas e atterradoras, desapparecem, como por encanto; as faces cyanosadas retomam a coloração rosea normal, a physionomia veste-se de alegrias, o olhar de canduras... e essa innocencia sorri! — E ao contacto d'esse riso, a mãe, essa pobre creatura que a trouxera e que assistira extatica e soluçante aos golpes dilacerantes do escalpello, como que desperta de um longo e atormentado sonho, abre grandes olhos espantados de duvida, curva-se com a devoção de uma martyr, e abraça-se ao filho, chorando!

.................................................

.................................................

A' noite voltei á enfermaria. Trevas condensadas envolviam-na n'um manto salpicado de pequenas luzes amortecidas; o ambiente vibrava ao fremito de vagos rumores supersticiosos; as columnatas desenhavam-se cyprestes, as camas figuravam tumulos, e todo esse recinto adormecido, parecia um dormito-

rio sombrio dos phantasmas mysteriosos das lendas.

A creança tinha morrido.

O seu corpinho, cadaver, permanecia sobre o leito n'uma immobilidade de estatua, e a mãe ao seu lado, esquecida e sósinha, quebrada de angustia e perdida de dôres, beijava-o, louca,.. sorrindo!

Pobre mãe.



# Sursum Corda

*A' Ex.ma Sr.a D. Marianna Machado.*

**As palavras da linguagem dos homens**
**São mesquinhas d'expressões...**
**...quando a alma inteira acode aos labios.**

GARRETT.

Depois de ter permanecido por algum tempo em Africa, começa-se a sentir, a par de um torpôr ás vezes invencivel, uma predisposição manifesta pelas mais fortes e mais exoticas impressões. E esse estado d'animo accentua-se de uma fórma tal, em certos dias, que leva a desprezar não só os ponderosos dictames da prudencia e do bom senso, mas até os previstos resultados de certos actos, por mais imminentes que se apresentem as consequencias que d'elles derivam.

Será isto devido á febre de aspirações, a um phenomeno de irritação psychica resultante do clima, aos effeitos do isolamento e das saudades, ou simplesmente á mingua de suaves influencias e á deprimente resignação nostalgica de todo o viver do exilio?

Não sei. O facto é que, alguns ha, d'esses mesmos, que na Europa tanto se preoccupam com o simples aspecto de uma lingua saburrosa ou com a mais fugaz aurora de uma febre banal, que ahi, são os primeiros a iniciar, os projectos mais audaciosos e a propôr as diversões mais arriscadas, expondo-se sem o menor receio ás ardentias do sol e á infecção dos pantanos, viajando, por mera distracção, pelos rios e pelos campos mais insalubres, apezar de serem bem conhecidos e demasiadamente comprovados os périgos e suas deleterias influencias.

Sendo assim, como podiamos nós, n'este meio e influenciados por tal orientação, deixar de associar-nos aos sympathicos temerarios que iam á Nova Luzitania por um impulso de verdadeira galhardia, não para defender nobres e fracas damas offendidas, mas para castigar um leão irreverente e indisciplinado, que, violando os direitos mais reconhecidos e o prestigio da propria auctoridade, vinha assaltar, nas barbas do commando, as esplendidas plantações e os povoados curraes do nosso bom Arriaga, esse emprehendedor emerito e chefe bemquisto da vasta circumscripção do Buzi? — Não podiamos fazel-o decerto, sem destoar das nossas tradições de *touriste;* tanto mais, que a pontaria certeira do nosso amigo Oakley, a reputação formada do sr. Fernando Lima, e o san-

gue frio invejavel de D. Francisco da Camara, todos nossos companheiros na expedição, dispensava nos, como era para desejar, das honras do primeiro papel no ataque, o que decerto seria vantajoso para o inimigo, mas daria motivo a justificadas duvidas sobre o exito e os resultados do emprehendimento.

As caçadas aos leões, aos elephantes, aos hippopotamos, ás baleias, aos crocodilos e a todos os grandes animaes, que ainda hoje habitam os mares de ambos os hemispherios e vagueiam pelas terras virgens das regiões por explorar, têem alguma coisa de tão extraordinario e imprevisto para o homem civilisado, que, ao mesmo tempo que lhe sobresaltam os instinctos da conservação, o attrahem irresistivelmente, pelo pittoresco e original com que se afiguram, e mais do que tudo, pelo caracter e rudeza com que lhe arrebatam a imaginação e lhe despertam a curiosidade. Ora, se é essa a accentuada impressão que recebemos, quando a pintura d'esses animaes gigantescos, quando os delineamentos do scenario em que se agitam e os tragicos episodios dos combates em que se gladiam, nos são transmittidos em desenhos ou paginas descriptivas, mudas ante as interrogações que suggerem, impassiveis perante o enthusiasmo que despertam, imagine-se qual ella será n'um paiz como a Beira, hoje ver-

dadeiro peristylo d'essa immensa arena, onde a maior parte d'esses colossos ainda existem, e onde todos os annos, durante mezes, nos fartâmos de encontrar, profissionaes, amadores, *snobs do Sport,* excentricos e infelizes de todas as *nuances* e de todas as gerarchias, que vêem buscar ás caçadas n'este appetecido e tenebroso continente, ganancia, distracções, titulos de coragem ou motivos de esquecimento, para os interesses, para os caprichos, para as veleidades e para as torturas intimas, que lhes sopram as ambições ou lhes esmagam de tristeza o coração. Imagine-se qual será essa impressão n'um paiz como este, que, servindo de vestibulo ás vastas planicies da Gorongosa, aos accidentados e selvaticos valles do Buzi, e ás grandiosas e fertilissimas regiões do Zambeze e do Pungue, não faz senão mostrar por toda a parte, objectos, tophéus e utensilios do matto, craneos, armaduras e pelles de toda a natureza, espingardas, carabinas e rewólvers de todos os systemas, balas e explosivos de todas as especies, cicatrizes, feridas e mutilações das mais horripilantes, tudo exhibido, discutido e commentado na febre das rivalidades mais accesas, tudo encarado atravez o fanatismo e o enthusiasmo mais ardente, tudo debatido na technologia pittoresca que só a longa practica e as assanhadas paixões são capazes de brandir e ostentar! —

Imagine-se finalmente o que será ahi, onde se recebe quente de realidade, da bôcca dos proprios personagens, ás vezes d'aquelles mesmos, que se debateram já nas garras d'um leão, nos chifres de um bufalo ou na tromba de um elephante, a narrativa sangrenta d'esses acontecimentos funambulescos, a descripção detalhada d'esse viver deliciosamente angustioso, a stereotypia fiel d'essas encantadoras e temerosas regiões, tudo isso a regorgitar de vida e de surprezas, tudo a acenar-nos de longe com a magia de uma tentação, tudo a sorrir-nos com a catechese de uma novidade, tudo a chamar-nos e como que a acariciar-nos a phantasia, como um fructo odorifero e appetitoso... e digam, se ha quem possa resistir ao desejo de tomar parte, ou de assistir, ao menos, a um d'esses maravilhosos e decantados espectaculos, impressionistas como todos aquelles que têem por scenario a solemnidade dos campos, imponentes como geralmente são todos em que o homem se sobreleva ás barreiras do instincto.

.................................................................

.................................................................

Fixado pois o dia da partida, providenciado o rancho e revistadas minuciosamente as *Martini Henry*,

as *Winchester*, as *Manlichers* e todos os mais accessorios da caça, embarcâmos ás 9 horas da manhã, todos quatro acompanhados pelos nossos respectivos moleques; e na *Quinteve*, donairosa como uma galeota real, lá vamos de bordada para a ponta Massique, buscando a ultima boia que serve de baliza á entrada da Beira, e que é ponto de referencia na derrota para o Buzi.

*

* *

A permanencia obrigada na Beira, como unico medico, contrariando os nossos habitos ambolipathas, dava-nos a impressão de uma asphixia muscular, apesar da Beira ser hoje o que se observa de mais original, engenhoso e confortavel, em todo esse vasto territorio requestado pelo sortilejo da propaganda e pela avidez de especulação. Effectivamente, ninguem acredita que essa praia de banhos, tão agitada por interesses, haja nascido ha meia duzia de annos, e muito menos, que sob uma administração portugueza se conseguisse, em tão curto praso, accentuar delineamentos por tal modo caracteristicos e differenciados da nossa rotina.

Nos estreitos limites dos seus dez hectares de dunas movediças, encontra-se já, como em um viveiro de plantas viaveis, hospitaes, pontes, caminhos de ferro, fabricas, officinas, egrejas, escolas, hoteis, bilhares, clubs, associações, telephones, telegraphos, estações semaphoricas e astronomicas, bibliothecas, padarias, *bars*, bordeis e cemiterios, tudo isso em miniatura, misturado e rudimentar é verdade, mas tudo isso em uma grande evidencia.

Encontram-se estas construcções agrupadas como que em illuminura, n'uma promiscuidade de reclamo, estrepitosamente contrastante n'este meio, em que as ruas ainda são d'areia, os passeios de *matope*, as casas de zinco, a vitalidade contestada, e em que a propria população, fluctuante, cosmopolita e esdruxula, é constituida por colonos e aventureiros de todas as nacionalidades, typos que nos dão a nota de verdadeiros productos de lataria para exportação, vestidos de pretenções, como aquella de rotulos ostentosos, artificialmente preparados pelas protecções e padrinhagens, indigestos e desvirtuados nas suas propriedades essenciaes, mas, como ellas, preenchendo lacunas e servindo a supprir as faltas de melhor, n'um paiz onde a defficiencia de braços, de technicos e de habilitados, simplifica as adaptações, dando livre accesso ás utilidades.

Tudo ahi é excentrico e estranho; as cotações individuaes, baixas como são, tornam as ambições audazes, e baratas as pretenções; assim abundam ammanuenses metamorphoseados em grandes personagens, serralheiros erguidos á categoria de engenheiros, analphabetos chancellados em professores, paisanos de toda a casta arvorados em auctoridades de todos os generos, coroneis e majores feitos, a *toute-pièce*, pelo sopro magico de Charter C° !

Isto não quer dizer que não haja tambem personagens de alto valor e de incontestavel authenticidade, e que mesmo entre esses productos falsificados, que abundam, se não encontrem energias, probidades e aptidões comprovadas; mas quer dizer apenas, que a Beira, atravessando um periodo de transição, apresenta, como Johannesburg, Lourenço Marques e todas as suas congeneres, um aspecto excentrico e original, em que a morphologia, mal differençada e confusa, tem o quer que é de tão extravagante e incongruente, que, impressionando, se torna digna de registar-se.

*

* *

Deixâmos o Chivéve ao sopro de uma aragem fresca

e deliciosa, e impellidos pela corrente do rio, a essa hora prestes a esvasiar-se, seguimos serenamente por sobre as aguas lamacentas do Pungue, tristes como as margens por onde serpeiam n'esta zona, todas constituidas de *matope* e vestidas apenas pela semsaboria irritante d'um mangal interminavel.

Respirâmos a pleno pulmão o ar tonico e embalsamado do Oceano, somos embalados pelo arfar brando e isochrono da lancha que nos conduz, experimentâmos a sensação estranha de caminhar em estradas moventes que comnosco se deslocam, e ás portas d'esse mundo novo, povoado de tantos mysterios e seducções, como que sorvemos, á distancia, a catechese do seu desconhecido, como que antegosamos, em ancias, as delicias das impressões que nos esperam, como que devorâmos o espaço com um appetite sofrego de famintos, soffrendo a influencia d'este maravilhoso que de mais em mais se approxima, e que nos attrahe irresistivelmente, como uma verdadeira fascinação.

O vento não dá para montar a ponta, de bordada; somos, pois, obrigados a reforçal-a virando de bordo, e bolinando sobre a ponta «Jêa», onde o pharol se ostenta, como uma sentinella decrepita e vigilante.

O rio n'este ponto tem approximadamente 3 mi-

lhas de largo, e a vaga batida de Sudeste, em sentido contrario á corrente, encrespa-se em ondulações de escama que veem chapinhar teimosas d'encontro ao costado, de mansinho, como blandicias infantís.

O panorama em torno apparenta uma superficie plana e uniforme, contornada a lapis por uma linha flexuosa e escura.—Não se vêem elevações, nem planos que se destaquem, parecendo apenas um quadro morto, em que a monotonia das aguas se perde por entre sombrias tristezas de uma terra alagadiça e esfumaçada.

A Beira divisa-se a bombordo na refracção do areal em que assenta, como uma incrustação espessa na lingua espalmada d'um monstro; a estacaria da praia, como a dentadura d'um esqualo, dá-lhe o aspecto escarnado d'um maxillar enorme; bandeiras de diversas nacionalidades tremulam sobre os telhados, altivas e alegres n'uma profusão de festa; pelicanos como cysnes, boiam a sotavento na attitude despreoccupada de quem se distrahe em seus dominios, bandos de tornellos esvoaçam em nuvem e fervilham, como insectos na ressaca da praia; ibis reverberantes ao sol, pontuam a paizagem com a sua alvura d'arminho, albatrozes e gaivotas rastejam sobre as aguas no seu fadario de pesca; ouvem-se os gritos

estridulos dos massaricos reaes; escuta-se o bramir da vaga por sobre a restinga da ponta; os pretos, manobrando, entôam cantigas de uma toada plangente; um *monhé* acocorado, fita receioso as nossas armas, que descançam; os moleques palreiam animadissimos n'uma algaravia que se não entende; o patrão empunha o leme espreitando a prôa. . emquanto nós, discutindo os mil pretextos que a viagem nos suggere, preparâmo-nos já e antecipadamente contra os disformes inimigos, em cuja zona vamos entrar.

Trouxemos á boia n.º 5, que dista apenas 5 milhas da Beira, mais de duas horas de viagem, por ter sido forçoso bordejar, e o vento ter rondado com força para o S.—Estamos, porém, na emboccadura do Buzi, entre Massanzane e Massique, que ladeiam a sua barra, a qual parece escancarar-se de lez a lez, como uma bôcca esfaimada, para receber o Pungue.

Somos arrastados com toda a força da maré que vae enchendo, e por isso repentinamente passâmos da agitação, desenvolta e apregoada da sua entrada, para a impassibilidade e o socego incomparavel de todo o seu percurso.

Deixâmos o Pungue e entrâmos no seu affluente; parece que deixâmos o inferno e entrâmos no ceu.

*

* *

Estamos no Buzi, navegando n'um verdadeiro lago, mas cujas margens são tão caprichosas, têem tantas inflexões e cotovêlos, e o seu alveo tantos baixos e raizes, que, para os contornar e lhes dar resguardo, caminhâmos em curvas e contracurvas continuas, descrevendo uma trajectoria em lacetes, como quando se sobe uma montanha ingreme.—De repente, deixâmos de perceber sequer a entrada, por onde haviamos passado, e a illusão d'um lago, estreito e interminavel, torna-se de uma realidade perfeita.

Continuâmos, porém, a não divisar senão o *matope* com o seu aspecto negro e sujo de greda argilosa, e o mangal, esse espantalho que nos persegue, como uma sombra que se deslocasse comnosco.

Meia hora depois, approximadamente, abicâmos a Chirora, ponto d'escala na margem direita, muito frequentado pelas almandias que entretêem as communicações entre as povoações do rio, e pelas lanchas que fazem a cabotagem com Sofala, Chiloane e Beira, com a qual communica por curtos e faceis caminhos, evitando assim as delon-

gas das viagens, e os riscos apregoados da barra de Sofala. O seu importante papel na navegação fluvial, é reconhecido desde logo, pelo grande numero de brazeiros extinctos que se encontram na praia, pelo montão de garrafas vasias que se empilham por toda a parte, e pela quantidade indescriptivel de ratos que fazem honra de recepção n'esta unica palhota, mandada alli construir pelo Arriaga, e que serve de abrigo e estalagem aos negociantes e aos caçadores que alli aportam.

Em Chirora encontrámos varios marchantes vindos de comprar gado em Sofala; e ao mesmo tempo que a importancia do Buzi continúa a repercutir-se em nossos ouvidos com o timbre sympathico da fama adquirida, tambem começam interrogações e duvidas a prender-nos sobre assumtos que, na maior parte tratados vaga e confusamente pelos auctores, como que se erguem agora ante nós, e os quaes as tradições e as informações indigenas, que nos esforçámos em obter, não conseguem precisar ou esclarecer absolutamente. Assim, foi sempre essa a emboccadura do Buzi, ou iria elle d'antes desaguar a um ponto bem mais distante, como se póde induzir das referencias de Fr. João dos Santos? Seria a communicação de Sofala com o Buzi devida apenas a um canal então navegavel e hoje atulhado, mas co-

nhecido ainda pelo *Inhamaroupe*, como nos affirma pessoa de credito, ou tudo isso, como tantas outras versões, serão apenas uma lenda, urdida pela veleidade dos que querem por força explicar, o que os documentos apenas fazem vagamente presuppôr?

O grupo de ilhotas que hoje existem no *tabler-river* de Sofala e entre as quaes figura a dos caranguejos, será vestigio d'essa ilha Maroupe, visitada e tão minuciosamente descripta pelo Fr. franciscano, ou apenas o resultado recente do açoriamento, como acontece em geral em toda a costa, e d'um modo tão accentuado no delta do Zambeze? A propria fortaleza de Sofala, a primeira das fortificações portuguezas, e que tão gloriosamente se prende ás nossas conquistas no Oriente, seria construida, como em geral affirmam os auctores, por Pedro d'Annaya, ou por Manuel Fernandes Hommagem, conforme parece evidente das affirmativas de Antonio de Villas Boas Sampaio na sua nobliarchia publicada em 1727?

Emfim, aqui deixâmos de passagem esses pontos dubios, que envolvem questões de verdadeiro interesse historico e geographico, em quanto que, arrastados pela corrente do Buzi, lamacento e salgado em uma parte ainda do seu percurso, limpido e potavel em toda a sua extensão a partir do Chipafa, nos vamos predispondo para os cavallos marinhos e para

os crocodilos, que devem estar a apparecer, segundo affirmam os tripulantes.

Continuâmos pois para a Nova Luzitania, situada na margem esquerda a 25 milhas da barra. — Contornámos já pelo norte a ilha dos Tocanos e pelo sul a ilha Mamboua, e seguimos no abandono flacido e dormente de um balançar de «*punkah*», á mercê da corrente, por ter o vento escaceado a ponto das grandes vellas triangulares embaterem contra os mastros.

O aspecto das margens que rastejâmos em certos pontos, vae-se, por assim dizer, reforçando de relevo e de vida, apezar de manterem a mesma expressão desoladora que á força de prolongar-se nos massa o espirito e nos fatiga a vista. — Começam, porém, a divisar-se de longe em longe, algumas palmeiras que se destacam, como guarda-soes *sui-generis*, e o mangal vae sendo pouco a pouco substituido pela sarça e pelos cannaviaes, pelas convolvulas e outras plantas sarmentosas, áquellas entrelaçadas por tal modo em certos pontos, que chegam a constituir verdadeiras muralhas de defeza.

Quanto mais se sobe, mais deliciosa se torna a paizagem. A ilha de Chipafa apparenta um açafate de verdura polvilhada por flôres campestres, que parecem perfumal-a com as côres vivas das suas petalas brilhantes. — Trepadeiras, ás mil, alastram-se sobre

as margens e cahem desgrenhadas para o rio, como pampanos pendentes, salpicados por bagos vermelhos, como grandes lagrimas de sangue — Vêem-se clareiras enormes cobertas de relva rasteira, onde as sempre-noivas e os lyrios se destacam, como notas sonoras de uma poesia bucolica. — Ha metamorphoses que balouçam cachos luzentes de campanulas douradas... e aqui e alli, arvores phantasticas entrelaçadas de hera, altivas como cathedraes, arvores cuja ramagem fórma naves e arcarías concentricas, simulando os troncos, que as sustentam, soberbas columnatas n'essas edificações originaes, verdadeiros templos, erguidos talvez por Deus, para albergue da miseria nomada e protecção dos desherdados da sorte!

A tonalidade da relva espalha notas alegres n'esta selvatica paizagem, as sombras apetitosas das arvores assumem um aspecto discreto, que nos convida a sonhar... e esses templos consagrados, como o pincaro do Horeb ou como a estrella dos Magos, parecem falar de Deus, apontando-nos o ceu, e symbolisar a bonança, n'esse mar procelloso de tanta folhagem fremente!

Depara-se, de quando em quando, com um ou mais barcos atracados á riba n'um grande abandono de descanço; pirogas desmanteladas, jazem, como doen-

tes, prostradas ao longo das encostas desertas; grupos de indigenas accodem por toda a parte e fazem-nos de longe os *rapapés* elegantissimos do seu cumprimento habitual; macacos, como garotos, espreitam com uma curiosidade receiosa por entre a ramagem cerrada; mulheres nuas e repellentes banham-se á beira do rio, indifferentes e impudicas ante a curiosidade dos nossos binoculos assestados. Vêem-se, de longe em longe, sulcos profundos no lôdo, que dizem ser rastos recentes de crocodilos que passaram; ouvem-se borborygmos roucos que affirmam ser o mugir longinquo dos hippopotamos em cio; e nós, de espingardas carregadas, attentos e anciosos, cada um no seu posto, como um soldado em vedetta, experimentâmos pela primeira vez a sensação real, brusca e profunda d'essa Africa tenebrosa descripta e decantada pelos nossos navegantes, d'essa Africa inexplorada e tentadora dos Harri e dos Gordon Comunïg, d'essa Africa pittoresca dos Levingstone e dos Gamittos, d'essa Africa antevista em fim pela phantasia mysteriosa, como um problema insoluvel, inverosimil e encantadora, como uma legenda, povoada pelo que ha de mais impetuoso e disforme, pelo que se póde imaginar de mais admiravel e suggestivo, desde o leão imponente, esse afamado terror das florestas, até ao gorilla feroz, esse selvagem bes-

9

e de areia a que indistinctamente o preto chama *ilha*. Reconhecemos, tarde e a más horas, o erro de não ter trazido uma almadia a reboque, mas a falta é irremediavel, e a caça dos crocodilos apparenta-se-nos agora de um interesse secundario ante a perspectiva d'esses hippopotamos, cuja linguagem d'amor ouvimos ha pouco, e cujo approximação nos obceca a espectativa, a ponto de achar [illegible]tavel e ridicula a ideia de nos demorarmos aqui por causa d'essas victimas de tão somenos importancia!

De subito, levanta-se [illegible] um verdadeiro tumulto; a marinhagem composta de pretos [illegible] herculeos e apenas vestidos de pannos que figuram cuecas, erguem-se phantasticos, como espectros, n'um enthusiasmo indescriptivel de gritos, de palavras exoticas e de sonancias selvagens, apontando, como doidos, alguma cousa que se enxerga a grande distancia, cujo feitio a vista não distingue, mas que *oscilla á tona d'agua*, como um corpo volumoso que fluctua. — *Vuo! Vuo!* clamam todos, ao mesmo *tempo, n'uma algazarra* infernal. — O Camara explica que *vuo* quer dizer «hippopotamo» e que os pontos negros, de que nos approximâmos, são naturalmente [illegible]as d'esses animaes, de que ainda ha pouco [illegible] estrondosos urros.

tial, grotesco congenere... talvez irmão do homem.

*

* *

Caminhâmos entre a ilha Mambona e a de Chambo, que distam uma da outra approximadamente oito milhas. Não se divisa de banda alguma povoação ou vestigio da presença do homem. Os indigenas com uma perspicacia que espanta, descobrem e apontam-nos estiraçados no declive das margens, confundidos pela côr com a lama sobre que se deitam, immoveis e inertes, como pedaços de troncos abandonados, crocodilos a que chamam *guenas*, que a nossa approximação faz fugir precipitadamente. Atirâmos repetidas vezes sobre elles, sem acertar nunca, conseguindo apenas ferir um, que em grande salto de acrobata se precipita no rio, espadanando as aguas com ruido, e accolhendo-se alli para sempre, como n'um amplo sudario enlameado.

Não temos comnosco embarcação adequada que sirva a procurar a presa. A lancha calando muita agua, mantém-se cautellosamente nos canaes que serpeiam por entre tufos de arvores, de que apenas e divisam as comas, e por entre mil corôas de lama

e de areia a que indistinctamente o preto chama *ilha*. Reconhecemos, tarde e a más horas, o erro de não ter trazido uma almandra a reboque, mas a falta é irremediavel, e a caça dos crocodilos apparenta-se-nos agora de um interesse secundario ante a perspectiva d'esses hippopotamos, cuja linguagem d'amor ouvimos ha pouco, e cujo apparecimento nos obceca a espectativa, a ponto de acharmos inacceitavel e ridicula a ideia de nos demorarmos sequer por causa d'essas victimas de tão somenos importancia!

De subito, levanta-se a bordo um verdadeiro tumulto; a marinhagem composta de pretos semi-nús, herculeos e apenas vestidos de pannos que figuram cuecas, erguem-se phantasticos, como espectros, n'um enthusiasmo indescriptivel de gritos, de palavras exoticas e de sonancias selvagens, apontando, como doidos, alguma cousa que se enxerga a grande distancia, cujo feitio a vista não distingue, mas que oscilla á tona d'agua, como um corpo volumoso que fluctua. — *Vuo! Vuo!* clamam todos, ao mesmo tempo, n'uma algazarra infernal.—O Camara explica que *vuo* quer dizer «hippopotamo» e que os pontos negros, de que nos approximâmos, são naturalmente as cabeças d'esses animaes, de que ainda ha pouco ouvimos os estrondosos urros.

Os olhos não chegam para a anciedade de vêr; os reflexos da luz como que nos cegam... Os monstros conscios da nossa approximação, surgem e emergem a cada instante, nadam com uma lentidão banzeira de bem estar, apparecem por differentes lados, nunca muitos ao mesmo tempo, não se podendo por isso discernir se é em bando, ou se são os mesmos que se deslocam. Parece que não nos temem... ou pelo menos que não nos ligam uma grande importancia. Entretanto a sua corpolencia disforme, mostrando-se de quando em quando, faz-nos pensar nos mastodontes e megatherios, e como o barco d'elles se approxima vertiginosamente, as physionomias passam sem transição do enthusiasmo á perplexidade; a marinhagem agacha-se nas bancadas, e o silencio torna-se sepulchral. Regulam-se as *miras* por um calculo de approximações, conveciona-se que seja o Oakley o primeiro a atirar, reforçam-se as pontarias d'encontro aos mastros e enxarcias, firmam-se as posições distanciando os pés e procurando apoio a um equilibrio seguro; eu insisto para que se atire immediatamente; ha protestos, allegando a distancia, ha murmurios de censura contra a minha precipitação... e espera-se! Mas n'isto, apparecendo um de proporções disformes sobre a restinga d'areia, que nos fica a barlavento, ouve-se a respiração oppressa

de muitos pulmões anhelantes, sente-se o ruido sinistro do engatilhar de quatro armas a um tempo, e escuta-se, como a propria vibração do pensamento, estas phrases curtas, sêccas, entrecortadas, que resôam, como um estalar de cordas tensas: não está ainda ao alcance... não atirem á cabeça... a bala não entra... deixem-n'o virar o pescoço... agora!... esperem!!... A excitação torna-se enervante; o meu dedo está aferrado ao gatilho no phrenesi de um ankylose indomavel; como que me sinto assombrar pela approximação do momento tão desejado, e amparado ao mastro, sempre em attitude de fogo, só desperto d'esse pesadello affrontoso á detonação ruidosa de uma Martini, a que se seguem outras, como a repercussão de um echo, escutando então, como quem desperta d'um prolongado somno, a discussão renhida entre os companheiros, que se esforçam em justificar o insuccesso da descarga com os mil argumentos e os sophismas habituaes em situações d'esta ordem.

Os monstros desappareceram espavoridos, aguilhoados pela dôr ou simplesmente pelo espanto? Não sei. Os indigenas practicos n'estas caçadas, affirmam que as balas attingiram o seu alvo, mas o que podêmos affirmar é que só depois de muito tempo e a grande distancia pela pôpa, conseguimos

tornar a vêr esses pontos negros, motivo de tão profundas impressões.

*

* *

Passada a ilha de Chamba, que dista da de Chipafa apenas 3 milhas, começámos a divisar na margem esquerda grande numero de povoações, todas pobres e constituidas por limitadas palhotas, e que marcam a vermelhidão quente do panorama a O. com toda a originalidade dos seus tectos de colmo aguçados em cone, como verdadeiros capacetes chinezes.

O sol immergiu ha pouco, deixando o poente inundado por uma hemorrhagia immensa, que encharca flocos de nuvens n'elle accumulados, como roupas dispersas d'um leito de agonias, emquanto pela melancholica serenidade da tarde se reflecte a vermelhidão dos seus raios em cambiantes varios de uma tonalidade rubra, parecendo que esse sangue extravasado pelo dia que finda, chega não só para cobrir e embeber as enxergas do seu thalamo revolto, mas para paramentar e vestir o vasto horisonte que nos cobre. O ceu, a terra, as aguas e

tudo quanto a nossa vista alcança, tudo parece penalisado e tetrico, como physionomias inconsolaveis, onde se estampassem magoas das eternas despedidas. A noite surge, as trevas condensam-se, as estrellas refulgem como pupillas douradas, e toda essa cupula profunda e immensa, povoada de chispas de luz, apparenta agora um docel gigante tecido por mysterios sombrios. O murmurio da corrente e o sopro da brisa simulam tremulos arpêjos, a que faz um côro dolente a palpitação das aguas no costado e o rumorejar magoado das folhas agitadas.

Parece que a propria escuridão nos acaricia e nos afaga, e na solemnidade ampla das trevas, como no silencio mysterioso de um ninho, ouve se e presente-se o arfar sereno e o halito perfumado da natureza adormecida. E' deliciosa a sensação que se experimenta. A fadiga, porém, prostra-nos e domina-nos. Achamo-nos dispersos pelas amuradas, derreados e confortavelmente cobertos por pesadas mantas, na preoccupação da cacimba que chove sobre nós e nos impregna. Os moleques formam circulos, comendo á mão de uma caldeira enorme o arroz que a atulha. Alguns passageiros indigenas, munidos de *muxago*,(1) cozem a embriaguez, de ventre para o

(1) Muxago — travesseiro.

da reproducção dominando a propagação da especie, a polygamia emfim, como a lei suprema da vida, para todos os seres que se perpetuam por sexos.

.................................................

.................................................

O sol vae baixando no horisonte, por entre incendios de nuvens e deflagrações de raios, n'uma verdadeira apotheose magica de luz.

D'entre a folhagem, como uma apparição de lenda,

---

que exemplares authenticos ainda não foram perfeitamente observados, nem sob o ponto de vista verdadeiramente scientifico estudados, segundo a opinião da Sr. Conde de Ficalho, pela difficuldade que ha em obter dos indigenas as informações precisas ácerca d'esta planta, negando-se mesmo a mostral-a aos viajantes e exploradores, guardando a tal respeito o maior segredo e mysterio, com receio de serem punidos e severamente castigados pelos que elles chamam *feiticeiros*, e que costumam presidir ás cerimonias dos juramentos: a muito custo e ás escondidas teem alguns viajantes obtido alguns pedaços de casca.

Esta arvore contém em seus tecidos, principalmente no seu envolucro, principios muito toxicos, e em Moçambique e em outros pontos de Africa d'ella se usa, segundo diz Peters, e podemos affirmal-o *como uma especie de julgamento de Deus*. A acção toxica d'esta planta, a que os indigenas dão o nome de *muave*, *moávi* ou *muáva*, conforme as diversas regiões, é devida a um alcaloide especial denominado — *erythrophlaeina* —, descoberto e estudado por Gallois e Hardy: a sua acção exerce se sobre o coração, enfraquecendo-lhe

surge de imprevisto, uma pobre mulher ainda nova, quasi nua, de uma magreza esqueletica, que se dirige machinalmente para o grupo a deleitar-se de contente, fitando a creança com um olhar desvairado... d'uma ternura infinita.

O seu aspecto é phantastico e desprezivel; tudo n'ella traduz a degradação e a fome, e da sua fronte estreita e resignada, o suor gotteja em bagas, densas e distanciadas, como grossas lagrimas silenciosas. Faz lembrar a hyena pela repugnancia que inspira, e pensar na miseria pelas idéas que suggere; é negra,

---

os seus movimentos, produzindo geralmente a paralysia d'este orgão, e como consequencia a morte.

Para os julgamentos entre os indigenas parece que se emprega o seguinte processo — A casca do *muave* é reduzida a um pó fino pelo esmagamento e trituração sobre uma pedra, e depois, misturado esse pó com agua fria, ou lançada a casca directamente a infusão dá um liquido que apresentando uma côr pronunciadamente avermelhada justifica o nome de agua-vermelha com que em muitos pontos d'Africa a beberagem é designada. Já André Alvares de Almeida em 1594, no seu «*Tratado Breve*» descrevia o juramento da agua-vermelha, o que prova que o uso d'este processo nas provas judiciaes é muito antiga entre os indigenas. — O effeito produzido por esta beberagem de mistura ou infusão é differente ou diverso, conforme a quantidade ingerida, ou segundo o gráu de dissolução do principio activo no liquido; e assim póde actuar, como laxativo toxico, ou como simples vomitivo; no primeiro caso esse effeito é signal evidente da culpabilidade do paciente, que em geral morre em pouco tempo; no segundo caso é prova da sua innocencia, e em re-

suja e repellente; seus olhos tem a fixidez sinistra e o brilhantismo morno dos excessos sensuaes, e do seu corpo todo, como d'um bordel volante, parece evolar-se, como baforadas da carne zurzida pela carne, o cheiro acre e nauseoso da femea macerada em vicios.

Mas esse olhar de mãe carinhoso e bom, essa scentelha de amor luzindo tão vivo entre o monturo de tanta immundicie accumulada, essa revelação da maternidade atravez a propria hediondez selvagem, essa nota humana vibrando tão alto n'um animal tão

---

gra o paciente escapa. — Segundo diz Peters este barbaro uso reina entre o povo que habita as margens do Zaire, obrigando-se o proprio julgado a mastigar a substancia venenosa, julgando elles que o criminoso morre assim mais depressa e que o innocente não periga em sua saude. — Capello e Ivens citam, na sua obra «*De Benguella ás terras de Iácca*» tomo I pag. 349, um caso de julgamento por meio d'esta prova, applicada a um preto, accusado de feitiçaria, e que morreu no meio das cerimonias; facto de que elles foram testemunhas, e se deu em Cassange, quando elles alli estiveram. — Parece que o feiticeiro-juiz, que preside a cerimonia, tem em sua mão determinar o effeito que deve ser produzido, agitando ou deixando repousar o liquido, como acima se diz, de modo que se torne toxico ou não.

A prova do *muave*, segundo a opinião do mesmo Peters, serve tambem para decidir da razão ou justiça em certos pleitos ou contendas, dando se a alguns animaes domesticos, como cães ou gatos, que representam os seus donos, decidindo-se a favor d'aquelle, cujo animal não morrer. A estes casos se refere tambem o Dr. Bolle, que descreveu esta planta sob o nome de «*Erythrophlaeum Ordale*» so-

abjecto, como que desinfecta e saneia a sua nudez immunda e asquerosa, como que emmoldura, disfarçando, toda a fealdade que reveste as suas fórmas, todos os habitos hereditarios que depravam a sua existencia... todas as aberrações de temperamento que a degradam como mulher.

Por isso, sem poder desprender a vista d'este ergastulo, onde ainda assim resfolga a natureza humana, sem poder abstrair d'essa fórma nua ante os meus olhos açulados pela curiosidade, relembro outros tempos, outras delicias e outros modelos, con-

---

bre exemplares que o Dr. Peters encontrou, segundo elle diz, nos terrenos apáulados de Boror.

E' fóra de duvida que esta arvore, a que o Cap. Tuctey, por certo em virtude de ligeira e rapida observação e estudo, pensou ser uma «*Cassia*» ou «*Casa*» dos negros do Congo, chamando-lhe muitas vezes *a arvore da justiça*, e o mesmo *Erythrophlaeum*, que vimos descrevendo, parecendo que o nome de «*Cassia Casa*» ou «*Cassa*» não seja mais do que a corrupção ou má pronuncia pelos pretos do vocabulo portuguez *casca*. Todavia diz o Sr. Conde de Ficalho, que se deve deixar indicado que na Africa, no Ambriz, ha uma planta denominada «*n'cassa*» ou «*encaça*», cuja casca tem propriedades vomitivas.

Christian Smith, que viajou no Zaire, proximo ás quedas do Yellala, diz ter ahi obtido noticias d'esta planta, e que algumas folhas e cascas lhe foram então dadas; tendo, porém, adoecido, não lhe foi possivel continuar as suas pesquizas tanto botanicas como ethnographicas. Nas suas collecções, enviadas para Inglaterra, alguns exemplares, embora incompletos, se encontram d'esta planta até então

frontando as idéas que me despertam ás recordações que invoco, e sem saber optar entre a devassidão sordida das selvagens e a devassidão requintada das civilisadas, comparo a arte simulada dos *boudoirs* á languidez torpida dos serralhos, comparo a grita aggressiva da carne revolta á parvoa sentimentalidade dos salões, comparo os labios que fremem, os olhos que promettem, os corações que suspiram hypocritamente, mentindo, á sinceridade bestial e alvar, das que se entregam simplesmente gozando, e mais uma vez, tento devassar esse pres-

---

desconhecida. Nas observações systematicas e geographicas de Robert Brown sobre as plantas colhidas durante a expedição ao Congo vem a «*arvore da justiça*» simplesmente mencionada contendo uma especie de «*Erythrophlaeum.*»

O Dr. Kirk mandou, da mesma localidade (Boror), onde Peters a encontrára, alguns exemplares d'esta planta, que foram estudados e comparados com outros da Senegambia, Serra-Leôa, e outras regiões da costa occidental, parecendo todos serem da mesma especie das provas judiciaes de Moçambique, Guiné, Congo e Angola. Tambem se encontra na Costa do Ouro, e segundo o Dr. Ondney até no Sudan.

Para concluir diremos que esta arvore tem uma madeira de excellente qualidade e de muita resistencia e duração, podendo estar exposta ao tempo e não sendo atacada pela formiga branca, *salalé* (ou *coupim*, como se chama no Brazil.) Na Guiné tem o nome de «*mancône*» e emprega-se em varios utensilios, servindo em Cacheu para os reparos das peças de artilheria.

C. M.

tigio com que as mulheres arrastam e deliciam, mais uma vez busco explicar esse segredo com que fascinam e envenenam, mais uma vez procuro debalde, conhecer esse alcaloide do seu sangue, essa aphrodisina da sua carne, que constitue na Africa como na Europa, nas pretas como nas brancas, um tão enervante enlevo e um tão singular tormento.

E assim pensando, vejo-a tomar ás costas a creança, cuja cabeça bamboleia e cujas pernas se desenham forquilha em torno aos seus flancos comprimidos; vejo-a na photosphera do crepusculo, perder-se ao longe como um antilope que se esgueira; vejo-a n'uma lentidão de cançaço, caminhar errante n'esse deserto de Bersabé, e como Agar, julgo-a tutelada pelo legendario anjo, que esvoaça em torno ás mães, e protege as creancinhas.



# Mater dolorosa

---

*A Serrão d'Azevedo.*

**Não ha quadro mais bello**
**Que a mãe, solto o cabello**
**O filho acalentando!**

**Gonçalves Crespo.**

A enfermaria, banhada pela luz discreta e suave de uma formosissima manhã, recebe dos hospedes, que a povôam, a coloração typica de uma natureza que enternece, deixando ver em toda a sua nudez as miserias pungentes da vida, e mostrando em toda a realidade as tragedias extremas da dôr.

Vê-se ahi de tudo: camas enfileiradas, como uma serie enorme de algarismos, exhibem, á observação e ao estudo, doenças as mais variadas e doentes os mais diversos, fitando todos o dia de ámanhã atravez o prisma dos receios, e mostrando n'uma profusão commovente, a par dos soffrimentos que os torturam, emoções veladas e profundas.

Exhibe a impressão desconsoladora de um grande

quadro de miserias. Como que se vê desfilar uma serie immensa de infortunios, e se escutam, n'um resfolegar doloroso as angustias synthetisadas da ultima esperança que se extingue, das supremas vaidades que se apagam, da compostura humana que se desfaz, das illusões que emmurchecem... da vida tornada martyrio.

Um grupo de estudantes altivos e esguios em longos *ulsters* pesados, de olhar febril e olheiras perversas, ouvem attentos e absortos as licções de um professor illustre. Percorrem as camas uma a uma, passam em revista os exemplares mais curiosos da vasta galeria pathologica, assistindo com a impassibilidade de espectros, aos dramas mais commoventes do grande reportorio da materia.

São os indigitados da manhã. Procuram, atravez os asperos labôres de cada dia, um ponto de vista para a consciencia, e noções practicas para a clinica; e é alli, na singeleza de um viver de irmãos, encarando face a face as torturas horriveis da morte, que pretendem pôr em equação o problema tremendo da vida.

Chegam a um doente, entrado ha pouco e atacado de *croup*.

E' uma criança, que apparenta dois annos, quando muito. — Os seus cabellos, de um louro dourado, re-

vestem-lhe a pequenina fronte como uma auréola tenuissima de luz, a sua bôcca é graciosa, o rostosinho correcto, e os olhos de uma transparencia de ceu, parecem buscar, irrequietos, a visão appetecida de um sonho.

O professor começa a observar a criança em cuja face, afogueada e incandescente de febre, rolam, n'esse momento, duas grandes lagrimas, como supplicas silenciosas.

Este homem, que se apparenta de marmore, estremece.—D'esse granito, como que exsudam commoções!

O doente, porém, parece não dar pelas luctas que o rodeiam, permanecendo indifferente e sereno nos longos periodos de repouso, fazendo esforços desesperados nos paroxismos da suffocação.— O seu respirar é alto, arquejante e estridulo, a pelle de contactos asperos queima, como que se fossem brazas, os labios pedem agua, os movimentos dizem ar, e o seu pequenino coração, como timida ave assustada, debate-se, sem rythmo e sem norma, em palpitações tumultuosas.

Não ha já tempo a perder; o diagnostico é evidente, e a indicação da tracheotomia impõe-se como unico meio de salvação possivel.

O professor, readquirida a sua impassivel sereni-

dade de sabio, rasga as carnes e introduz a canula, com a firmeza só possivel a um experimentado, e o ar, penetrando a jorros no pulmão angustiado da victima, accende instantaneamente a vida, como um sopro vivificante e redemptor.

As suffocações, que se haviam tornado proximas e atterradoras, desapparecem, como por encanto; as faces cyanosadas retomam a coloração rosea normal, a physionomia veste-se de alegrias, o olhar de canduras... e essa innocencia sorri! — E ao contacto d'esse riso, a mãe, essa pobre creatura que a trouxera e que assistira extatica e soluçante aos golpes dilacerantes do escalpello, como que desperta de um longo e atormentado sonho, abre grandes olhos espantados de duvida, curva-se com a devoção de uma martyr, e abraça-se ao filho, chorando!

.................................................

.................................................

A' noite voltei á enfermaria. Trevas condensadas envolviam-na n'um manto salpicado de pequenas luzes amortecidas; o ambiente vibrava ao fremito de vagos rumores supersticiosos; as columnatas desenhavam-se cyprestes, as camas figuravam tumulos, e todo esse recinto adormecido, parecia um dormito-

rio sombrio dos phantasmas mysteriosos das lendas.

A creança tinha morrido.

O seu corpinho, cadaver, permanecia sobre o leito n'uma immobilidade de estatua, e a mãe ao seu lado, esquecida e sósinha, quebrada de angustia e perdida de dôres, beijava-o, louca,.. sorrindo!

Pobre mãe.



# Sursum Corda

*A' Ex.ma Sr.a D. Marianna Machado.*

**As palavras da linguagem dos homens**
**São mesquinhas d'expressões...**
**...quando a alma inteira acode aos labios.**

**Garrett.**

DEPOIS de ter permanecido por algum tempo em Africa, começa-se a sentir, a par de um torpôr ás vezes invencivel, uma predisposição manifesta pelas mais fortes e mais exoticas impressões. E esse estado d'animo accentua-se de uma fórma tal, em certos dias, que leva a desprezar não só os ponderosos dictames da prudencia e do bom senso, mas até os previstos resultados de certos actos, por mais imminentes que se apresentem as consequencias que d'elles derivam.

Será isto devido á febre de aspirações, a um phenomeno de irritação psychica resultante do clima, aos effeitos do isolamento e das saudades, ou simplesmente á mingua de suaves influencias e á deprimente resignação nostalgica de todo o viver do exilio?

Não sei. O facto é que, alguns ha, d'esses mesmos, que na Europa tanto se preoccupam com o simples aspecto de uma lingua saburrosa ou com a mais fugaz aurora de uma febre banal, que ahi, são os primeiros a iniciar, os projectos mais audaciosos e a propôr as diversões mais arriscadas, expondo-se sem o menor receio ás ardentias do sol e á infecção dos pantanos, viajando, por mera distracção, pelos rios e pelos campos mais insalubres, apezar de serem bem conhecidos e demasiadamente comprovados os périgos e suas deleterias influencias.

Sendo assim, como podiamos nós, n'este meio e influenciados por tal orientação, deixar de associar-nos aos sympathicos temerarios que iam á Nova Luzitania por um impulso de verdadeira galhardia, não para defender nobres e fracas damas offendidas, mas para castigar um leão irreverente e indisciplinado, que, violando os direitos mais reconhecidos e o prestigio da propria auctoridade, vinha assaltar, nas barbas do commando, as esplendidas plantações e os povoados curraes do nosso bom Arriaga, esse emprehendedor emerito e chefe bemquisto da vasta circumscripção do Buzi? — Não podiamos fazel-o decerto, sem destoar das nossas tradições de *touriste;* tanto mais, que a pontaria certeira do nosso amigo Oakley, a reputação formada do sr. Fernando Lima, e o san-

gue frio invejavel de D. Francisco da Camara, todos nossos companheiros na expedição, dispensava nos, como era para desejar, das honras do primeiro papel no ataque, o que decerto seria vantajoso para o inimigo, mas daria motivo a justificadas duvidas sobre o exito e os resultados do emprehendimento.

As caçadas aos leões, aos elephantes, aos hippopotamos, ás baleias, aos crocodilos e a todos os grandes animaes, que ainda hoje habitam os mares de ambos os hemispherios e vagueiam pelas terras virgens das regiões por explorar, têem alguma coisa de tão extraordinario e imprevisto para o homem civilisado, que, ao mesmo tempo que lhe sobresaltam os instinctos da conservação, o attrahem irresistivelmente, pelo pittoresco e original com que se afiguram, e mais do que tudo, pelo caracter e rudeza com que lhe arrebatam a imaginação e lhe despertam a curiosidade. Ora, se é essa a accentuada impressão que recebemos, quando a pintura d'esses animaes gigantescos, quando os delineamentos do scenario em que se agitam e os tragicos episodios dos combates em que se gladiam, nos são transmittidos em desenhos ou paginas descriptivas, mudas ante as interrogações que suggerem, impassiveis perante o enthusiasmo que despertam, imagine-se qual ella será n'um paiz como a Beira, hoje ver-

dadeiro peristylo d'essa immensa arena, onde a maior parte d'esses colossos ainda existem, e onde todos os annos, durante mezes, nos fartâmos de encontrar, profissionaes, amadores, *snobs do Sport,* excentricos e infelizes de todas as *nuances* e de todas as gerarchias, que vêem buscar ás caçadas n'este appetecido e tenebroso continente, ganancia, distracções, titulos de coragem ou motivos de esquecimento, para os interesses, para os caprichos, para as veleidades e para as torturas intimas, que lhes sopram as ambições ou lhes esmagam de tristeza o coração. Imagine-se qual será essa impressão n'um paiz como este, que, servindo de vestibulo ás vastas planicies da Gorongosa, aos accidentados e selvaticos valles do Buzi, e ás grandiosas e fertilissimas regiões do Zambeze e do Pungue, não faz senão mostrar por toda a parte, objectos, trophéus e utensilios do matto, craneos, armaduras e pelles de toda a natureza, espingardas, carabinas e rewólvers de todos os systemas, balas e explosivos de todas as especies, cicatrizes, feridas e mutilações das mais horripilantes, tudo exhibido, discutido e commentado na febre das rivalidades mais accesas, tudo encarado atravez o fanatismo e o enthusiasmo mais ardente, tudo debatido na technologia pittoresca que só a longa practica e as assanhadas paixões são capazes de brandir e ostentar! —

Imagine-se finalmente o que será ahi, onde se recebe quente de realidade, da bôcca dos proprios personagens, ás vezes d'aquelles mesmos, que se debateram já nas garras d'um leão, nos chifres de um bufalo ou na tromba de um elephante, a narrativa sangrenta d'esses acontecimentos funambulescos, a descripção detalhada d'esse viver deliciosamente angustioso, a stereotypia fiel d'essas encantadoras e temerosas regiões, tudo isso a regorgitar de vida e de surprezas, tudo a acenar-nos de longe com a magia de uma tentação, tudo a sorrir-nos com a catechese de uma novidade, tudo a chamar-nos e como que a acariciar-nos a phantasia, como um fructo odorifero e appetitoso... e digam, se ha quem possa resistir ao desejo de tomar parte, ou de assistir, ao menos, a um d'esses maravilhosos e decantados espectaculos, impressionistas como todos aquelles que têem por scenario a solemnidade dos campos, imponentes como geralmente são todos em que o homem se sobreleva ás barreiras do instincto.

.................................................

.................................................

Fixado pois o dia da partida, providenciado o rancho e revistadas minuciosamente as *Martini Henry*,

as *Winchester*, as *Manlichers* e todos os mais accessorios da caça, embarcâmos ás 9 horas da manhã, todos quatro acompanhados pelos nossos respectivos moleques; e na *Quinteve,* donairosa como uma galeota real, lá vamos de bordada para a ponta Massique, buscando a ultima boia que serve de baliza á entrada da Beira, e que é ponto de referencia na derrota para o Buzi.

*

* *

A permanencia obrigada na Beira, como unico medico, contrariando os nossos habitos ambolipathas, dava-nos a impressão de uma asphixia muscular, apesar da Beira ser hoje o que se observa de mais original, engenhoso e confortavel, em todo esse vasto territorio requestado pelo sortilejo da propaganda e pela avidez de especulação. Effectivamente, ninguem acredita que essa praia de banhos, tão agitada por interesses, haja nascido ha meia duzia de annos, e muito menos, que sob uma administração portugueza se conseguisse, em tão curto praso, accentuar delineamentos por tal modo caracteristicos e differenciados da nossa rotina.

Nos estreitos limites dos seus dez hectares de dunas movediças, encontra-se já, como em um viveiro de plantas viaveis, hospitaes, pontes, caminhos de ferro, fabricas, officinas, egrejas, escolas, hoteis, bilhares, clubs, associações, telephones, telegraphos, estações semaphoricas e astronomicas, bibliothecas, padarias, *bars*, bordeis e cemiterios, tudo isso em miniatura, misturado e rudimentar é verdade, mas tudo isso em uma grande evidencia.

Encontram-se estas construcções agrupadas como que em illuminura, n'uma promiscuidade de reclamo, estrepitosamente contrastante n'este meio, em que as ruas ainda são d'areia, os passeios de *matope*, as casas de zinco, a vitalidade contestada, e em que a propria população, fluctuante, cosmopolita e esdruxula, é constituida por colonos e aventureiros de todas as nacionalidades, typos que nos dão a nota de verdadeiros productos de lataria para exportação, vestidos de pretenções, como aquella de rotulos ostentosos, artificialmente preparados pelas protecções e padrinhagens, indigestos e desvirtuados nas suas propriedades essenciaes, mas, como ellas, preenchendo lacunas e servindo a supprir as faltas de melhor, n'um paiz onde a defficiencia de braços, de technicos e de habilitados, simplifica as adaptações, dando livre accesso ás utilidades.

Tudo ahi é excentrico e estranho; as cotações individuaes, baixas como são, tornam as ambições audazes, e baratas as pretenções; assim abundam ammanuenses metamorphoseados em grandes personagens, serralheiros erguidos á categoria de engenheiros, analphabetos chancellados em professores, paisanos de toda a casta arvorados em auctoridades de todos os generos, coroneis e majores feitos, a *toute-pièce*, pelo sopro magico de Charter Cº!

Isto não quer dizer que não haja tambem personagens de alto valor e de incontestavel authenticidade, e que mesmo entre esses productos falsificados, que abundam, se não encontrem energias, probidades e aptidões comprovadas; mas quer dizer apenas, que a Beira, atravessando um periodo de transição, apresenta, como Johannesburg, Lourenço Marques e todas as suas congeneres, um aspecto excentrico e original, em que a morphologia, mal differençada e confusa, tem o quer que é de tão extravagante e incongruente, que, impressionando, se torna digna de registar-se.

*

* *

Deixâmos o Chivéve ao sopro de uma aragem fresca

e deliciosa, e impellidos pela corrente do rio, a essa hora prestes a esvasiar-se, seguimos serenamente por sobre as aguas lamacentas do Pungue, tristes como as margens por onde serpeiam n'esta zona, todas constituidas de *matope* e vestidas apenas pela sem-saboria irritante d'um mangal interminavel.

Respirâmos a pleno pulmão o ar tonico e embalsamado do Oceano, somos embalados pelo arfar brando e isochrono da lancha que nos conduz, experimentâmos a sensação estranha de caminhar em estradas moventes que comnosco se deslocam, e ás portas d'esse mundo novo, povoado de tantos mysterios e seducções, como que sorvemos, á distancia, a catechese do seu desconhecido, como que antegosamos, em ancias, as delicias das impressões que nos esperam, como que devorâmos o espaço com um appetite sofrego de famintos, soffrendo a influencia d'este maravilhoso que de mais em mais se approxima, e que nos attrahe irresistivelmente, como uma verdadeira fascinação.

O vento não dá para montar a ponta, de bordada; somos, pois, obrigados a reforçal-a virando de bordo, e bolinando sobre a ponta «Jêa», onde o pharol se ostenta, como uma sentinella decrepita e vigilante.

O rio n'este ponto tem approximadamente 3 mi-

lhas de largo, e a vaga batida de Sudeste, em sentido contrario á corrente, encrespa-se em ondulações de escama que veem chapinhar teimosas d'encontro ao costado, de mansinho, como blandicias infantís.

O panorama em torno apparenta uma superficie plana e uniforme, contornada a lapis por uma linha flexuosa e escura.—Não se vêem elevações, nem planos que se destaquem, parecendo apenas um quadro morto, em que a monotonia das aguas se perde por entre sombrias tristezas de uma terra alagadiça e esfumaçada.

A Beira divisa-se a bombordo na refracção do areal em que assenta, como uma incrustação espessa na lingua espalmada d'um monstro; a estacaria da praia, como a dentadura d'um esqualo, dá-lhe o aspecto escarnado d'um maxillar enorme; bandeiras de diversas nacionalidades tremulam sobre os telhados, altivas e alegres n'uma profusão de festa; pelicanos como cysnes, boiam a sotavento na attitude despreoccupada de quem se distrahe em seus dominios, bandos de tornellos esvoaçam em nuvem e fervilham, como insectos na ressaca da praia; ibis reverberantes ao sol, pontuam a paizagem com a sua alvura d'arminho, albatrozes e gaivotas rastejam sobre as aguas no seu fadario de pesca; ouvem-se os gritos

estridulos dos massaricos reaes; escuta-se o bramir da vaga por sobre a restinga da ponta; os pretos, manobrando, entôam cantigas de uma toada plangente; um *monhé* acocorado, fita receioso as nossas armas, que descançam; os moleques palreiam animadissimos n'uma algaravia que se não entende; o patrão empunha o leme espreitando a prôa. . emquanto nós, discutindo os mil pretextos que a viagem nos suggere, preparâmo-nos já e antecipadamente contra os disformes inimigos, em cuja zona vamos entrar.

Trouxemos á boia n.º 5, que dista apenas 5 milhas da Beira, mais de duas horas de viagem, por ter sido forçoso bordejar, e o vento ter rondado com força para o S.—Estamos, porém, na emboccadura do Buzi, entre Massanzane e Massique, que ladeiam a sua barra, a qual parece escancarar-se de lez a lez, como uma bôcca esfaimada, para receber o Pungue.

Somos arrastados com toda a força da maré que vae enchendo, e por isso repentinamente passâmos da agitação, desenvolta e apregoada da sua entrada, para a impassibilidade e o socego incomparavel de todo o seu percurso.

Deixâmos o Pungue e entrâmos no seu affluente; parece que deixâmos o inferno e entrâmos no ceu.

*

* *

Estamos no Buzi, navegando n'um verdadeiro lago, mas cujas margens são tão caprichosas, têem tantas inflexões e cotovêlos, e o seu alveo tantos baixos e raizes, que, para os contornar e lhes dar resguardo, caminhâmos em curvas e contracurvas continuas, descrevendo uma trajectoria em lacetes, como quando se sobe uma montanha ingreme. — De repente, deixâmos de perceber sequer a entrada, por onde haviamos passado, e a illusão d'um lago, estreito e interminavel, torna-se de uma realidade perfeita.

Continuâmos, porém, a não divisar senão o *matope* com o seu aspecto negro e sujo de greda argilosa, e o mangal, esse espantalho que nos persegue, como uma sombra que se deslocasse comnosco.

Meia hora depois, approximadamente, abicâmos a Chirora, ponto d'escala na margem direita, muito frequentado pelas almandias que entretêem as communicações entre as povoações do rio, e pelas lanchas que fazem a cabotagem com Sofala, Chiloane e Beira, com a qual communica por curtos e faceis caminhos, evitando assim as delon-

gas das viagens, e os riscos apregoados da barra de Sofala. O seu importante papel na navegação fluvial, é reconhecido desde logo, pelo grande numero de brazeiros extinctos que se encontram na praia, pelo montão de garrafas vasias que se empilham por toda a parte, e pela quantidade indescriptivel de ratos que fazem honra de recepção n'esta unica palhota, mandada alli construir pelo Arriaga, e que serve de abrigo e estalagem aos negociantes e aos caçadores que alli aportam.

Em Chirora encontrámos varios marchantes vindos de comprar gado em Sofala; e ao mesmo tempo que a importancia do Buzi continúa a repercutir-se em nossos ouvidos com o timbre sympathico da fama adquirida, tambem começam interrogações e duvidas a prender-nos sobre assumtos que, na maior parte tratados vaga e confusamente pelos auctores, como que se erguem agora ante nós, e os quaes as tradições e as informações indigenas, que nos esforçámos em obter, não conseguem precisar ou esclarecer absolutamente. Assim, foi sempre essa a emboccadura do Buzi, ou iria elle d'antes desaguar a um ponto bem mais distante, como se póde induzir das referencias de Fr. João dos Santos? Seria a communicação de Sofala com o Buzi devida apenas a um canal então navegavel e hoje atulhado, mas co-

nhecido ainda pelo *Inhamaroupe*, como nos affirma pessoa de credito, ou tudo isso, como tantas outras versões, serão apenas uma lenda, urdida pela veleidade dos que querem por força explicar, o que os documentos apenas fazem vagamente presuppôr?

O grupo de ilhotas que hoje existem no *tabler-river* de Sofala e entre as quaes figura a dos caranguejos, será vestigio d'essa ilha Maroupe, visitada e tão minuciosamente descripta pelo Fr. franciscano, ou apenas o resultado recente do açoriamento, como acontece em geral em toda a costa, e d'um modo tão accentuado no delta do Zambeze? A propria fortaleza de Sofala, a primeira das fortificações portuguezas, e que tão gloriosamente se prende ás nossas conquistas no Oriente, seria construida, como em geral affirmam os auctores, por Pedro d'Annaya, ou por Manuel Fernandes Hommagem, conforme parece evidente das affirmativas de Antonio de Villas Boas Sampaio na sua nobliarchia publicada em 1727?

Emfim, aqui deixâmos de passagem esses pontos dubios, que envolvem questões de verdadeiro interesse historico e geographico, em quanto que, arrastados pela corrente do Buzi, lamacento e salgado em uma parte ainda do seu percurso, limpido e potavel em toda a sua extensão a partir do Chipafa, nos vamos predispondo para os cavallos marinhos e para

os crocodilos, que devem estar a apparecer, segundo affirmam os tripulantes.

Continuâmos pois para a Nova Luzitania, situada na margem esquerda a 25 milhas da barra. — Contornámos já pelo norte a ilha dos Tocanos e pelo sul a ilha Mamboua, e seguimos no abandono flacido e dormente de um balançar de «*punkah*», á mercê da corrente, por ter o vento escaceado a ponto das grandes vellas triangulares embaterem contra os mastros.

O aspecto das margens que rastejâmos em certos pontos, vae-se, por assim dizer, reforçando de relevo e de vida, apezar de manterem a mesma expressão desoladora que á força de prolongar-se nos massa o espirito e nos fatiga a vista. — Começam, porém, a divisar-se de longe em longe, algumas palmeiras que se destacam, como guarda-soes *sui-generis*, e o mangal vae sendo pouco a pouco substituido pela sarça e pelos cannaviaes, pelas convolvulas e outras plantas sarmentosas, áquellas entrelaçadas por tal modo em certos pontos, que chegam a constituir verdadeiras muralhas de defeza.

Quanto mais se sobe, mais deliciosa se torna a paizagem. A ilha de Chipafa apparenta um açafate de verdura polvilhada por flôres campestres, que parecem perfumal-a com as côres vivas das suas petalas brilhantes. — Trepadeiras, ás mil, alastram-se sobre

as margens e cahem desgrenhadas para o rio, como pampanos pendentes, salpicados por bagos vermelhos, como grandes lagrimas de sangue — Vêem-se clareiras enormes cobertas de relva rasteira, onde as sempre-noivas e os lyrios se destacam, como notas sonoras de uma poesia bucolica. — Ha metamorphoses que balouçam cachos luzentes de campanulas douradas... e aqui e alli, arvores phantasticas entrelaçadas de hera, altivas como cathedraes, arvores cuja ramagem fórma naves e arcarías concentricas, simulando os troncos, que as sustentam, soberbas columnatas n'essas edificações originaes, verdadeiros templos, erguidos talvez por Deus, para albergue da miseria nomada e protecção dos desherdados da sorte!

A tonalidade da relva espalha notas alegres n'esta selvatica paizagem, as sombras apetitosas das arvores assumem um aspecto discreto, que nos convida a sonhar... e esses templos consagrados, como o pincaro do Horeb ou como a estrella dos Magos, parecem falar de Deus, apontando-nos o ceu, e symbolisar a bonança, n'esse mar procelloso de tanta folhagem fremente!

Depara-se, de quando em quando, com um ou mais barcos atracados á riba n'um grande abandono de descanço; pirogas desmanteladas, jazem, como doen-

tes, prostradas ao longo das encostas desertas; grupos de indigenas accodem por toda a parte e fazem-nos de longe os *rapapés* elegantissimos do seu cumprimento habitual; macacos, como garotos, espreitam com uma curiosidade receiosa por entre a ramagem cerrada; mulheres nuas e repellentes banham-se á beira do rio, indifferentes e impudicas ante a curiosidade dos nossos binoculos assestados. Vêem-se, de longe em longe, sulcos profundos no lôdo, que dizem ser rastos recentes de crocodilos que passaram; ouvem-se borborygmos roucos que affirmam ser o mugir longinquo dos hippopotamos em cio; e nós, de espingardas carregadas, attentos e anciosos, cada um no seu posto, como um soldado em vedetta, experimentâmos pela primeira vez a sensação real, brusca e profunda d'essa Africa tenebrosa descripta e decantada pelos nossos navegantes, d'essa Africa inexplorada e tentadora dos Harri e dos Gordon Comunïg, d'essa Africa pittoresca dos Levingstone e dos Gamittos, d'essa Africa antevista em fim pela phantasia mysteriosa, como um problema insoluvel, inverosimil e encantadora, como uma legenda, povoada pelo que ha de mais impetuoso e disforme, pelo que se póde imaginar de mais admiravel e suggestivo, desde o leão imponente, esse afamado terror das florestas, até ao gorilla feroz, esse selvagem bes-

tial, grotesco congenere... talvez irmão do homem.

*

* *

Caminhâmos entre a ilha Mambona e a de Chambo, que distam uma da outra approximadamente oito milhas. Não se divisa de banda alguma povoação ou vestigio da presença do homem. Os indigenas com uma perspicacia que espanta, descobrem e apontam-nos estiraçados no declive das margens, confundidos pela côr com a lama sobre que se deitam, immoveis e inertes, como pedaços de troncos abandonados, crocodilos a que chamam *guenas*, que a nossa approximação faz fugir precipitadamente. Atirâmos repetidas vezes sobre elles, sem acertar nunca, conseguindo apenas ferir um, que em grande salto de acrobata se precipita no rio, espadanando as aguas com ruido, e accolhendo-se alli para sempre, como n'um amplo sudario enlameado.

Não temos comnosco embarcação adequada que sirva a procurar a presa. A lancha calando muita agua, mantém-se cautellosamente nos canaes que serpeiam por entre tufos de arvores, de que apenas e divisam as comas, e por entre mil corôas de lama

e de areia a que indistinctamente o preto chama *ilha*. Reconhecemos, tarde e a más horas, o erro de não ter trazido uma almandra a reboque, mas a falta é irremediavel, e a caça dos crocodilos apparenta-se-nos agora de um interesse secundario ante a perspectiva d'esses hippopotamos, cuja linguagem d'amor ouvimos ha pouco, e cujo apparecimento nos obceca a espectativa, a ponto de acharmos inacceitavel e ridicula a ideia de nos demorarmos sequer por causa d'essas victimas de tão somenos importancia!

De subito, levanta-se a bordo um verdadeiro tumulto; a marinhagem composta de pretos semi-nús, herculeos e apenas vestidos de pannos que figuram cuecas, erguem-se phantasticos, como espectros, n'um enthusiasmo indescriptivel de gritos, de palavras exoticas e de sonancias selvagens, apontando, como doidos, alguma cousa que se enxerga a grande distancia, cujo feitio a vista não distingue, mas que oscilla á tona d'agua, como um corpo volumoso que fluctua. — *Vuo! Vuo!* clamam todos, ao mesmo tempo, n'uma algazarra infernal.— O Camara explica que *vuo* quer dizer «hippopotamo» e que os pontos negros, de que nos approximâmos, são naturalmente as cabeças d'esses animaes, de que ainda ha pouco ouvimos os estrondosos urros.

Os olhos não chegam para a anciedade de vêr; os reflexos da luz como que nos cegam... Os monstros conscios da nossa approximação, surgem e emergem a cada instante, nadam com uma lentidão banzeira de bem estar, apparecem por differentes lados, nunca muitos ao mesmo tempo, não se podendo por isso discernir se é em bando, ou se são os mesmos que se deslocam. Parece que não nos temem... ou pelo menos que não nos ligam uma grande importancia. Entretanto a sua corpolencia disforme, mostrando-se de quando em quando, faz-nos pensar nos mastodontes e megatherios, e como o barco d'elles se approxima vertiginosamente, as physionomias passam sem transição do enthusiasmo á perplexidade; a marinhagem agacha-se nas bancadas, e o silencio torna-se sepulchral. Regulam-se as *miras* por um calculo de approximações, convenciona-se que seja o Oakley o primeiro a atirar, reforçam-se as pontarias d'encontro aos mastros e enxarcias, firmam-se as posições distanciando os pés e procurando apoio a um equilibrio seguro; eu insisto para que se atire immediatamente; ha protestos, allegando a distancia, ha murmurios de censura contra a minha precipitação... e espera-se! Mas n'isto, apparecendo um de proporções disformes sobre a restinga d'areia, que nos fica a barlavento, ouve-se a respiração oppressa

de muitos pulmões anhelantes, sente-se o ruido sinistro do engatilhar de quatro armas a um tempo, e escuta-se, como a propria vibração do pensamento, estas phrases curtas, sêccas, entrecortadas, que resôam, como um estalar de cordas tensas: não está ainda ao alcance... não atirem á cabeça... a bala não entra... deixem-n'o virar o pescoço... agora!... esperem!!... A excitação torna-se enervante; o meu dedo está aferrado ao gatilho no phrenesi de um ankylose indomavel; como que me sinto assombrar pela approximação do momento tão desejado, e amparado ao mastro, sempre em attitude de fogo, só desperto d'esse pesadello affrontoso á detonação ruidosa de uma Martini, a que se seguem outras, como a repercussão de um echo, escutando então, como quem desperta d'um prolongado somno, a discussão renhida entre os companheiros, que se esforçam em justificar o insuccesso da descarga com os mil argumentos e os sophismas habituaes em situações d'esta ordem.

Os monstros desappareceram espavoridos, aguilhoados pela dôr ou simplesmente pelo espanto? Não sei. Os indigenas practicos n'estas caçadas, affirmam que as balas attingiram o seu alvo, mas o que podêmos affirmar é que só depois de muito tempo e a grande distancia pela pôpa, conseguimos

tornar a vêr esses pontos negros, motivo de tão profundas impressões.

*

* *

Passada a ilha de Chamba, que dista da de Chipafa apenas 3 milhas, começámos a divisar na margem esquerda grande numero de povoações, todas pobres e constituidas por limitadas palhotas, e que marcam a vermelhidão quente do panorama a O' com toda a originalidade dos seus tectos de colmo aguçados em cone, como verdadeiros capacetes chinezes.

O sol immergiu ha pouco, deixando o poente inundado por uma hemorrhagia immensa, que encharca flocos de nuvens n'elle accumulados, como roupas dispersas d'um leito de agonias, emquanto pela melancholica serenidade da tarde se reflecte a vermelhidão dos seus raios em cambiantes varios de uma tonalidade rubra, parecendo que esse sangue extravasado pelo dia que finda, chega não só para cobrir e embeber as enxergas do seu thalamo revolto, mas para paramentar e vestir o vasto horisonte que nos cobre. O ceu, a terra, as aguas e

tudo quanto a nossa vista alcança, tudo parece penalisado e tetrico, como physionomias inconsolaveis, onde se estampassem magoas das eternas despedidas. A noite surge, as trevas condensam-se, as estrellas refulgem como pupillas douradas, e toda essa cupula profunda e immensa, povoada de chispas de luz, apparenta agora um docel gigante tecido por mysterios sombrios. O murmurio da corrente e o sopro da brisa simulam tremulos arpêjos, a que faz um côro dolente a palpitação das aguas no costado e o rumorejar magoado das folhas agitadas.

Parece que a propria escuridão nos acaricia e nos afaga, e na solemnidade ampla das trevas, como no silencio mysterioso de um ninho, ouve se e presente-se o arfar sereno e o halito perfumado da natureza adormecida. E' deliciosa a sensação que se experimenta. A fadiga, porém, prostra-nos e domina-nos. Achamo-nos dispersos pelas amuradas, derreados e confortavelmente cobertos por pesadas mantas, na preoccupação da cacimba que chove sobre nós e nos impregna. Os moleques formam circulos, comendo á mão de uma caldeira enorme o arroz que a atulha. Alguns passageiros indigenas, munidos de *muxago*,[1] cozem a embriaguez, de ventre para o

[1] Muxago — travesseiro.

ar, como espalmados batracheos, a marinhagem reveza-se nos remos, cantando uma melopeia que embala, e uma fogueira, accesa no fundo da embarcação, reflecte os seus clarões sinistros sobre esse quadro ingenuamente grotesco, a que a projecção das margens e a oscillação do barco dão o aspecto phantastico de uma lanterna magica, illuminando a festa macabra de mil sombras chinezas.

A conversação anima-se.

O Camara, na linguagem persuasiva de quem viu e sabe ver, descreve, com a gravidade que lhe é habitual, a celebre lagôa *Tondoro* e os habitantes monstruosos que a povoam, desenha ás ferteis e illimitadas planicies da Gorongoza, com as suas zebras, leões, bufalos e os seus mil decantados antilopes, e conta os episodios impressionistas, ás vezes graciosissimos, da sua longa vida pelo matto. O Oakley sustenta a existencia, aqui, das duas especies de crocodilos referidos por Herodoto e Strabão, affirmado pelos papyros dos hypogeos Egypcios, e confirmado por Geoffroy Saint-Hilaire contra Cuvier na celebre sessão da academia franceza. Affirma que viu uma indigena formosa, como a pacar dos Malgaches, lançar-se, como ella, a um rio coalhado de lagartos, e sahir incolume e rehabilitada perante o enthusiasmo

supersticioso de mil indigenas maravilhados. Fernando de Lima refere se enthusiasticamente ás suas proezas cynegeticas em Portugal, faz-nos insinuações graciosas sobre o hippopotamo ter servido de emblema cirurgico na escriptura hieroglyphica, e desata na apologia ironicamente rapida das commentadas caçadas ao Dondo e ao Motundo.

Os pretos gabam-se da maneira simplicissima como caçam o cavallo marinho, armados apenas de fisgas e em pequenas pirogas desmantelladas; descrevem os fossos mascarados com que lhes armam as ciladas em terra, e interrogados por nós, mostram conhecer e admirar esses harpões elegantissimos enrolados de meláia e munidos de boias originaes, de que se utilisam os celebres caçadores de *Nyamotobsi*, tão pittorescamente descriptos por Levingstone na sua viagem pelo Zambeze. Emfim, estirados e meio adormecidos, escutâmos mil contos phantasticos, incendiados de superstições e palpitantes de interesse, com que os nossos informadores, á maneira dos dragomanos do Levante, se não cançam de nos atormentar os ouvidos; continuâmos a apreciar a linguagem naturalista das convicções selvagens, corroboradas pela gesticulação grotesca que a acompanha sempre, quando de subito abicâmos á margem esquerda n'um local cortado a prumo e que nos dá

a impressão de um alteroso e adormecido cetaceo, para ahi arrastado pelo vae-vem da maré.

Estamos na Luzitania!

*

* *

Estamos no centro d'esse paiz a que a dedicação, a intelligencia e o trabalho assiduo d'um unico portuguez, desprovido de recursos e emancipado de tutellas de qualquer ordem, conseguiu conquistar pacifica e honestamente á selvageria, evidenciando a fertilidade d'esse solo incomparavel, domando e inspirando uma confiança fanatica ás populações que o povôam, dando emfim um raro exemplo de habilidade e tactica administrativa, que servindo a abrir as portas do Buzi ao commercio e ás explorações agricolas, vae transformando, como por milagre, toda uma vasta zona do territorio portuguez, ainda hontem votada ao abandono, ainda hontem assolada por Gungunhanas e seus sequazes, esses espectros diabolicos da paz, da moralidade e do direito, em uma região deliciosa de confortos, de abundancia e de actividade, onde o trabalho faz brotar a riqueza, como n'uma metamorphose de lendas, e onde o

nome d'esse bemquisto chefe, com todo o esplendor da sua significação practica, com todo o prestigio da sua inexgotavel bondade, parece inscripto desde já, e para sempre, de uma maneira tão accentuada e nitida.

Falar no Arriaga desperta sempre a lembrança do Buzi, do mesmo modo que falar do Buzi relembra com saudades, para todos aquelles que o conhecem, a esplendida hospedagem, a variadissima cultura, a interessante granja, a microscopica distillaria, o improvisado estaleiro, a pittoresca frota e esse povo de mutilados [1] e de fanaticos que nos rodeiam, desde que pisâmos a Luzitania, e que constituem os titulos honrosos, palpaveis e indiscutiveis d'esse notavel cirurgião e distincto compatriota, cuja modestia despresâmos n'este momento, para dizer ao leitor e ao paiz o que a consciencia energicamente brada a todos aquelles, que conhecem o seu valor e os seus serviços em Africa, isto é: eis um benemerito, um verdadeiro portuguez da antiga tempera e de comprovado quilate, um d'esses

---

[1] Um vatua, a quem Arriaga amputara um braço — Um europeu, sem um olho e sem um braço esfacelado por um leão, a quem o mesmo Arriaga tratara; varios pretos da localidade mais ou menos estropiados.

exemplares raros, por onde os nossos governos deveriam afferir a capacidade e a significação pessoal d'aquelles, a quem bafejam de prebendas, de poderes excepcionaes e de glorias postiças, para mandar a terras longinquas e a paizes disputados pela febre das rivalidades e pela sêde das ganancias, dirigir a orientação civilisadora e representar os direitos de um povo pequeno e desprestigiado, perante a avidez despotica de nacionalidades poderosas e assoberbadas.

Arriaga é um homem de sciencia e ao mesmo tempo um trabalhador infatigavel. E' um d'esses caracteres privilegiados que arrastam saudavelmente todas as difficuldades, e nunca trepidam ante o cumprimento de um dever, por isso mesmo que os obstaculos e os perigos apenas lhes despertam a necessidade de prevenções, e nunca o desanimo ou o sentimento do terror, fraquezas e sentimentos esses, que os não perturbam, nem precisam dominar, por isso mesmo que os não sentem e os não conhecem.

A exploração do Buzi, para elle não é simplesmente um projecto de interesses materiaes, é um verdadeiro sonho de conquista, mas sonho glorioso, que se reflecte na expressão triste da sua physionomia, como lampejo de uma honrosa ambição, e tremeluz no seu olhar penetrante e meigo, como la-

bareda d'esses incendios, que illuminam até os arcanos mais reconditos, o espirito e os corações que consomem.

Conversar com o Arriaga sobre o Buzi, ouvil-o descrever as difficuldades e as luctas que sustentou em começo, iniciar-se a gente nos segredos e nas originalidades dos costumes cafreaes, imaginar o desconforto e as vicissitudes da vida no matto, soffrer com elle das contrariedades que, a cada hora, as hyenas, os leões, a praga dos gafanhotos e a estupidez dos indigenas, trazem d'imprevisto ás conjecturas e ás esperanças mais ridentes do seu ideal ....Escutal-o, animado e crente, como um apostolo, desenvolver o plano grandioso que na mente concebe para essa região, cujas riquezas e excepcionaes condições apregôa com o fanatismo de uma paternidade extremosa. ....Vel o e ouvil-o, horas e noites inteiras, como nós, enthusiasmado e infatigavel, entregar-se á computação das producções, aos calculos mentaes das despezas, ao schema dos desbravamentos feitos e por fazer... ao esboço, emfim, d'essa grande feitoria em inicio e que promette tornar-se, dentro em pouco, um manancial inexgotavel. ....Vel o e ouvil-o assim, é soffrer a suggestão dominativa, que só as profundas aspirações e os levantados altruismos são capazes de despertar... é

encarar o deslumbramento de uma consciencia que nunca empallidece... é sentir-se crente por contagio... é tornar-se africanista por sortilegio do enthusiasmo d'outrem... é avaliar até onde pode chegar a catechese da sympathia e o arrebatamento das grandiosas convicções!

.........................................................

.........................................................

Horas e noites inolvidaveis, como vos hei de abençoar, se um dia souber que o seu sonho se realisou; se um dia podér considerar feliz esse amigo tão digno de o ser, e tão atormentado até hoje pelos revezes da sorte e pela severidade dos destinos!

*

* *

A Luzitania é o centro da circumscripção do Buzi, residencia do commando, representado hoje pelo Arriaga (1), que accumula o papel de representante

(1) Arriaga deixou de ser commandante do Buzi em 1896.

da Companhia de Moçambique com o de administrador dos vastos terrenos por elle aforados e *colimados* mais ou menos pelos indigenas, todos seus subordinados e protegidos. Como um verdadeiro reflexo da Beira, tem, além de palhotas indigenas, limitadissimo numero de casas, todas de zinco, onde o calor se accumula de dia, concentrando um *stock*, que contribue poderosamente para a condensação da cacimba que nos alaga durante a noite. Tem um vasto curral cercado por um agrupamento, ao alto, de paus de mangal, aguçados como lanças erectas; tem uma distillaria alimentada do rio por uma simplicissima bomba aspirante-premente; tem ruas lindissimas de bananeiras, muitas outras arvores de fructa, uma eira, plantações risonhas de milho, de trigo, de canna d'assucar, de mandioca, de batata e hortaliças de toda a especie... e para nada lhe faltar, tem flôres, por signal muito descuradas por esse proprietario prosaico, a quem falta o tempo para luxos (segundo a sua barbara e graciosa affirmativa).

Para esse oasis creado á beira do rio, desembarcámos a cavallo em pretos, como é do estylo em Africa, trepámos o melhor que pudémos pelo escorregadio da margem, e achámo-nos nos braços d'essa boa gente, que nos festejava a chegada, e a quem a

luz rubra e tremula das lanternas dava um aspecto ameaçador, em desaccordo manifesto com a amabilidade provada da sua generosa recepção.

Era a primeira vez que pizavamos a Luzitania, e por isso desconheciamos de todo os logares, as distancias e a propria topographia da localidade. Devoravam-nos, porém, a curiosidade de saber noticias d'esse leão, cujas recentes devastações serviram de pretexto á nossa aventurosa viagem; sobrepunha-se, ás exigencias physiologicas dos nossos estomagos, a avidez do espirito em conhecer essa arena, onde presuppunhamos em breve travar conhecimento com a fera. Por isso, tendo-nos sido dito que o curral ficava perto, e que podiamos ainda vêr as pizadas e os destroços do inimigo, partimos escoltados pelo sr. Ferreira, cuja estatura herculea metteria medo, se não fosse tão manso por natureza, e precedidos de indigenas empunhando archotes improvisados, lá fomos atravessando impávidos esse mar de sombras rumorejantes, povoado de arvores gigantes que se destacavam na noite, como espectros de proporções colossaes!

Caminhámos com cautella e em silencio, como conspiradores receiosos; atravessámos pelos escombros de antigas construcções esboroadas, e ao contornal-os, recebemos de chofre o halito infecto e

nauseoso e acre, de carnes putrefactas, devido a um vitello, exhumado alli na noite anterior pelas hyenas e pelos chacaes.

Experimentámos esse sentimento indefinivel de mau estar, que se respira com a atmosphera da morte; e, continuando a andar, intensamente contrariados e aborrecidos, chegámos a um cercado d'onde surge repentinamente, com toda a sua agilidade selvagem, um preto embuscado, e que apoz os rapapés habituaes, nos transmitte as suas auctorisadas informações de guarda, mostrando-nos o sitio do curral, onde se effectuara na vespera o decantado ataque do leão, e indicando-nos as pégadas visiveis e nitidas da passagem da fera.

Segundo as suas affirmativas o bicho não deveria voltar, por ter sido mal ferido por elle na noite anterior; e em vista d'essas desoladoras affirmativas, regressámos a casa descoroçoados de travar relações com o rei da floresta, afogando essa contrariedade e a decepção d'uma aventura frustrada, na magnifica ceia, milagrosamente improvisada pela obsequiosidade dos nossos amphytriões.

*

* *

No dia seguinte, muito cedo, depois de uma noite

disputada ao somno por audaciosas e galhofeiras ratazanas, partimos para a caçada das rôlas, que esvoaçavam aos centos por sobre o milheiral extenso, n'essa epocha implumado e erecto, como altivo esquadrão de guerra.

Que de tiros perdidos, que de polvora esperdiçada, que de fadiga inutil... mas que de alegria e expansão de vida ?! Decididamente porém—«*Aquila non capit muscas*»—, e os caçadores de leões não servem para as mansas rôlas inoffensivas; o que nada contribue para o fastio, podemos affirmal-o, por isso que ao almoço, onde ainda assim figuravam algumas victimas, como tropheus de gloria, aquelles que menos haviam caçado no ar, foram em compensação os que mais caçaram no prato. E como nada ha que adube emprehendimentos, como um bom appetite, nem patrocine um programma, como uma refeição, suggestionados pelas descripções dos praticos da localidade, e fascinados pelo conjuncto de patranhas que a moda aqui como na Europa, se apraz em administrar gratuitamente sobre tudo o que diz respeito a Africa, lá partimos armados até aos dentes, como verdadeiros exploradores, precedidos, é claro, por guias, cuja boa vontade previdentemente estimulámos com o classico *mata bicho*, a que a influencia ingleza vae dando titulos de *mata-vida*. Embrenhámo-nos

afoutamente para o S. sob a temperatura hyperbolica de 50° c., atravez uma planicie enorme que se estende até perder de vista, toda vestida por capim alteroso e cerrado, e onde só se divisam, de longe em longe, palmeiras dolentes, que se balouçam sobre os seus troncos esguios, como convalescentes desgrenhados e tremulos sobre longas pernas emagrecidas.

Divisam-se, a grandes distancias, uns pombaes grotescos, os *cherindos*, que servem de espantalho ás aves e de agazalho aos cultivadores na colheita das pequenas plantações dispersas.

Como melhor tactica, separámo-nos, cada um com o seu moleque, e atacámos distanciadamente a campina, convictos de que nos seria facil encontrar-nos de novo e inferir da posição relativa pelo echo das detonações.

O solo escalda, como um brazeiro mal apagado; os capacetes são impotentes a preservar da intensidade dos raios que dardejam; a compacidade do matagal exige esforços sobrehumanos para avançar; não ha trilhos, nem se divisa uma clareira sequer n'esse oceano de horrores; as espigas de palha sazonada, espicaçam-nos como alfinetes; o suor encharca-nos, e a anciedade asphyxia-nos. Tudo se reveste, em torno, de um esplendor metalico estonteador, de

tudo parece irradiar calor e luz, tudo parece dardejar raios que nos fulminam, tudo parece esmagar-nos com uma indifferença que nos irrita!

O coração confrange-se n'uma angustia indescriptivel: receiâmos por nós e pelos companheiros, pois nunca mais conseguimos avistal-os n'essa atmosphera rarefeita, onde se não escuta o menor ruido da presença do homem. Notâmos, de quando em quando, porções de capim quebrado e revolto, que parecem ter servido de leito a alguma fera de corpulencia disforme; deparâmos, de quando em quando, com pantânos estanques, onde o pisar se afunda, ou com poças, mascaradas por uma vegetação rasteira salpicada de flôres selvagens, que contornâmos a custo atravez os juncaes e plantas espinhosas que as circumdam.

Não vimos nem caçámos nada durante o dia inteiro. Ao regressar a casa, encontrámos os regulos Job, Chicumbue Mandire e a sua gente, que nos vinham cumprimentar á cata da agua-ardente tradicional nas suas especulativas visitas. O cançaço não nos deixa apreciar devidamente tão honrosas attenções, e no dia seguinte, apoz uma morosa e incommoda viagem, regressámos á Beira todos estropiados e doentes, sem ter visto sequer o leão apregoado.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Passado um anno sobre as impressões descriptas (em 1897), volto de novo á Luzitania, e julgo-me victima d'um sortilegio, sentindo-me invadido por uma alegria intima e patriotica, como raras vezes tenho experimentado. Realisou-se o sonho; os planos outr'ora formulados pelo Arriaga, tornaram se realidades palpaveis e incontestaveis; desappareceram o terror e os obstaculos do Gungunhana ante a influencia deluidora do tempo, e o *entêtement*, premiado de exito, d'um punhado de heroes; as populações livres das imposições do despota, entregam-se afoitas e desafogadamente ao trabalho; Arriaga deixou de ser representante da Companhia de Moçambique, para se entregar de corpo e alma á administração superior de variadissimos ramos de industria, de commercio e agricultura, fomentados por capitaes portuguezes e exercidos exclusivamente por portuguezes; os terrenos arroteados abrangem já 400 hectares de superficie; nos estaleiros do Buzi fabricam-se navios de grande lote. Arriaga adquiriu um vapor de reboque, explora as pedreiras de Bué, explora o sal de Chiloane, as madeiras do Guvuro e a cal de Sofala; tem ao seu serviço locomotiva a vapor, serra mecha-

nica, distillaria, trapiche, e está montando uma fabrica de tijolo. As casas são d'alvenaria, arejadas e hygienicas; os *hangars* de tijolo e zinco; tem ao seu serviço 20 portuguezes, artifices de varias especialidades para industriar os pretos, cuja habilidade desperta admiração; a lingua portugueza, ainda que estropiada, faz-se ouvir por toda a parte; os curraes estão cheios; a alegria trasborda e a felicidade, como em atmosphera vivificante, paira, revestindo tudo.

O Buzi, hoje, é de tudo quanto conhecemos em Africa, o que mais realmente é portuguez, e mais honrosamente o attesta.

O Arriaga é o *nhomésôre*,[1] o chefe e o protector nato de uma população incipiente, que o ama, respeita e lhe obedece cegamente. Vive cercado da auctoridade de um patriarcha e do prestigio de um apostolo; tem, como poucos, direito ao reconhecimento da sua patria e á homenagem dos homens de bem.

[1] Nhomésôre.—Medico, doutor.



# Um vencido da vida

*A Augusto Vera Cruz*

> **No mar tanta tormenta, tanto damno,**
> **Tantas vezes a morte apercebida**
> **Na terra tanta guerra, tanto engano,**
> **.....................................**
>
> **Camões, canto I, est. CVI**

Se é verdade, como affirma o budhismo, que a alma humana, para attingir a pureza extrema e as regalias da suprema perfeição, precisa expurgar-se por successivos supplicios que a purifiquem, Frank deveria estar bem proximo d'este limite, quando o conhecemos; por tal modo havia sido tormentosa a sua vida de marinheiro, por tantos perigos e trabalhos havia passado a sua longa existencia de velho.

Aos 70 annos, apparentava, ainda em toda a plenitude e em toda a imponencia da força, essa figura typica, que em linguagem maritima se chama *o lobo do mar*, e que substancía, e como que resume, o que póde haver de mais bondoso e mais paciente, de mais dedicado e mais ingenuamente rude, n'um corpo de athleta tisnado pelo sol e cur-

tido pelo mar, animado por uma grande alma a tons de uma impassibilidade magestosa, onde o vigor da vontade se mostra esculpido pelo martellar de luctas incessantes, e a coragem é realçada ás alturas da heroicidade, por mil combates sustentados contra a furia dos elementos, e por verdadeiras victorias alcançadas contra a inclemencia do proprio ceu.

De uma estatura colossal, que o destacava mesmo entre os companheiros gigantes que formam o grupo afamado dos baleeiros da Brava, era querido e respeitado, não só pela sua bravura, que despertava estimulos e incitava accommettimentos, pela sua experiencia que servia de orientação e conselho, e pela sua robustez que constituia uma garantia segura de protecção, mas porque havia em seu aspecto o quer que fosse d'essa rara auctoridade que attrahe, e no seu contar dorido de infeliz a magia estranha, que sabe dispertar as sympathias dos bons, e deleitar a curiosidade avida dos simples.

Era um verdadeiro chefe n'essa terra, onde o cunho democratico se faz sentir, e como que apalpar em tudo e por toda a parte, e onde se revela a influencia anglo-saxonica no typo energico da raça, no estylo e compostura das habitações, na simplicidade ampla do vestuario, e até na propria expressão ridente da paizagem monotona e alegre.

As creanças acercavam-no, anciosas por ouvir as palpitantes narrativas das suas multiplas e pittorescas viagens; os homens por uma attracção irresistivel, como para receber o influxo d'essas façanhas apregoadas; as mulheres por um verdadeiro impulso religioso, dominadas pelo prestigio da sua fama e pela catechese da sua benevolencia... e os proprios forasteiros, procuravam conhecel-o, suggestionados, como nós, pela notoriedade que o fazia figurar, como verdadeira lenda, nas narrativas locaes, a ponto de não haver albergue de pobre nem casa de rico, em que se não citasse com orgulho e louvores o seu nome.

E havia effectivamente razão para tudo isso. Por tal modo a historia do seu passado se mostrava semeada de sacrificios e de acções meritorias; por tal modo o seu presente se exhibia austero e sympathico ante a consciencia publica, a que se impunha magestosamente erguido no pedestal dos seus infortunios, como o Christo nas alturas do Golgotha—arrastado alli, como elle, pela traição, e como elle, crucificado á vergonha, pelas paixões da vida e pela ingratidão dos homens.

*

* *

Se no moral symbolisava uma d'essas naturezas

nobres, pacificas e attrahentes, physicamente aparentava um hercules.

As mãos enormes, callosas e cheias de cicatrizes, e as suas formas colossaes, como que avolumadas ainda pelas longas barbas hirsutas e pelo vestuario original de que usava, constituiam uma decoração harmonica á sua accentuada individualidade de forte.

A cabeça volumosa, arredondada e grisalha, descansava erecta sobre os hombros potentes em uma attitude firme e attenta, que denunciava desde logo o timoneiro. Das orelhas, carnudas e grandes, pendiam argolas luzentes e frageis, como enfeites de criança, e na sua physionomia vulgar e encarquilhada pelos annos, estampava-se a serenidade com uma expressão de magoas lateadas, em quanto que dos seus olhos claros, penetrantes e frios, emanava, em reflexos pallidos, toda a suavidade ingenua da sua consciencia pura.

Pelo andar, pelo aspecto e pela corpulencia, parecia um grande pachyderme domesticado; mas era tal a brandura do seu dizer, tal a delicadeza do seu sentir, tal a bonhomia do seu caracter, que essa impressão fugaz de momento, se diluia, por assim dizer, na sympathia que dispertava, a ponto de deixar ver apenas um quer que é d'impressionavel e commovente,

que acabava por conquistar e subjugar a todos. Excepto aos domingos, em que se *falhava* para ir á missa e percorrer os logarejos da ilha em visitas aos parentes, aos amigos e aos compadres, que abundam, excepto n'esses dias festivos, em que o fato de panno piloto, as botas de polimento e a grossa cadeia auriflammante, se subtrahiam religiosamente á tyrannia asphyxiante das archeologicas malas com proporções de arca (de que usam os baleeiros), a não ser n'esses dias, o vestuario de Frank consistia invariavelmente em grossissimas calças á ingleza, retezadas por alças ás alturas do coração, em botas descommunaes de um couro rijo, a ranger atroador, e em camisa de flanella entreaberta no pescoço e arregaçada nos punhos, como para desaffrontar as grossas arterias e os fortes tendões, e ventilar os multiplos desenhos de virgens em equilibrio sobre retabulos, de Christos em rigidez cadaverica, de mulheres em attitudes biblicas, de corações gottejando sangue, de ancoras aferradas com esperanças, de iniciaes palpitantes como a fé, de datas eloquentes como a crença, e de todo esse mundo esboçado pela *tatuagem* em tintas vivas e persistentes, com que a phantasia se aprouvera enteitar, mesmo á custa de verdadeiras torturas, os seus fortes braços e amplo peito de marinheiro.

*

* *

Percorrêra todos os mares e visitara todos os paizes, desde a Terra de Fogo até ao estreito de Behring, desde o cabo da Bôa Esperança até á Islandia; andara, como tripulante, em navios de commercio entre o velho e novo mundo, pilotára barcos de pesca na costa da America, commandara palhabotes entre as ilhas do Archipelago, acompanhára Neres na sua viagem ao polo, e por muitos annos, fôra trancador em baleeiros, onde a sua força, a sua agilidade e a sua coragem, haviam conquistado foros de uma verdadeira supremacia, reconhecida e requestada por todos.

Vira os *steeps* e as neves das regiões polares, as ardentias e os deslumbramentos do ceu austral; arrostara a fome em viagens prolongadas por terras inhospitas, debatera-se em agonias longas por ranchos e desconfortaveis hospitaes, antevêra a morte mil vezes atravez o rugir das tormentas, assistira a naufragios sem numero, conhecera os horrores dos abalroamenntos, e para cumulo de desventuras, preparara com o proprio esforço e á custa de parcas economias, o edificio de uma felicidade ephemera,

que desabando ao sopro da deshonra, deveria esmagar lhe para sempre o coração.

Casara aos 60 annos na America, com uma d'essas *ladies* seductôres dos *public houses*, e estabelecera com ella um *bar* n'uma d'essas ruas que avisinham os caes, quasi exclusivamente frequentada pela marinhagem cosmopolita de New Bedford.

Os impulsos naturaes da sua educação primitiva, a idealidade do seu temperamento, e mais do que tudo, a influencia mysteriosa do destino, levaram esse luctador, a quem os rigores dos climas e as difficuldades da vida, jámais haviam subjugado, a render-se escravo e a submetter-se victima, á caprichosa tyrannia d'essa aventureira vulgar, fascinado pela expressão supplicante do seu olhar nublado de promessas, rendido perante as fascinações do seu corpo de deusa com ondulações de serpente, immolado, e para sempre, a uma d'essas naturezas fatidicas, aureoladas pela belleza e predestinadas á traição, prestigiosas como os encantos, corrosivas e fataes como os venenos.

*

* *

Ao fim de poucos annos de vida em commum, e do nascimento de tres filhos, Miss Jeny, com a sim-

plicidade de uma americana sem escrupulos, fugira com um rico mineiro da California, entregando ao desespero um coração de homem e á orphandade tres innocencias adoraveis, verdadeiras miniaturas da sua propria belleza.

Então sentiu-se baquear o colosso, e envolvido em um d'esses tramas que só artes de mulher são capazes de enredar, debatendo-se no *maëlstrom* do desespero, espavorido, sem orientação e sem norte, arrastando apoz si os filhos, como o prisioneiro arrasta os elos da corrente que o manieta, como o animal ferido procura o covil, assim elle, vendendo, sacrificando tudo, suffocado por uma d'essas asphyxias para que a propria religião é oxygenio impotente, e as consolações dos amigos meras panacêas inuteis, voltou á sua terra natal, pobre, desconsolado e envelhecido, acolhendo-se ás sombras da sua infancia, instinctivamente, como as creanças afflictas se acolhem aos seios carinhosos das mães que as acalentam.

E qual é o paiz, onde os soffrimentos e as tristezas podem achar mais confortos e mais allivios, do que na terra onde nascemos? Qual é a ferida que não encontra ahi o seu balsamo, qual a magoa para que não tenha o seu narcotico, qual o desespero que seja insensivel ao afago das suas recordações?... Foi n'essa abençoada terra que o conhecemos; foi

n'essa terra inolvidavel, n'essa concha emersa do atlantico, beijada pelas ondas e bafejada pelo oceano; foi n'esse pequeno recanto do mundo, aureolado de nuvens e escondido na immensidade, como um mysterio; foi n'esse paiz dos terramotos, dos vendavaes e das neblinas; foi n'essa ilha sobranceira ao Fogo como um ponto sobre o *i*, isolada no espaço como um symbolo, e embalada pelo mar como uma filha, que o vi, que o conheci, e que frente a frente com o viver invejavel dos simples, aprendi a lastimar a vida atormentada do grande mundo.

Eu vinha, convalescente, pedir á amenidade d'esse clima abençoado, á frescura das suas varzeas, ás bellezas da sua paizagem e á influencia salutar das suas aguas, um pouco de descanço para o espirito e novas energias para o corpo, combalido pela permanencia em Africa. Elle representava um d'esses emblemas de sacrificios e honradez, vivendo acorrentado aos seus deveres de pae, como o condemnado ligado a um poste; uma d'essas naturezas humilhadas, silenciosas e indifferentes a tudo, como que irresponsaveis perante a commiseração que nos despertam. Relacionámo-nos desde logo, porque todos os que soffrem têem para nós mysteriosos laços de sympathia e affinidades, e da maneira a mais intima, porque a convalescença, como todos os rejuvenesci-

mentos, tem o quer que seja, que torna mais audiveis as vozes da natureza, mais irresistiveis os dictames do coração, mais accentuados os impulsos dos sentimentos, necessaria e quasi que indispensavel a communhão das impressões que recebemos.

O seu trato de rustico tinha tons d'uma sinceridade tão confiante e d'uma generosidade tão ampla, que me attrahiam e deleitavam; e as proprias desgraças n'elle, como que serviam a dar relevo ás qualidades que o ennobreciam, revestindo-as do encanto das fascinações a que se não resiste. Uma attracção mysteriosa parecia arrastar-nos um para o outro, como se um declive fizesse pender para a minha mocidade os seus affectos de velho, e uma força bemfazeja fizesse erguer, até ás alturas do seu infortunio, os perfumes quentes das minhas sympathias juvenis. Tornara-se por isso, e pouco a pouco, alguma cousa de indispensavel e usual, alguma cousa que me acariciava com a meiguice muda de um animal domestico, alguma cousa que attenuava as amarguras do meu viver, como a sombra de uma arvore antiga nos suavisa as fadigas extenuantes e as ardentias prolongadas d'um dia abrazador.

Tornara-se o meu companheiro inseparavel, solicito guia pelos caminhos escabrosos e pittorescos atalhos, piloto experimentado que me conduzia atra-

vez o mar revolto e os escolhos submersos da costa, n'esses dias de febre, em que o espirito desvairado e os musculos lassos, procuram, na agitação do mar e no halito vivificante das montanhas, um berço que acalente o seu soffrer, um beijo casto que minore a sua sêde.

E quantas vezes... no cume elevado d'esses pincaros immersos em nevoas, á sombra protectora d'essas arvores amigas e ao balouçar dolente d'essas aguas inconstantes, o não observei horas esquecidas, quedo e abstracto, como um symbolo da resignação, triste e indifferente, como uma victima do abandono, fulminado pela desgraça, sonhar, divisar... quem sabe? no sopro acariciante da aragem, os aromas da sua infancia alli dispersos, nas recordações d'esse passado morto, os echos da sua felicidade extincta, e n'esse ceu radioso ou sombrio que o cobria, a imagem sorridente e o olhar fatidico d'essa que o victimara para sempre, e a quem no segredo da consciencia, atravez toda a deshonra, todo o remorso e toda a vergonha, tão irremediavel e desesperadamente amava.

E' por isso, de certo, que ainda hoje me sinto enternecer ao lembrar-me d'aquella dôr macerada em lagrimas, da solemnidade d'aquelle olhar reflectindo assombros. E' por isso, sem duvida, que ao

recordar-me do pobre marinheiro envelhecido, que ao pensar na inconstancia dos sentimentos humanos e na fatalidade que impende sobre a existencia inteira, sinto o desgosto, como um veneno que me invade o sangue e a tristeza, como uma serpente que se me enrosca ao corpo, paralysar-me o enthusiasmo e a acção, emquanto a descrença, como um grande incendio que se alastra, vae offuscando com lufadas do seu fumo, no meu espirito a alegria e a fé, na minha consciencia a noção do justo e do bem, e no meu coração, esvaseado de affectos, esse ideal consagrado da alma humana — a esperança — unico prisma que serve na vida a dar relevos á vida, unica luz que serve na morte a dar encantos á morte... unica chamma capaz no mundo de dourar as podridões do mundo.

.....................................................

.....................................................

No dia da minha partida, muito cedo, Frank acompanhado dos filhos, esperava-me n'esse *cutello* que abeira a estrada, delimitando a villa ao O., *cutello* a que o povo por natural intuição da sua indole, talvez como um apophtegama do seu sentir, denomina por symbolismo — a cruz grande.

Uma bruma espessa e um chuvisco miudo, obscurecia e innundava tudo. Só esse grupo primoroso d'innocencias tiritantes, aconchegadas a um pobre velho taciturno, se destacava na ampliação phantastica das nevoas, com a intensa melancholia e a poetica tristeza de um Angelus de Millet.

A cavalgada em que eu vinha, estacou, surprehendida e reverente, ante essa pathetica apparição, inesperada a taes horas, com tal tempo, e n'este logar de saudades. Desci para beijar as creanças e dizer-lhes o derradeiro adeus. Frank, enternecido, abraçou-me pela ultima vez, entregando-me os ramilhetes que as *babys* me offertavam na despedida. Quiz fallar e não poude; a sua voz apenas balbuciava sons roucos e imperceptiveis... e perante a commoção profunda d'esse velho, sob o contagio de tanta magua condensada, as creanças e nós todos chorámos...

Chorava o ceu; as flôres e as proprias pedras humedecidas pareciam chorar... só não chorava o infeliz, porque para elle, já nem havia lagrimas.

O sol ia nascendo.



# Um dia em Africa

---

*A Augusto Figueiredo de Barros*

> O tempo arrasta-se lentamente, e as horas
> proseguem, bocejando, o seu caminho.
>
> H. Heine.

Enganado pela claridade intensa d'um amanhecer tropical, levantára-me muito cedo, e encostado á amurada do navio, ainda adormecido na immobilidade da noite, contemplava, absorto e triste, os magicos effeitos da aurora atravez as densas brumas do rio, respirando com o bafo do oceano o halito perfumado da floresta, enxergando a distancia as cumiadas altivas das palmeiras e dos *baobabs* e escutando a meus pés, como um chorar de creança, o marulhar hypnotico das aguas pantanosas do Geba.

Havia alguma cousa de elegiaco e imponente em todo esse despertar do mundo inanimado, e o quer que seja de solemne e irresistivel nas attracções d'essas sombras ondulantes em torno, que, como

phantasmas, se agitavam ao sopro da aragem, a que pareciam dizer baixinho as alegrias intimas do seu expandir viçoso ao fremito de mil ruidos vagos, como beijos lubricos, trocados em segredo com a luz da manhã.

Bandos de passaros, como exercitos, atravessavam marcialmente de todos os lados e em todos os sentidos, marcando no concavo profundo do espaço as curvas ondulosas e palpitantes do seu vôo; canôas esguias deslisavam, como crocodilos, por sobre as aguas tranquillas do rio; ouvia-se na diluição da distancia os sons rythmicos dos pangaios e o cantar plangente dos indigenas, percebia-se ao longe a sua gesticulação grotesca em pantomimas selvagens, emquanto á proa, os sinos soltavam queixumes de presagios tristes, e as cornetas, em alarme, proclamavam a alvorada aos sons estridulos das suas notas metallicas.

Sobe a marinhagem para o convéz, a baldeação começa; e toda essa azafama das obrigações do dia, agitando e revolvendo tudo, parece animar e dar vida aos mil utensilios que atulham a tolda, e que, ainda ha pouco, figuravam sinistros e inertes na desolação do silencio e da noite.

Uns restos de esplendores roseos planêam ante o sol rubro e ardente na immersão radiante, as cou-

sas e os seres acabam apenas de soffrer a transfiguração magica da luz, e já um calor irritante, como aculio, nos fustiga a vida, parecendo elevar-se das aguas o quer que seja de abrazador e irrespiravel, que dá para o corpo a prostração, e para o espirito uma estranha embriaguez de desanimo.

A vista da floresta, porém, é um refrigerio e uma catechese. As arvores na sua imponencia altiva de gigantes, como que nos acenam condoidas, estendendo-nos de longe os seus braços herculeos na expansão bucolica das suas sombras consoladoras.

Bem sabemos que esta hospitalidade é traiçoeira e enganadora; bem sabemos que esta vegetação assenta sobre pantanos, e serve de coito ás pestilencias; mas que importa? se o que se está soffrendo produz allucinações de loucura, se este convez nos escalda, se este ar nos suffoca, se estas angustias nos devoram!

Ao desespero, que importa o envenenamento e a morte? — gosar por um momento essas sombras que a paizagem realça, respirar por um instante essa frescura que os olhos apalpam e a imaginação seduz, eis a suprema aspiração, eis o desejo irresistivel, contra o qual vêem quebrar-se os mais fortes argumentos da prophylaxia e da razão.

— Oh! para terra... para terra!

*

* *

Estamos em plena floresta, como que cercados por um cingulo apertado de sentinellas gigantes.

Por todos os lados, uma paizagem severa, calma e selvagem, onde a vegetação, como um manto em relevo, se alastra a distancias que se não podem calcular. Destacam-se, ás mil, cumiadas de arvores que se elevam a alturas prodigiosas, e entrelaçadas n'uma ardente febre de expansão, enormes tufos de verdura, d'essas esplendidas especies tropicaes, balouçam graciosamente as suas largas folhas, como grandes leques espalmados, ao sopro acariciante das brisas.

Por toda a parte, riachos arrastando arcadas de folhas e de flôres, aguas que murmuram, e ramadas que crepitam, e aqui e ali, escondidos por ervas curtas e espessas, pantanos traiçoeiros onde o pisar se afunda e as emanações suffocam.

Antilopes de uma agilidade de corça, atravessam de longe em longe a campina ao fremito da sua fuga vertiginosa; macacos, aos bandos, saltitam de quando em quando por entre as arvores, em pantomimas de garoto; ouvem-se, como de uma orchestra ao

longe, sons confusos e plangentes que não se definem; respiram-se, como n'um templo em festa, aromas, e perfumes estranhos que não se differençam; a terra apparenta um enorme tapete a cambiantes glaucos, as arvores tremulam varias na polvilhação da luz, e o ceu, como um grande docel esvaecido, recobre, protegendo tudo.

O tempo, porém, vae correndo vagaroso e triste, como paciente vergado ao peso de um destino rude.

O relogio marca meio dia, o sol dardeja a prumo, e as proprias sombras da verdura pesam sobre nós na sua projecção immovel.

Sente-se como que uma anciedade na atmosphera que nos cerca, e borboletas, aos bandos, voltejando em torno com uma lentidão de cançaço, concorrem a augmentar ainda o desalento que nos opprime, como se todo esse esforço impotente com que tentam debalde erguer-se nas suas grandes azas escuras, fossem energias despendidas por nós e inutilmente, na tentativa anciosa de um clima mais suave e mais benefico.

O calor no emtanto tem attingido o auge do desespero, e a intensidade da luz como que nos hypnotisa.

E a febre, a febre d'Africa, invadindo-nos com intensidade estranha, consome-nos a vida n'um es-

perdiçar de forças, e o espirito n'um delirar confuso, até prostrar-nos em quebrados deliquios, até dar-nos a visão de profundos abysmos, por onde nos sentimos despenhar vertiginosamente, até deixar-nos emfim aniquilados e inertes no humido estendal dos seus suores algidos, entregues á sideração de um sonhar sem nexo, antevendo a morte como uma solução forçada, relembrando a vida com uma saudade infinda, saboreando aos haustos uma saliva amarga, e o desejo louco e irrealisavel de voltar atraz por um momento só, de fitar um instante mais esse mundo de recordações despertas, de mergulhar, de vez e para sempre, nas profundezas mudas d'esse passado morto.

*

* *

No ceu e na terra, no corpo e no espirito, nos organismos sãos e nos organismos doentes, em tudo em Africa, se reflectem os ardores da temperatura e a natureza viciada das estagnações.

Assim os semblantes são tostados, os caracteres são acres; o ceu tem o calor que fulmina, a terra os miasmas que envenenam; a pathologia tem a febre, a vida social o rancor!

Assim, desde o escorbuto até á elephantiase, que d

pantanos em carne, que de lamaçal accumulado, que de fermentações mephiticas! — desde as cachexias palustres até á doença do somno, que de apathias moraes, que de atoleiros de sensibilidade, que estagnamentos de vida!

Os seus rios têem impetuosidades e represas, que determinam os *macareus* e as *montuanas*, as suas febres tem intermittencias e desvairamentos que intermeiam d'alegrias a propria doença e matizam de attractivos a propria morte.

O contraste entre as temperaturas do dia e da noite, como que symbolisam o accesso e a remissão de uma febre: o nectimero attesta o paludismo; o proprio ceu resente-se das influencias da terra!

E todos sabem que a Africa é assim. Todos reconhecem, que ella não passa de um thuribulo d'infecção, cercado de mysterios tenebrosos e de presumptivas riquezas por explorar. Todos sabem que as maiores energias e os mais audazes emprehendimentos se queimam n'este thuribulo, com tenue bruxulear de resultados e com sinistras crepitações de desenganos. Todos sabem que as illusões n'ella rebrilham apenas, como fogos fatuos em cemiterios sombrios. Todos sabem que a propria vida alli se consome, como um verdadeiro incenso, esparzindo perfumes, porque se queima, mas, como o incenso, enebriando só

os sentidos sem nunca chegar a attingir o coração. E, entretanto, todos querem e todos procuram essa *mansenilha* cujas flôres seduzem e cujas sombras envenenam; por ella se agita a diplomacia em convulsões d'egoismo, por ella a especulação aventura os mais audazes reclames, por ella o — *chauvinismo* se esfalfa em hyperbolicos debates, por ella emfim se vae empenhando de mais a mais o velho mundo, e isto, não só porque a civilisação opprimida precisa *á outrance* expandir-se, mas porque no futuro a que visamos, se desenha já o seu perfil de esphinge em delineamentos de um novo redemptor, ante o qual se prostra, idolatra, a pobre humanidade visionaria e atormentada!

As suas doenças não amedrontram e a sua mortalidade não aterrorisa, porque a necessidade é cega, porque o sentimento de nacionalidade não respeita prevenções, porque finalmente, ha o quer que seja de fatidico e aventuroso, a segredar baixinho: *Break the record — away — away.*

*

* *

A' tarde —, a febre extingue-se, deixando-nos entregues a uma prostração somnolenta, e como que

embarcados em um vazio enorme, onde o proprio pulsar das arterias encontra repercussões dolorosas e o menor movimento excita torturas de mal definidos soffrimentos.

A brisa, essa indemnisação ás ardentias do dia, faz-se sentir, como um afago de consolação e confortos; effectua-se uma mutação repentina de scenario, o horizonte muda de aspecto e o espectaculo que se nos defronta, torna-se verdadeiramente deslumbrante.

Montões de nuvens, como flocos, espalham-se e esbatem-se no Occidente, diluindo-se pelo azul em cambiantes varios, e reflectindo sobre a terra uma photosphera irisada, bordada em suas fimbrias pelas nevoas tenuissimas da evaporação dos pantanos.

O rio reverbera a distancia, como um espelho a reflexos aureos; os navios destacam-se ao largo, como primores em miniatura; e o sol no occaso, com a expressão triste das despedidas, illumina o horisonte em vasto scenario resplandecente, onde se destacam sombras tenuissimas que se agitam e ondulações vibrateis que se confundem.

Tudo isso porém é fugaz e rapido como um sonho; porque no equador o dia não se annuncia quando chega, nem se despede quando parte.

As manhãs quasi que não têem aurora e as tardes quasi que não têem crepusculo.

O sol não diz bons dias nem boas noites; não nasce nem immerge com apparatos e delongas, como nas regiões onde o ceu tem nuvens e o littoral tem montes. Surge e desapparece por encanto, parecendo querer sublinhar de passagem as torturas do dia, como as estrellas sublinham, irradiando, as bellezas da noite.

*

* *

A temperatura, ao sol posto, desce fraternisando pouco a pouco com a vida; estrellas, ás mil, começam a scintillar pelo espaço; mas na floresta negra, a aragem perpassando tepida como um resfolgar cançado, disperta em nosso cerebro, esvaido pela febre, um turbilhão de receios tumultuosos e phantasticos, de que a imaginação se apodera attonita, para architectar um mundo tenebroso e assustador de uma compostura verdadeiramente dantesca.

O solo e o ar estão cobertos e saturados d'insectos que fervilham, e de animalculos que zumbem

n'um concerto atroador; moscas menos venenosas mas mais terriveis do que o *tsé-tsé*, têem-nos picado como alfinetes; formigas aos bandos assaltam-nos e ferem-nos como punhaes, mosquitos, aos mil, atordôam-nos e sugam-nos como vampiros; e para cumulo, a cacimba, essa geada envenenada d'Africa, começa a gottejar com uma impertinencia que irrita, alagando tudo em uma abundancia que assombra.

As trévas entretanto acabam por enlutar o firmafirmamento inteiro.

O navio de que nos approximâmos ao cadenciado remar da marinhagem somnolenta, desenha-se agora, no escuro, monstro a proporções colossaes; o seu pharol scintilla no estae, como um pirilampo suspenso no espaço; os escaleres nos turcos apparentam-se phantasmas, tudo em torno parece adormecido... e só a sentinella vigilante sobre a ponte, se destaca, hirta e altiva, como um symbolo imponente da disciplina e do dever.

.....................................................

.....................................................

Assim finalisou o dia, e como este, assim passamos semanas e mezes em Africa, entorpecidos pelo calor e prostrados pela febre, como que

immersos em uma atmosphera de fogo, onde as energias se diluem e as aspirações se apagam, ou então, vivendo uma vida meramente vegetativa, e morrendo ás vezes como as plantas, quem sabe? — de nostalgia em terra estranha.



# O Regresso

*A Polycarpo P. Ferreira dos Anjos*

....Il est doux de respirer encore
.......................................
Cet air tout embaumé d'antique souvenir.

LAMARTINE.

ESTAMOS a bordo d'um paquete da carreira da Africa Occidental e prestes a chegar a Lisboa apóz tres annos de ausencia.

Viajâmos a trasbordar em um camarote apertado, mas felizmente em convivio agradavel com os companheiros que a sorte ou a selecção nos impoz, e que são de uma alegria communicativa e do mais fino trato imaginavel.

Os deuses d'esta vez parecem proteger-nos: — a viagem tem sido em mar de rosas, a vida a bordo um continuo divertimento, e a convivencia entre todos, alguma cousa que surprehende pela solidariedade e attenções reciprocas, pela boa fé, pela mingua de criticas envenenadas, e mais do que tudo, pela ausencia absoluta dos escandalos burlescos, tão

unanimemente apregoados pelas chronicas e tradições da nossa Africa.

Deixámos a Madeira ant'hontem de manhã, e parece, que conjunctamente com as flôres que poetizam a meza e encantam a vista, com as fructas que estimulam o appetite e deliciam o paladar, e com os mil objectos originaes de que os passageiros se forneceram em abundancia, entrou para bordo alguma cousa de mysterioso e efficaz, que imprime um caracter de contagio aos pensamentos, dando prestigio de acceitação ás propostas mais paradoxaes que se apresentam.

São sete horas da manhã, e apezar do sarau hontem ter durado até alta noite, apezar da excitação das apostas e das divagações enthusiastas, apezar do frio que congela, e do aspecto do mar que convida a sonhar, já todo esse povileu que enxameia o navio, e que é constituido por homens, senhoras e crianças de todas as nacionalidades e todas as jerarchias, se dispersa, como torrente que vencesse um dique, impetuoso e indisciplinado como uma inundação, accumulando-se pouco depois pelas amuradas em estagnações que borbulham, e constituindo, aqui e além, grupos em extremo pittorescos pela sua perspectiva, pelo seu colorido e pela excentricidade dos vestuarios.

[illegible]

[illegible]

[illegible] que parecem [illegible]

No convez, os mil [illegible] que [illegible], molhados de [illegible] pela [illegible], têem a apparencia de miseraveis sem abrigo, enroscando-se tiritantes ao ar livre da manhã: o ceu está turvo e sereno, o mar barrento e tranquillo, e o sol, erguendo-se na sua imponencia radiante, como uma grande lampada suspensa, espalha uma claridade vaga,

que se empasta por todo o vasto horizonte que nos cerca.

Os mastros sem vellas, parecem simples enfeites inuteis, o helice quasi que se não sente, a chaminé não fumega, e apenas se vê pairando sobre ella, como um grande pennacho vibratil, a columna do ar rarefeito pelo seu resfolegar ancioso.

Todos espreitam essa terra que, segundo os calculos, deveria já estar á vista; todos commentam a demora, e todos se recreiam ante este mar povoado de embarcações que velejam, brancas e alegres como um bando de pombas dispersas.

Os officiaes estão a postos, marinheiros pelas vergas vigiam a apparição desejada; os oculos funccionam sem descanço, os rebates falsos despertam acclamações, ha ditos que excitam a hilaridade, ha uma verdadeira preoccupação em ser o primeiro a divisar a terra... e toda essa multidão offegante, que se emmaranha pelas enxarcias, que se debruça por sobre a borda, que trepa sobre cadeiras e se equilibra sobre os cabeços, dá ao navio a apparencia typica de um quadro de anciedade, quadro, onde se destaca isolado e como que suspenso sobre a ponte, o commandante, impassivel e sereno, hirto e altivo como um ponto de exclamação.

*

* *

«*Terra por estibordo*» grita a vigia de prôa! E a este brado que se propaga entre acclamações e movimentos desordenados de tumulto, a tolda reveste-se da alegria palpitante das boas novas. Os grupos deslocam-se instinctivamente para a direita; binoculos, aos centos, assestam-se na direcção indicada; mil dedos apontam o horisonte, ouvem-se, como em concerto de trilhos, as gargalhadas sonoras das crianças; as mulheres dão gritos de contentes; os cães ladram teimosos, as aves espaventam-se nos poleiros, os moleques gesticulam doidos, a guarnição manobra cantando... e o proprio navio parece exultar com a chegada.

Comtudo, n'esse quadro tão vivo de regosijos, ha semblantes onde se estampam maguas, e olhos onde tremeluz o pranto!

E são de portuguezes ao avistarem terras de Portugal!

São d'esses pobres marinheiros macerados pelas estações prolongadas em Africa; são d'esses pallidos soldados esquecidos e minados pelas febres; são de todos aquelles finalmente, que ao chegarem ao palacio encantado da Ventura, presentem, como o poeta, e

cheios de dôr, as tristezas e as ingratidões que os esperam.

Mas ao fitar essa linha esfumaçada que se vae accentuando ao sopro magico da approximação; ao reconhecer esses cabos que se estendem pelo mar dentro, como braços amigos que se apressassem em receber-nos; ao differençar esses pontos extremos que nos disseram, ultimos, o adeus da despedida, são esses proprios marinheiros, cançados de scismar no seu lar distante, são esses proprios soldados, amofinados pelo abandono e estiolados pelo clima, somos nós todos portuguezes, que, desvairados agora pelo sentimento da nacionalidade, nos esquecemos por assim dizer, de nós mesmos, perdendo a consciencia das passadas agruras e dos futuros receios, para só sentir a magia irresistivel d'essa terra que alem se desenha, para só divisar essa patria que a pouco e pouco se evidenceia, para só escutar as vozes do coração, e abrir os braços, como filhos, a essa mãe sorridente, que de longe parece acenar-nos, anciosa, como quem impaciente nos espera.

*

* *

A manhã tornou-se de uma limpidez tepida e suave

que dá realce aos contornos, e reforça a tonalidade escura dos montes.

Pela popa, a esteira do navio alonga-se á distancia, em agitação de espuma e com ondulações de serpente; S. Julião e Bugio divisam-se em frente impavidos na sua auctoridade de pedra, mudos e discretos ante as accusações da historia; a serra de Cintra envolta n'um turbante de nuvens esbranquiçadas, desenha-se ao longe, como um monstro adormecido; o castello da Pena, como um minarete rendilhado, destaca-se risonho na emmolduração turva da nevoas... e em baixo, como uma cercadura que enfeitasse o grande manto que lhe recobre os pés, enseadas caprichosas, para onde se abysma a vegetação mesquinha das encostas, serpeando entre tufos de construcções em miniatura, e que lhe realça a poetica harmonia da cal.

D'instante a instante vão-se precisando os delineamentos d'essa deliciosa paizagem, e os olhos começam a discernir n'ella estradas, como fitas flexuosas, a configuração e a differença entre os edificios que a povoam, a especie e a grandeza das arvores que a sombream, com uma combinação de cen

Cascaes ao noroeste, mostra-se taciturno ao fundo da sua grande bahia, onde pairam, como gaivotas inquietas, essa variedade encantadora de barcos de

uma nomenclatura estranha e configurações originaes (cahiques, rascas, molêtas, saveiros, varinos, catraios, lanchas, etc.) que atulham as praias e esvoaçam sobre o mar.

Estoril, com a expressão meiga de um riso, reverbera ao sol em todo o seu esplendor, exhibindo os seus *chalets* como miniaturas lindissimas, encastoadas nas alegrias de um parque. Carcavellos apresenta a sua estação telegraphica, S. Julião a velha carcassa da sua imponencia guerreira, e o vapor indifferente na impassibilidade da sua marcha, vae-se approximando da emboccadura do rio, escutando-se então no fervor das conversações, soltas como badaladas vibrantes, titulos que evocam reminiscencias, historietas que dispertam curiosidades, apologias que aguilhôam o enthusiasmo ; tudo isto entrelaçado em uma especie de ramilhete decorativo, que enfeita e realça essa effervescencia de enthusiasmos e divagações, tão exclusivas ás viagens, e tão salutares á vida do espirito.

*

* *

O paquete affronta a barra.

As torres ladeiam-nos agora, como sentinellas apresentando as armas.

Trafaria sobre a restinga luzente da areia em que assenta; exhibe-se sympathica com toda a humilde expressão da sua physionomia de pobre. — O Lazareto isolado e pintado de amarello, como um icterico, mostra-se tyrannico e sombrio, como as recordações que desperta.

Os contornos da margem, á esquerda, aridos e negros na sua estructura d'escarpa, deixam ver, ao longe, em largas chaminés diversas, soltando um fumo espesso, que se espalha e rasteja por sobre a superficie tranquilla das aguas. O Tejo dilata-se a perder de vista; as vergas e os mastros dos navios, que o atulham, entrelaçam-se em floresta compacta. Veem-se por [illegible], barquinhas elegantes perpassarem de quando em quando; acompanham-se com a vista americanos vagarosos, que atravessam em direcções diversas [illegible] vehiculos, cavalleiros e peões que se cruzam em diversos sentidos; distinguem-se os jardins, os monumentos, os grandes edificios, e como que [illegible] através da illusão da distancia, o rumor vago e confuso d'essa cidade, que além se [illegible], e que parecem deliciar-se no azul d'esse céu [illegible] banhado a essa hora pelos encantos da luz da manhã.

Viemos caminhando [illegible], desde Oeiras até Algés; passámos em revista todos esses mil logare-

jos, villas e povoações, que como creanças de mãos dadas, se retratam n'essas aguas em que se banham e que as reflectem em projecções phantasticas; e finalmente, para receber a *saude*, parámos defronte de Belem, rente mesmo d'esta torre gentilissima, concebida pelo celebre chronista de D. João II, e mandada executar pelo mais vaidoso e mais feliz dos nossos reis, com o proposito evidente de se atrelar, e para sempre, ao carro já triumphal do insigne infante de Sagres.

Divisâmos junto a seus pés, como um bando de ibis á babugem da praia, essas tendas pittorescas, armadas aos centos, reverberantes do sol, e animadas a essa hora por toda a alegria das estações balneares. E ao contemplar extasiados, ao examinar minuciosamente os relevos e bastiães que a enfeitam, as guaritas dispersas que a ladeiam, as ameias que a circumdam, o alto eirado, o azarve e as cruzes floreteadas que a realçam, sentimo-nos transportados aos antigos tempos das velhas tradições, recordamos todo esse cyclo de glorias e heroicidades passadas, relembramos todos os desastres e todas as vergonhas do presente, e escutando, como em sonhos, as sentenças fatidicas d'esse «velho venerando que ficava na praia entre a gente,» como que ouvimos soluçar Camões e vêmos arrepelar o Gama, fitando essa

praia do Restello, donde d'antes partiam as decantadas frotas, rumando os mares a buscar novos climas, novos ares.»

Fomos então invadidos por essa especie de melancholia que não tem nome, e face a face com Pedrouços, a que tantas recordações nos prendem, avistando ainda Mira-Mar e a sua exilada palmeira, tão poetica e tão nostalgica no seu ramalhar dolente, fitámos mais uma vez esse *chalet* primoroso que d'annos sorri... e como se essas regiões em torno, todas companheiras da nossa infancia, descerrassem o perfume dôce das recordações antigas, sentimo-nos dominar pelas saudades que despertam... Cuidamos por um momento retroceder atraz, e allucinados, como um crente ante o altar da sua fé, ajoelhamo-nos mais uma vez ante a lembrança de tanta felicidade extincta, e como um crente, mais uma vez revisámos por sobre o nosso interior a miragem d'esse tempo que passou... que passou para sempre e que não volta mais.

A propria memoria parece refrescar-se ante esse mundo que desperta [illegible] já vidas antigas se desenrolam [illegible] e como se as pessoas e os factos se agrupassem de novo em volta de nós; acontecimentos esquecidos resurgem e vivem como d'antes, e o passado inteiro, personificado n'es-

sas casas, n'essas pedras, n'essas arvores, todas testemunhas do nosso viver d'então, parece que nos falla uma linguagem mysteriosa, que só o coração e a consciencia entendem, emquanto o pensamento, esse louco, continúa afagando utopias que envaidecem, e a phantasia, esse prisma, a irisar... a irisar de esperanças, até a propria magoa que goteja das saudades, até as proprias lagrimas que resumbram os desenganos!

*

* *

O vapor entretanto, retomando a marcha interrompida, deixou pela pôpa o vetusto mosteiro dos Jeronymos, e mostra agora na alheta, essa bastilha sinistra a que se chama palacio de Belem, vermelho e como que resudando ainda o sangue d'essa lugubre tragedia Tavora, cujas victimas abrigou até ao momento da expiação.

O palacio da Ajuda, lá no alto, como um grande mole desgostoso, ostenta o estandarte real, hoje symbolo de uma magestade sympathica, do mesmo modo que n'essa epocha o era de um poder despotico e inflexivel, insuflado pelo espirito trovejante e manejado pelo pulso de ferro d'esse criminoso he-

roico, cuja impetuosidade ainda espanta o entendimento e enleia a historia, mas que a patria acclama e a consciencia absolve, pela superioridade do seu genio, pela firmeza da sua vontade e pela energia victoriosa do seu protesto.

Passâmos vagarosos por entre a multidão de navios fundeados, vestidos uns com toda a elegancia das suas guindas empavonadas, desmanteiados outros e a cahir a pedaços com o aspecto lamentavel de ruinas fluctuantes.

Somos cruzados pelos que sahem e perseguidos pelos que entram.

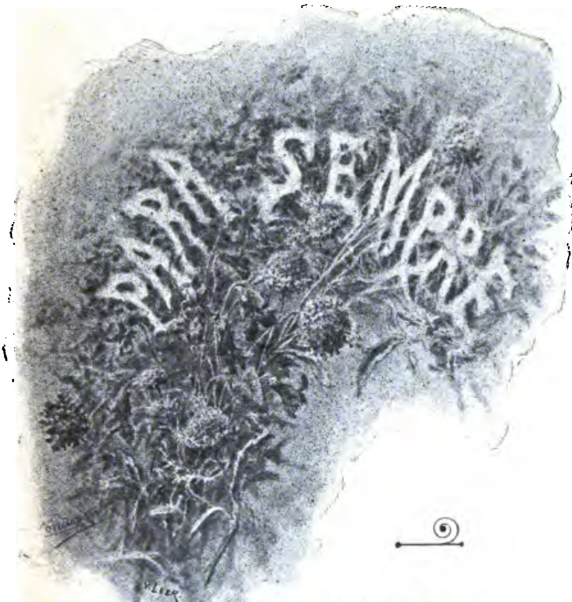
O espectaculo animadissimo do aterro, entregue aos trabalhos das suas docas, distrahe-nos; a agitação dos caes, e os mil episodios que n'elles se observam, entretêem-nos; e o brouhaha da grande cidade, chegando agora até nós, como o rumor confuso de uma grande fabrica a distancia, excita-nos ainda o desejo impaciente de desembarcar quanto antes, desejo que constitue uma nota frisante das prolongadas viagens, contradicção apparente, que apenas traduz a saciedade do espirito, sempre avido de impressões que renovem.

Vamos atravessando por defronte mesmo do Terreiro do Paço, que nos dá a impressão exacta de um picadeiro enorme, em que um cavalleiro al-

tivo, ensaiasse as cortezia fidalgas para uma tourada real.

Differençâmos um a um, todos esses pontos culminantes que sobre a cidade se destacam como marcos milliarios, a que a vista se prende como mira no horisonte; e descortinando entre elles o Hotel Bragança com o seu ar severo de diplomata cançado, deparamos a seus pés, como uma flôr que não murcha, com o nosso pequeno e delicioso quarto de estudante, tão alegre e resplandecente ao sol, que parecer sorrir a distancia, tão modesto e tão deteriorado pelo tempo, que parece chorar de tristeza.

E é assim, com os olhos fitos na miragem d'esses tempos que passaram, e desvairados ainda pela reverberação das mil recordações que despertam, que evocâmos mais uma vez, a lembrança de tanta felicidade extincta, sentindo-nos como que reviver de novo,... ao halito perfumado, ao beijo ardente,... e á ternura imperiosa das affeições antigas.




*A Meu Irmão*

---

**Oh! ma mère.**

**V. Hugo.**

A morte tem sempre repercussões de dôr; mas ha casos, em que fulmina como o raio, e outros, em que fascina como o abysmo.

Quando voltei, ella tinha morrido.

Morta, cabiam ao desespero as honras da minha recepção; e deparava ao cabo da derrota, como balsamo aos longos martyrios da ausencia e como suprema consolação ás torturas causticas do viver em Africa, não a magia d'uma mãe querida que fizesse perdoar as ingratidões, avivando os enthusiasmos e diluindo os rancores da vida; não olhares de affecto que retemperassem a crença e saciassem a sêde angustiosa do coração; não sorrisos de ternura que

enlevassem a alma fazendo fulgir de inspiração o pensamento, nada emfim do que póde vigorar a fé, nada do que pode servir d'apoio ou de conforto aos soffrimentos,... mas o que ha de mais pungente e mais desconsolador, o que se póde imaginar de mais cruel e mais doloroso n'um despertar — a surpreza formulada em horror... o impossivel erguido em marmore... a fatalidade symbolisada por uma campa!

Evolára-se o anjo bom da minha infancia, e apagára-se do ceu a estrella tutelar da minha juventude; e o que encontrava, e o que de facto restava de todo esse dôce e delicioso tempo, era apenas um tumulo encerrando um cadaver, uma especie de sacrario onde se escondia, e para sempre, a nomina veneranda da minha vida inteira.

Esse tumulo porém, revestiu-o desde logo a saudade dos attributos d'um culto, e a imaginação dos horrores d'um calvario.

Culto para o coração, onde o sentimento trasbordava em lagrimas, é calvario para o espirito onde a crença agonisa em duvidas.

Entretanto, é do seu prestigio que a minha alma vive, e é scismando n'elle, que ainda hoje, entregue ás cogitações da dôr, se apraz teimosa em relembrar o adeus da despedida e em escutar do passa-

do a voz plangente, que como echo ao longe, parece repercutir ainda esse triste adeus,... o nosso adeus para sempre.

.................................................

.................................................

Para sempre! Quem sabe?... se o racionalismo é fallivel, e a consciencia humana é myope.

# INDICE

# ERRATAS

—

| PAGINA | LINHA | ONDE SE LÊ | LEIA-SE |
|---|---|---|---|
| 53 | 18 | obra | ôbra |
| 136 | 24 | pacar | Racar |
| 137 | 6 | rapida | sapida |
| 143 | 14 | outras | — |
| 144 | 26 | e | , |
| 156 | 16 | lateadas | latentes |